Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 518 Quarta-feira, 18 de Novembro de 1987 Preço 45$00

ÁLCOOL E TABACO NA MIRA DA CEE

Imposto europeu pode elevar preços para o dobro ou para o quádruplo

Os preços das bebidas alcoólicas e do tabaco poderão ser substancialmente aumentados — para o dobro ou mesmo para o quádruplo no tabaco fabricado —, caso seja aprovada uma proposta de harmonização fiscal em discussão na CEE. Segundo revelou ao «DL» um porta-voz da Secretaria de Estado da Integração Europeia as alterações de preço a entrar em vigor até 1993, seriam sobretudo sentidas em toda a gama de produtos baratos, em cuja estrutura de preço a carga fiscal passaria a pesar significativamente mais.

Pag.11

Cerveira vê «parabólica» com a Galiza ... e assim «finta» a lei portuguesa

A Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, em Portugal, e o Axuntamento de Tominho, na Galiza, acordaram na instalação de uma antena parabólica na margem norte do rio Minho, «de modo a servir as duas populações». Uma forma de ultrapassar as dificuldades que se põem do lado de cá do rio...

Pág.28

PRIVATIZAÇÕES DAS E P's

49% DO CAPITAL DIVIDIDO POR TRÊS

10% (máximo) por cada entidade singular ou colectiva

20% para trabalhadores e pequenos aforradores

10% (máximo) para investidores estrangeiros

O Conselho de Ministros aprovou ontem duas propostas de lei, a enviar à Assembleia da República, que estabelecem o quadro legal da privatização de um máximo de 49% do capital das empresas públicas. Uma das propostas incide sobre as empresas públicas em geral e a outra refere-se expressamente às empresas públicas de Comunicação Social. De acordo com o comunicado emitido no final da reunião «as eventuais aberturas» de capital das EP's (que não sejam de Comunicação Social) a capitais não públicos efectuar-se-á «mediante a sua prévia transformação em sociedades anónimas». O documento acrescenta que o Estado manterá «a posição e a responsabilidade de accionista maioritário» e reafirma «a inalienabilidade do capital que tenha sido directamente nacionalizado».

Continua na pág. 3

Lutar contra o tabaco *é o objectivo de um grupo de alunos da Escola Secundária Luísa Gusmão que começaram por encenar os perigos que correm os viciados, do cancro à hipertensão. Uma forma concreta, em suma, de jovens conscientes dos perigos de aderirem ao Dia Mundial do Não-Fumador, que ontem se comemorou.*

Pág.9

Porto - Avenida da Boavista, 1203 - 4.º - 4100 PORTO Tels. 668685/668605
Coimbra - Rua Simões de Castro, 170 - 1.º D - 3000 COIMBRA - Tel. 28395
Lisboa - Avenida António Serpa, 3A - A - 1000 LISBOA - Tels. 765117/772167/87
Faro - Pr. Alexandre Herculano, 22 - 5.º B - Edifício Alagoa - 8000 FARO - Tel. 21059

Ontem na Assembleia da República

PLENÁRIO POLUÍDO DE IMPROPÉRIOS NO DIA DO NÃO-FUMADOR

Daniel Reis

Impropérios, gritos desaustinados, ofensas pessoais e políticas e um clima de confusão e violência verbais foram ontem desencadeados na Assembleia da República por uma intervenção do deputado Silva Marques, do PSD, em pretensa resposta ao requisitório que dias antes Sottomayor Cardia formulara no plenário contra o noticiário parlamentar do segundo canal da televisão.

Essa longa cena em vários quadros, cada um deles o menos edificante, e uma rábula em torno do dia do não fumador (que se arrastou divertidamente ao ponto de só poder vir a ser votada uma saudação aos não–fumadores dois dias depois do tempo certo que a justificava) dominaram os trabalhos no dia de ontem na Assembleia da República.

A Assembleia está, entretanto, a discutir e a votar, rotineiramente, nos periodos da Ordem do Dia, uma série de pedidos de autorizacão legislativa do Governo, genericamente relacionada com a entrada em vigor, em Janeiro do próximo ano, do novo Código do Processo Penal.

Ontem foi aprovado, por unanimidade, o agravamento de certas penas previstas no código penal, em função de as vítimas serem agentes das forças de segurança, funcionário público civil ou militar ou agente da força pública e de o facto ser praticado para se subtrair à detenção, captura ou ao cumprimento de reacções privativas de liberdade. Baixaram, entretanto, à primeira Comissão as alterações propostas pelo Partido Comunista, depois de aprovada na generalidade (com as abstenções do PCP, Verdes e ID) a autorização pedida pelo Governo para estabelecer o regime de perícias médico–legais.

Está em discussão outro pedido de autorização, agora o novo regime de Júri em Processo Penal, e para quinta–feira foi agendada a discussão do acesso ao Direito e aos Tribunais Judiciais. Estes pedidos do governo enquadram–se no seu pacote judicial, em que se ocupa a Assembleia da República, enquanto não entra nos assuntos verdadeiramente polémicos e de fundo da nossa vida política como o Orçamento e, depois sim, a revisão constitucional.

Mas ontem, polémica a sério e algo desgovernada, gerou-a a referida declaração do deputado Silva Marques, do Partido Social Democrata.

«Uma cena indecorosa de farisaismo»

«Sexta–feira passada assistimos aqui a mais uma cena indecorosa de pretenciosismo e farisaismo» começou Silva Marques por dizer, referindo–se à crítica de Sottomayor Cardia («Invectiva contra as demoníacas forças da manipulação», sic) a um dos noticiários da televisão sobre a sessão parlamentar.

Cardia terá feito, no dizer do deputado do PSD, «da sua coerência uma bola de trapos, considerando–se depositário exclusivo das virtudes cívicas mas espesinhando–as com o maior desplante». Silva Marques contrapôs à admissibilidade de um inquérito parlamentar à RTP levantada por Sottyomayor Cardia, o comportamento do Partido Socialista, quando se tratou de votar, há uns dois anos, exactamente as conclusões de um inquérito da AR sobre matéria semelhante.

As conclusões desse inquérito apontavam para que fosse garantida e assegurada a igualdade de tratamento e a não discriminação das diferentes forças políticas e correntes de opinião na televisão. O Partido Socialista, segundo disse ontem Silva Marques, «impediu que elas fosses votadas e aprovadas, socorrendo–se de formalismos regimentais».

O deputado do PSD lembrou, depois, o projecto de lei de Imprensa do então ministro Almeida Santos, que «feria de morte o cerne da independência dos jornalistas, o sigilo profissional» e abortou no ovo. Reproduziu declarações de Igrejas Caeiro na Assembleia da República, lembrou os dirigentes do Partido Socialista que presidiram a orgãos estatizados de Comunicação Social quando o PS esteve no poder e atacou silêncios anteriores de Sottomayor Cardia, quando a liberdade de expressão estava em causa. Tudo isto para concluir que o PS nesta matéria «faz da coerência um farrapo» e que quem «desacredita o socialismo» e «acaba por ferir a própria democracia são as grosseiras incoerências e a sectária e impertinente arrogância» dos socialistas.

Estalinismo e partilha do poder

Como era de esperar, tal a violência desta catilinária, o Partido Socialista reagiu também duramente e a várias vozes, quer através de Raúl Rego, que chegou a falar dos métodos da Pide implícitos em certas atitudes de Silva Marques na discussão, quer por Igrejas Caeiro, que assegurou ter o comportamento de Silva Marques durante o inquérito parlamentar a que aludira, «verdadeiramente inquisitorial».

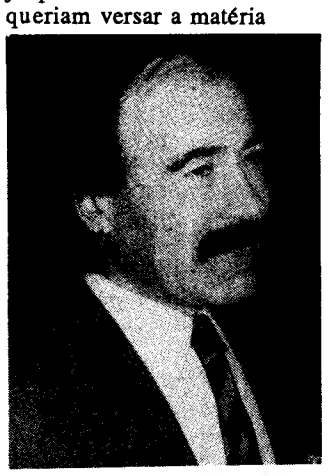
Jorge Lacão lamentou o facto de atacarem Sottomayor Cardia quando ele não estava presente para se defender, acusou Silva Marques de estalinista, com as letras todas, e lembrou ao plenário um episódio exemplar das tentativas de partilha de poder na Comunicação Social dos dois partidos agora inimigos, quando ambos comiam irmâmente à mesa do Bloco Central.

Foi o caso, referiu Jorge Lacão, com apoio na notícia de um semanário de Junho de 85, de os dois partidos terem discutido a celebração de um protocolo para definição de critérios na nomeação de gestores para os cargos importantes da Comunicação Social estatizada.

«O Partido Socialista rompeu as negociações—disse Jorge Lacão que conduziu a delegação socialista nessas demarches—porque o que o PSD pretendia era a partilha partidária da Comunicação Social».

«Agora vêm invocar públicas virtudes, quando como se vê têm bem à vista os seus vícios privados», concluiu.

A discussão a partir desta intervenção subiu de tom mas baixou de nivel. Algum histerismo chegou mesmo a dominá–la. Só a ingente problemática do tabagismo a pôde arrefecer, já que se comemorava o Dia do Não–Fumador, vários oradores queriam versar a matéria



Na ausência de Sottomayor Cardia, foi Raul Rego quem tomou a defesa do papel do PS na Co municação Social, polémicamente censurado por Silva Marques, do PSD. A RTP foi o pretexto mas sub jacentes à discussão estiveram velhas rivalidades pela partilha do poder no sector e a roupa suja dos tempos do Bloco Central.

Alguns PS´s e o vício do tabaco

Como dissemos, a Assembleia saudou ontem a passagem do Dia Mundial do Não–Fumador. E fê–lo, nomeadamente, através das intervenções de dois deputados socialistas, José Lello glosando o tema a partir da campanha brasileira anti–tabagista (Beijo de moça fumadora sabe a cinzeiro) e Igrejas Caeiro solicitando ao Presidente da AR para estender às comissões especializadas a proibição de fumar no plenário já em vigor desde o ano passado em São Bento.

Mas estes arroubos anti–tabagistas acabaram por se revestir de alguma piada, entre outras razões, porque o PSD não conseguiu fazer votar uma sua saudação à passagem do Dia Mundial do Não–Fumador «entendida como exortação a todos os homens e mulheres para que evitem fumar ou, pelo menos, evitem prejudicar os não–fumadores».

Um requerimento do Partido Comunista, para desfazer a teia de dúvidas interpretativas do Regimento que arrastavam a sessão indefinidamente, provocou o adiamento da votação para quinta–feira. O efeito prático é que, como acentuou Hercolano Pombo, dos Verdes, essa exortação deixa de ter sentido, 48 horas depois, a menos que tenha sido criada a nova figura parlamentar da exortação rectroactiva.

«É que até lá–disse–há milhares de fumadores, eventualmente receptivos ao apelo da AR, que deixam de ser exortados a não fumar».

Entre esses milhares contam–se seguramente, os deputados de todas as tendências políticas que abandonaram o plenário durante esta discussão, para puxar uma fumaca nos corredores, bramando contra o puritanismo dos que não fumam, não bebem e não praticam outros recomendáveis vícios privados. A uma alta figura do PS ouvimos mesmo dizer que «isto é uma campanha dos meninos do copo de leite».

O reporter confessa também, enquanto pede licença para carregar a chaminé, que vai aproveitar as 48 horas de deferimento na votação da exortação parlamentar aos fumadores, para praticar um dos seus vícios predilectos: dar umas cachimbadas.

Maria Pia não desiste do direito à coroa

D. Maria Pia, 81 anos, pretendente ao trono de Portugal, deu, em Lisboa, uma conferência de Imprensa em que disse não ir «ceder na corrida, até ao último suspiro». Numa moradia senhorial, junto à Rua do Poço dos Negros, D. Maria Pia de Saxe-Coburgo de Bragança sublinhou que a conferência de Impensa foi «mais que isso», foi talvez o seu «testamento ainda em vida».

Num beberete oferecido aos jornalistas. com iguarias confeccionadas e servidas pelo serviço ao domicílio de um hotel de luxo de Lisboa, D. Maria Pia voltou a salientar que, no caso de receber a herança da Casa de Bragança, esta «será doada a todos os portugueses».

Acrescentou que a realiza europeia, como por exemplo a rainha de Inglaterra, «está verdadeiramente indignada» com a sua situação.

A pretendente voltou a acusar o «Chefe do Estado (Mário Soares) de sustentar os «miguelistas», «quando toda a fé e afeição que ele tem dos portugueses lhe foi confiada como autêntico democrata».

Acusou, ainda, «a democracia portuguesa de continuar a ser politizada no dia dia-a-dia e na sua adminstração» e de «abusar do seu poder de discriminação».

D. Maria Pia disse que tem vivido ultimamente, «entre duas viagens de avião», em Roma, Londres e Lisboa.

O seu marido, com quem casou recentemente, vive em Londres, chama-se António e é um nobre português, disse.

A filha do rei D. Carlos sublinhou que, «vendo o que acontece presentemente em muitas democracias europeias, principalmente na portuguesa», receia pelo «desenvolvimento do nazismo novo».

Juventude Centrista prepara congresso

O presidente do CDS Adriano Moreira, manifestou «alguma distanciação» em relação à moção de estratégia «Direito ao Futuro» — disse à Lusa um dos responsáveis por este projecto da Juventude Centrista.

Os porta-vozes, do grupo estão no entanto «plenamente confiantes na vitória, no Sexto Congresso Extraordinário da JC, a menos que não haja total transparência de processos» — declarou Miguel Félix António, candidato na lista que apresenta tal moção.

Foi a encerrar uma série de contactos com diversas personalidades que representantes da moção «Direito ao Futuro» se reuniram ontem com Adriano Moreira.

O Congresso vai ser na Figueira da Foz, de sexta-feira a domingo.

PCP protesta contra detenção de comunistas turcos

O Partido Comunista Português protestou contra a detenção de dois dirigentes comunistas turcos.

Haydar Kutlu, secretário-geral do PC da Turquia, e Nihat Sargin, secretário-geral do Partido Operário da Turquia, foram detidos, segunda-feira, no aeroporto de Istambul, quando regressavam ao seu país, após sete anos de exílio.

Os dois líderes propunham-se participar nas eleições gerais de dia 29, após a reunificação dos seus dois partidos num Partido Comunista Unificado da Turquia.

Em comunicado, o PCP reclama «a libertação de Haydar Kutlu e Nihat Sargin e expressa a sua solidariedade ao Partido Comunista da Turquia».

Entretanto, o representante turco na Comunidade Europeia foi convocado pelo presidente do Parlamento Europeu, Henry Plumb, para explicar a detenção dos dois dirigentes.

Um porta-voz do gabinete do presidente referiu que Ozden Sanberk defendeu a detenção, alegando que esta decorreu ao abrigo das leis turcas de interdição do comunismo e garantiu que os dois detidos não sofreram maus tratos.

Ministro espanhol revela

Madrid não discutiu com Lisboa transferência dos caças "F-16"

— *FAP descontente*

Espanha não manteve quaisquer contactos com o Governo de Lisboa relativamente à eventual transferência para Portugal dos caças norte–americanos «F-16», estacionados na base de Torrejon, revelou o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordonez.

Ordonez fez a revelação à Comissão dos Assuntos Externos do parlamento espanhol, reunida em sessão secreta para analisar as conversações sobre as bases militares norte–americanas em Espanha. Segundo o ministro, os 72 caças serão, de qualquer modo, retirados do território espanhol porque pertencem à estrutura militar da NATO, que a Espanha não integra.

O responsável de Madrid admitíu, por outro lado, a possibilidade de Madrid e Washington chegarem a um acordo antes de15 de Maio, altura em que expira definitivamente o actual pacto de defesa e cooperação bilateral. Estão previstas conversações em Dezembro, antecedidas de um encontro em Bruxelas de Ordonez e Narcis Serra(titular da Defesa espanhol) com os seus homólogos norte–americanos, George Schultz e Frank Carlucci.

Gama defende importância das relações luso–espanholas

Entretanto, a noite passada, num debate no Clube dos Empresários sobre as relações luso–espanholas, o dirigente do PS, Jaime Gama, considerou que Portugal deve ter objectivos próprios na redefinição das missões da NATO, face à próxima entrada de Espanha na organização.

Para o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros português, a questão importante não é a transferência dos Açores de uma para outra das áreas em que a NATO se divide, mas sim qual a importância do comando em que Portugal se integra. Segundo Gama, a Espanha tem objectivos bem precisos com a sua integração na NATO, no meadamente o desempenho de um importante papel na cobertura aérea do seu território e também no Atlântico oriental.

O dirigente do PS sustentou, por outro lado, que a integração dos dois países ibéricos na CEE e na NATO ajudou a resolver as questões luso–espanholas na medida em que os obriga a uma convergência de opiniões em muitas matérias.

«Na verdade—frisou Jaime Gama— a nossa relação com a Espanha tem muito mais importância do que por vezes se imagina e tem que ser gerida com cuidado, sem crispações, mas também sem ingenuidades».

Espanha compra «aviões espiões»

De Madrid veio ainda a notícia de que o ministério da Defesa espanhol decidiu adquirir aviões AWACS, aparelhos dotados com um sistema de radares de alerta e controlo, fabricados pelos EUA. Mais conhecidos como «aviões/espiões», os AWACS Boeing 707, podem controlar aviões que voem a baixa altitude e, por isso, mais dificilmente detectáveis pelos radares terrestres.

A decisão de Madrid de comprar os AWACS(até agora só a RFA, a Arábia Saudita e vários países da NATO os possuem) ocorre no momento em que o Governo de Felipe Gonzalez mantém conversações com a NATO para, entre outros objectivos, coordenar os seus sistemas de alerta e controlo. Tal acordo será precisamente o primeiro a efectivar por Madrid no âmbito da integração de Espanha na aliança atlântica.

Para a materialização do acordo, previsto para Dezembro próximo, Espanha terá de manter contactos prévios com os países vizinhos mais afectados pelo projecto, pelo que técnicos militares e responsáveis da Defesa espanhola visitarão proximamente Paris, Lisboa e Roma para coordenação mútua dos sistemas de alerta e controlo e dos planos de defesa aérea.

Força Aérea ataca «pseudo–pacifistas»

Enquanto isto, em Lisboa, num discurso feito na abertura do ano lectivo da Academia da Força Aérea, o responsável desta arma, general Brochado Miranda, considerou que «os recursos nacionais a atribuír à modernização e sustentação efectiva da componente militar de defesa, e da força aérea em particular, estarão tendencialmente aquém do que seria legítimo atribuir–lhes...»

Na cerimónia, que registou a presença de Mário Soares e do ministro da Defesa, Eurico de Melo, o chefe do Estado–Maior da FA acusou «minorias ruidosas e pseudo–intelectuais» de criticarem os gastos militares.

«Sereis— disse Brochado Miranda para os 25 candidatos a pilotos–aviadores— certamente acusados de consumir, em pura perda, os escassos recursos da Nação, de prosseguir objectivos desligados dos interesses nacionais, de reter poderes e «benesses» injustificadas, de utilizar processos rudes e ultrapassados de instrução militar».

Para o responsável da Força Aérea, «esses pseudo–pacifistas têm a sua força principal no acesso fácil aos meios de Comunicação Social e no impacto garantido do tema militar».

GOVERNO DEFINE REGRAS PARA PRIVATIZAÇÃO

Continuação da pág. 1

Significa isto que a parte de capital a ceder aos investidores privados não poderá exceder os 49% e não poderá em caso algum incluir o capital que foi objecto de nacionalização directa. A exclusão destas partes de capital nesta primeira fase das privatizações decorre do actual texto da Constituição e só poderá ser ultrapassada depois da revisão constitucional. A fundamentação da presente iniciativa governamental resulta do entendimento - contestado por alguns constitucionalistas - de que o texto constitucional apenas impede a alienação do capital nacionalizado e não daquele que resulta de aumentos de capital entretanto realizados pelas EP's.

O que será objecto de privatização será portanto o capital resultante de aumentos posteriores à nacionalização, na percentagem máxima de 49% do valor global do capital de cada empresa, no momento da privatização.

A forma de alienação dos títulos representativos desses 49% de capital não é esclarecida no comunicado do Conselho de Ministros, mas sabe–se que está em estudo a realização de subscrições públicas de acções para os 20% que tudo indica virem a ser atribuídos aos trabalhadores das empresas e aos pequenos aforradores. As acções restantes, segundo fontes governamentais citadas pelo «Semanário Económico», serão transaccionadas através da bolsa, fixando–se no entanto um limite máximo de 10% para cada entidade singular ou colectiva nacional. Os investidores estrangeiros terão acesso a um total máximo de 10% do capital a alienar de cada empresa, não podendo individualmente ultrapassar os 5%.

Sobre esta matéria, o comunicado governamental esclarece apenas que «será dada preferência aos trabalhadores das empresas envolvidas e aos pequenos subscriptores na aquisição de acções, tendo em vista a realização de uma verdadeira disseminação do capital a alienar». O texto adianta que o diploma estabelece limites máximos à subscrição de capital por estrangeiros e por quaisquer entidades singular ou colectivas.

O acompanhamento de todo o processo de alienação do capital caberá a uma comissão especialmente criada para o efeito procurando–se garantir - afirma o Conselho de Ministros - «a plena transparência do processo de transformação das empresas públicas em empresas de capitais mistos».

Quanto às empresas de comunicação social a proposta altera substancialmente o regime de alienação aprovado no ano passado pela Assembleia da República e determina que as participações do Estado, do capital, dos bens ou dos títulos dos orgãos jornalísticos dessas empresas sejam alienadas através de concurspo público, comcurso limitado e negociação particular. A proposta regressa no essencial ao decreto–lei do anterior Governo, que os deputados acabaram por alterar consideravelmente no ano passado, e define algumas facilidades para a aquisição das empresas por parte de «cooperativas de jornalistas » ou que integrem profissionais da informação.

Ambas as propostas deverão ser agora enviadas para São Bento, admitindo–se que a sua discussão e aprovação tenha lugar no primeiro trimestre do próximo ano.

Comunicado do Conselho de Ministros

«**1.** A reforma do sector empresarial do Estado, há anos reclamada e generalizadamente considerada uma tarefa imperiosa, é um dos objectivos fundamentais contidos no Programa do XI Governo Constitucional.

«As particulares motivações e circunstâncias que, há doze anos, levaram ao brutal alargamento da intervenção directa do Estado na economia, resultaram num sector público empresarial sem lógica interna e sem racionalidade.

«Nos últimos doze anos as Empresas Públicas não financeiras registaram um prejuízo acumulado de 900 milhões de contos, a preços constantes de 1987, e receberam 1.000 milhões de contos do Orçamento do Estado sob a forma de subsídios, indemnizações compensatórias e dotações de capital.

«É imperioso alterar esta situação porque o País não pode continuar a desperdiçar recursos que são preciosos para vencer o desafio da modernização e para assegurar o pleno êxito da integração nas Comunidades Europeias.

«Assim, o Governo decidiu aprovar uma proposta de lei a apresentar à Assembleia da República que vem definir o quadro legal de eventuais aberturas de capital das empresas públicas a capitais não públicos, mediante a sua prévia transformação em sociedades anónimas e a garantia de que, uma vez efectuadas as inerentes operações, o Estado mantém a posição e a responsabilidade de accionista maioritário, ao mesmo tempo que se prescreve a inalienabilidade do capital que tenha sido directamente nacionalizado.

«Por outro lado, e em consonância com os objectivos atrás enunciados, prevê-se que os meios financeiros gerados com a alienação ao sector privado de parte do capital social detido pelo Estado sejam afectados a operações de reequilíbrio financeiro das empresas, a amortizações antecipadas da dívida pública ou, ainda, a cobertura de encargos emergentes das nacionalizações e expropriações que tiveram lugar no período pré-constitucional.

«O diploma consagra, entre outras, as seguintes opções:

a) — Garantia de plena transparência do processo de transformação das empresas públicas em empresas de capitais mistos;

b) — Preferência dada aos trabalhadores das empresas envolvidas e aos pequenos subscritores na aquisição de acções, tendo em vista a realização de uma verdadeira disseminação do capital a alienar:

c) — Salvaguarda dos interesses nacionais pela limitação da subscrição do capital social por parte do capital estrangeiro;

d) — Limitação de uma percentagem máxima de capital social a adquirir por qualquer entidade singular ou colectiva;

e) — Acompanhamento permanente, através de uma comissão criada para o efeito, das várias etapas do processo de transformação das empresas.

«**2.** Ainda no domínio do sector empresarial do Estado, mas na área específica da Comunicação Social, o Governo deliberou aprovar uma proposta de lei que introduz alterações ao regime legal vigente para a alienação das participações e das partes sociais das Empresas Públicas da Comunicação Social, no sentido de que, com a maior transparência, se possa retirar da esfera do Estado aquilo que ao Estado não deve caber.

«Nesta ordem de razões, e tendo em vista, por um lado, facilitar as alienações referidas e, por outro, rodear o processo de todas as cautelas exigidas pela especificidade do sector em causa, são as seguintes as principais alterações introduzidas:

a) — Repõem-se as formas tradicionais de alienação das participações do Estado, do capital, dos bens ou dos títulos dos órgãos jornalísticos de empresas da Comunicação Social: concurso público, concurso limitado e negociação particular;

b — Elimina-se a necessidade do parecer vinculativo do Conselho de Comunicação Social;

c — A decisão de alienação deve revestir a forma de resolução do Conselho de Ministros;

d — A alienação dos bens adquiridos pode ocorrer passados dois anos da data da adjudicação, mas só se permite tal alienação quando tiver sido realizado na totalidade o valor da adjudicação.

«Por outro lado, tendo em vista facilitar as aquisições por profissionais da informação, fixam-se condições especiais para:

a — Prazos de pagamento efectuado pelas cooperativas de jornalistas;

b — A caução a prestar por estas cooperativas será metade da caução exigida para os restantes casos.»

Considera a Câmara Municipal

Paredes de Coura lesada em 24 mil contos

O concelho de Paredes de Coura considera-se lesado em 24 mil contos na atribuição de indemnizações compensatórias, pelo que a Câmara Municipal, representando os agricultores prejudicados, tem protestado junto do ministro da Agricultura pelo facto de considerarem incorrectos os critérios governamentais para atribuição do subsídio que a CEE atribui para os que trabalhem a terra nas regiões mais desfavorecidas.

O diferendo reside sobre a aplicação prática de uma subclassificação que divide o distrito de Viana do Castelo em duas subzonas: entre 400 e 700 metros de altitude e acima dos 700 ou declive médio acima de 25%. Em Paredes de Coura considera-se que a sua situação é comparável a outros concelhos contemplados pela indemnização, ou que é mesmo mais desfavorecido, casos de Ponte de Lima, Viana do Castelo, Vila Nova de Cerveira, Caminha e Valença.

No entanto, protestam os agricultores e a edilidade, o subsídio que recebem está conforme a um escalão inferior. Refere um comunicado da Câmara de Paredes de Coura que um primeiro protesto, «e pedido de correcção da situação alegadamente injusta», foi enviado em Julho passado mas não obteve resultados positivos. Novo protesto foi enviado agora, «em termos mais veementes».

Diz o documento que temos em mãos que «nele se afirma que o secretário de Estado adjunto, Marques Cunha, em quem o ministro da Agricultura delegou competência, está desinformado sobre o processo de definição dos critérios».

COOPHABITAL

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO ECONÓMICA DE ALCOCHETE, C. R. L.

Apartado, 14 - 2890 ALCOCHETE

ANÚNCIO

CONCURSO ILIMITADO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA

«CONSTRUÇÃO DE 98 FOGOS E ARRANJOS EXTERIORES 2.ª FASE DO EMPREENDIMENTO DA COOPHABITAL EM ALCOCHETE»

1 — COOPHABITAL — Cooperativa de Habitação e Construção Económica de Alcochete, CRL, Rua da Cooperação, Lote 29 – r/c Dt.º — 2890 ALCOCHETE, telefone 2340354.
2 — O presente concurso será ilimitado, observando-se para o efeito o Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto com as necessárias adaptações.
3 — a) Local de execução: Alcochete
b) Construção de 98 fogos em edifícios de 3 e 4 pisos e Arranjos Exteriores correspondendo estes trabalhos à 2.ª fase do programa da Cooperativa em Alcochete.
c) A empreitada encontra-se dividida em Zonas, realizando-se o concurso para os 98 Fogos divididos por cada zona respectiva e Arranjos Exteriores, a que correspondem os seguintes preços-base, com exclusão do IVA.
Zona A — 42 Fogos ..... Esc. 99 626 112$00
Zona B — 56 Fogos ..... Esc. 127 435 680$00
Arranjos Exteriores ..... Esc. 9 146 200$00
4 — Os prazos para a execução dos trabalhos são:
Zona A — 300 dias, Zona B — 365 dias e Arranjos Exteriores — 365 dias
5 — a) O processo do concurso e documentos complementares poderão ser examinados ou pedidos das 9.00 às 12.00 edas 14.00 às 18.00 horas na UCHEDES — União das Cooperativas de Habitação Económica do Distrito de Setúbal, UCRL, no Largo da União, n.º 17 c/v Dt.ª, na Azeda — 2900 SETÚBAL, telef. 34764.
b) Os elementos referidos na alínea a) podem ser solicitados até ao dia 11/12/87.
c) O custo da totalidade do processo é de Esc. 25 000$00 (IVA incluído, taxa 16 %) que será liquidado no acto da entrega, em dinheiro ou cheque visado a favor da UCHEDES.
6 — a) As propostas deverão ser entregues até às 18.00 horas do dia imediatamente anterior ao acto público do concurso.
b) As propostas deverão ser enviadas ou entregues, contra recibo na UCHEDES, na morada acima indicada.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.
7 — a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir apenas as devidamente credenciadas pelos concorrentes.
b) A abertura das propostas terá lugar às 21.00 horas do dia 18 de Dezembro de 1987 na Sede da Coophabital na morada acima indicada.
8 — Não é exigido qualquer depósito provisório.
9 — A empreitada é por preço global, nos termos no art.º 6.º do DL N.º 235/86 de 18 de Agosto, com as necessárias adaptações, e o seu pagamento será efectuado em situações mensais, conforme os trabalhos realizados.
10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem intenção de se constituírem juridicamente em consórcio externo em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
11 — Alvarás exigidos — Empreiteiros de Obras Públicas: — 1.ª Categoria (Construção Civil) e 9.ª e 10.ª Subcategorias e V e VI Categoria.
Industriais de Construção Civil: — Categoria Única — Construção Civil e 4.ª, 5.ª, 11.ª, 12.ª e 14.ª subcategorias, das classes correspondentes aos valores da sua proposta.
12 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias, sendo automaticamente prorrogado por 60 dias por consentimento tácito dos concorrentes que nada requeiram em contrário.
13 — A adjudicação será feita nos termos da portaria N.º 83/87 de 7 de Fevereiro.

Alcochete, 17 de Novembro de 1987

Pel'O Presidente da Direcção
Ass. ilegível

AO TELEFONE COM

Alexandre Cabral

Camilo: nem malandrim, nem santo...

No sábado passado, na Fundação Cupertino de Miranda, em Vila Nova de Famalicão, realizou-se uma sessão cultural para entrega do Prémio da Casa de Camilo ao «mais estudioso, laborioso e atento» comentador da obra camiliana — o escritor Alexandre Cabral. Na mesma altura foi inaugurado o Centro de Estudos Camilianos.

Ao telefone com Alexandre Cabral falámos do Prémio que lhe foi atribuído e, naturalmente, falámos também de Camilo Castelo Branco. Primeira questão: o que é esse prémio.

«Bom, é a reprodução, em prata, da caneta com que Camilo escrevia. Claro, num estojo e com uma inscrição alusiva... É verdade: recebi também um cheque.»

«O prémio foi-lhe atribuído porquê?»

«Como sabe tenho dedicado os últimos 40 anos ao estudo da obra de Camilo. Abandonei mesmo todas as outras minhas actividades para poder dedicar-me inteiramente a esta. E tenho publicado estudos, a correspondência de Camilo, páginas quase esquecidas, as polémicas... Agora a Casa de Camilo pediu um parecer ao prof. Aníbal Pinto de Castro, catedrático da Universidade de Coimbra, no qual ele realçou, digamos, o meu trabalho. E deram-me o prémio.»

«Que significado tem para si essa distinção?»

«Para mim funcionou como um reconhecimento pelo que fiz e um estímulo para aquilo que quero fazer...»

«E o que é que quer fazer?»

«Olhe, neste momento continuo a publicar a correspondência de Camilo que como sabe é volumosa. Acabei de entregar mais dois volumes ao editor...»

«...que é...»

«...Livros Horizonte. Mas dizia que acabei de entregar mais dois volumes da correspondência de Camilo. Por outro lado tenho estado a trabalhar também no Dicionário de Camilo, que será editado pela Caminho.»

«O que é esse dicionário de Camilo?»

«Trata-se de um volume da análise minuciosa de toda a obra de Camilo, do próprio Camilo e até do século XIX, na medida em que o esritor se deu com toda a gente — pessoas ilustres e ilustres desconhecidos. O dicionário terá muitas vertentes, como, por exemplo, a biográfica, a bibliográfica, a toponímica, etc. etc.»

«Qual o objectivo do dicionário?»

«Bom, procuro que qualquer pessoa que queira saber qualquer dado importante sobre Camilo o possa encontrar nesse trabalho — desde a obra de Camilo propriamente dita a pessoas que com ele se relacionaram, acontecimentos a que esteve ligado, locais por onde passou e depois aperecem reflectidos nos seus livros. Por exemplo: Camilo esteve preso na Cadeia da Relação no Porto. No dicionário aparecerão dados sobre a fundação da cadeia e a sua história até ao momento em que Camilo por lá passou, com referências às sequelas que isso deixou na obra camiliana.»

«Portanto você continua a trabalhar em pleno: na correspondência, no dicionário... Tem tempo para isso tudo?»

«Se tenho tempo? Tenho que o arranjar... É que não é só isso — para o centenário da morte de Camilo tenho o compromisso de fazer uma biografia sua interpretada cá à minha maneira...»

«... O que é isso?»

«Bom, é uma maneira de dizer. Vai ser uma biografia despojada de todos os aspectos lendários que envolvem Camilo. Vou apresentar o homem tal qual ele foi — nem malandrim nem santo, mas um homem que se vê perante uma sociedade que o persegue, que não lhe dá condições de vida nem de trabalho, e contra a qual ele naturalmente reage de harmonia com o seu temperamento.»

«Para si, que dedicou grande parte da vida a estudar Camilo, qual é a importância deste escritor para todos nós?»

«Antes de tudo o mais: ele é um mestre da língua portuguesa. Podemos gostar menos ou mais de algumas das suas obras — mas ninguém ousará dizer que ele não trabalhou a nossa língua de um modo excepcional. Em segundo lugar: foi o primeiro profissional das letras em Portugal. Não teve outros rendimentos que não fossem os provenientes da escrita — com uma excepção apenas, de resto pouco conhecida: ele dedicou-se também a vender livros. Chegou a fazer leilões, vendendo, nessa sua actividade comercial, bibliotecas alheias mas também velhos livros seus. Por fim, como homem, apesar de ser um conservador, revelou-se contra as injustiças da sociedade. Com todas as suas contradições, ele esteve sempre contra a prepotência dos poderosos, contra o sistema de justiça que, vendendo-se, favorecia os grandes.»

«Diz-se, de Camilo, que ele foi o maior repórter português...»

«Bom, do que não há dúvida é que ele foi um grande jornalista. Toda a sua vida esteve ligada a jornais. Fundou jornais, colaborou em vários e chegou a exercer lugares de chefia noutros. Alguns periódicos houve que foram redigidos por Camilo do cabeçalho à notícia, como foi o caso da Gazeta Literária do Porto, onde Ana Plácido lhe deu uma ajuda.»

Ribeiro Cardoso

Destacamento das Lajes faz palestras para integrar famílias americanas

O destacamento norte-americano das Lajes, na ilha Terceira, anunciou a realização de palestras destinadas a «ajudar as famílias americanas a adaptarem-se» à realidade local.

As palestras, organziadas com o apoio da Universidade dos Açores, incidem sobre «O estilo de vida e a cultura portugueses».

Pretende-se, explicou um informador do destacamento norte-americano da base, «educar e enriquecer a vida dos americanos nas Lajes, expondo-os à cultura e costumes locais.

«Os Açores têm muito para nos oferecer e quanto mais os americanos compreenderem e apreciarem a cultura açoriana, maiores benefícios tirarão dela e maior será a sua contribuição», explicou o major Steven Tallant.

Grande parte dos militares norte-americanos instalados nas Lajes viajam para a Terceira, onde cumprem comissões de serviço, acompanhados dos familiares.

Apesar de darem emprego a cerca de 1500 portugueses, raramente convivem com a comunidade local.

A Comunidade norte-americana das Lajes dispõe dos seus próprios órgãos de Comunicação Social, nomeadamente de estações de rádio e televisão.

DL NACIONAL

Assinada hoje a escritura da Fundação José Afonso

A Associação José Afonso, sediada em Setúbal, cidade onde o poeta e cantor passou parte significativa da sua vida, foi esta manhã constituída legalmene, através de escritura pública, realizada na Casa de Bocage.

Ao fim da tarde, em Lisboa, na sede da Associação «Amigos de Apolo», serão apresentados primeiros corpos gerentes da associação, numa cerimónia em que actuarão alguns artistas que, nos últimos anos, recrearam temas do autor de «Grândola, Vila Morena».

Na última sessão pública da Câmara Municipal de Setúbal, realizada na passada quinta-feira, a edilidade comprometeu-se a arranjar, «no mais breve espaço de tempo», instalações para esta associação.

José Afonso, que faleceu em 23 de Fevereiro deste ano, após prolongada doença, muito embora tenha nascido em Aveiro, viveu, como acima se referiu, parte significativa da sua vida em Setúbal, primeiro na capital do distrito e posteriormente em Azeitão.

O seu nome, após uma polémica que se arrastou por vários meses entre a Comissão de Toponímia e a edilidade, foi atribuído ao antigo Parque das Escolas, em Setúbal, na Avenida Luísa Todi.

Dois pesqueiros portugueses foram multados em Marrocos

Dois pesqueiros portugueses encontram-se retidos em Marrocos por não terem pago as multas a que foram condenados por andarem na faina sem licença, em águas territoriais daquele país do Norte de África.

O «Aldebaran», de Aveiro foi multado em 205 mil dirrames (cerca de 3550 contos). A Embaixada de Portugal havia avalizado o pagamento da multa, mas, segundo o Comando Marítimo de Agadir, a empresa proprietária do pesqueiro ainda não satisfez os seus compromissos.

Quanto ao «Estrela Matutina», da praça de Sines, encontra-se apresado no porto de Laayoune, no Sara. tendo sido multado em 200 mil dirrames (3600 contos).

Comparticipação em obras de prédios degradados, por exemplo

CONSELHO DE MINISTROS DECIDIU SOBRE HABITAÇÃO, DEFICIENTES E PROBLEMAS URBANÍSTICOS

Política de habitação, apoio a deficientes e urbanismo foram três temas ontem discutidos em Conselho de Ministros, tendo sido aprovados diplomas tendentes a resolver questões pontuais nessas áreas.

No âmbito da política de habitação, o Conselho de Ministros aprovou um diploma que estabelece um regime de comparticipações da Administracão Central e Local para a realização de obras em prédios degradados e que sejam objecto de arrendamento habitacional.

O Governo pretende com este diploma «incentivar a recuperação de um elevado número de prédios, sobretudo em Lisboa e Porto, para os quais os mecânismos de financiamento até agora existentes não se têm revelado eficazes», lê-se num comunicado do Conselho de Ministros.

As comparticipações a atribuir dependerão do valor das obras a realizar e do rendimento dos fogos, «tendo em vista conter o custo a pagar pelos senhorios, dentro do valor das rendas que recebem dos seus inquilinos».

Na área da política de apoio aos deficientes, o Conselho de Ministros aprovou a lei orgânica dos Centros de paralisia Cerebral, organismos inseridos na Secretaria de Estado da Segurança Social, que têm por atribuição avaliar o desenvolvimento e promover a reabilitação física, educativa e vocacional de crianças e jovens com paralisia cerebral ou situações neurológicas afins.

No âmbito do urbanismo foi criado, pelo prazo de três anos, o Gabinete Coordenador Urbanístico de Fátima, com o objectivo de «coordenar as acções tendentes à resolução dos problemas urbanísticos da vila, devendo elaborar, no prazo de seis meses, um plano de actuação a curto prazo», afirma-se no comunicado.

«Fátima é um dos aglomerados do país onde a atracção dos peregrinos e visitantes é mais elevada e concentrada no tempo. Admite-se que visitem anualmente Fátima cerca de cinco milhões de pessoas, das quais meio milhão são estrangeiros».

Todavia, Fátima não dispõe de infraestruturas de equipamento que lhe permita responder de forma eficaz às exigências daquela procura, pelo que o Conselho de Ministros considera necessário coordenar as acções a levar a cabo pelos diversos agentes responsáveis pelo planeamento e gestão urbana. «É a este propósito que responde o Gabinete Coordenador agora criado que integra entidades como a Comissão de Coordenação Regional, a Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém e a Reitoria do Santuário, entre outras», refere o comunicado do Conselho de Ministros.

tal qual APRESENTA

CICCIOLINA

Show erótico no Coliseu de Lisboa

19 de Novembro
22 horas

MAIORES DE 18 ANOS

BILHETES À VENDA NO COLISEU E AGÊNCIAS

AZARES DA EXPRESSÃO

Ciclo de manifestações promovido pela
Fundação Calouste Gulbenkian
Serviço de Belas-Artes

À Procura do Presente

Texto e encenação **Adolfo Gutkin**

UMA GRANDE AVENTURA SOBRE A BUSCA DA NOSSA IDENTIDADE

INTÉRPRETES

Ruy Furtado	**Glicínia Quartin**
João Lagarto	**José Lopes**
Ávila Costa	**Diogo Dória**

Assessor literário **José Triana**
Cenógrafo **José Castanheira**
Figurinista **Vera Castro**
Música e Direcção musical **Carlos Gutkin**

Representações são dadas no
IFICT
UM NOVO ESPAÇO TEATRAL
R. de Santiago, 19 (Ao Miradouro de St.ª Luzia)
Estreia 5.ª-feira 19, às 21.30 h
Espectáculos até ao dia 29 de Novembro
Aos domingos, às 16.00 h

Bilhetes à venda na bilheteira da Fundação Gulbenkian
Dias úteis das 13 h às 19 h
Av. de Berna, 45 — Telefone 77 41 67

Na bilheteira do IFICT, Rua de Santiago, 19 (Ao Miradouro de Santa Luzia) — Telefone 86 55 03
Preço único: 300$00
50% de desconto a estudantes e a portadores do cartão jovem

Até ao fim da administração portuguesa

Agência Lusa instala delegação em Macau

A agência Lusa vai instalar uma delegação em Macau, estando prevista ainda a manutenção de uma rede de correspondentes em Pequim, Tóquio e Hong-Kong, segundo protocolo assinado em Lisboa com o Governo daquele território. O contrato-programa foi assinado (ontem) na Missão de Macau em Lisboa entre o governador do território, Carlos Melancia, e os presidentes da direcção e vogal daquela agência, respectivamente Horta Lobo e Jorge Miranda.

Segundo o contrato, a agência Lusa instalará uma delegação em Macau, com «autonomia financeira, capacidade de movimentação na região e dotada dos meios adminsitrativos, de pessoal e de telecomunciações necessárias».

Instalará ainda – segundo o contrato – a referida rede de correspondentes na região e uma rede de telecomunciações «em tempo real, isto é, em directo».

Para execução destes serviços, o Governo de Macau pagará à agência Lusa 70 mil contos, para início de actividades, durante o ano de 1988.

Para os anos seguintes, este preço será objecto de actualização a propor pela agência Lusa, tendo em conta vários factores, incluindo a desvalorização e a alteração dos custos das telecomunicações.

No contrato salienta-se que a agência «assume um relevante papel na defesa dos interesses nacionais, na notoriedade de Portugal como País administrativo do território de Macau, garantindo uma visão localizada dos aconteicmentos e transmitindo-os com a objectividade no País e no estrangeiro».

A agência Lusa deverá ainda contribuir para «o conhecimento objectivo da realidade e dos factos relativos ao território de Macau, pela cobertura informativa do território e zonas da região de especial interesse para o país, pelas características culturais, económicas e políticas que revestem, e pela distribuição dos serviços adequados a esse conhecimento».

Com este contrato, será criado e mantido «o necessário fluxo informativo», através de uma rede de correspondentes em Pequim, Hong-Kong e Tóquio.

Finalmente, o contrato terá a duração do período correspondente à administração directa do território de Macau.

Em Paris

MINISTROS EUROPEUS DE SAÚDE REGULAM TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS

Os ministros europeus da Saúde adoptaram ontem, em Paris, uma série de directrizes acerca da extracção e transplante de órgãos humanos, destinados a promover o desenvolvimento d tipo de técnica cirúrgica.

Nesta terceira reunião sobre saúde, organizada pelo Conselho da Europa, em que Portugal esteve representado pela ministra da Saúde, Leonor Beleza, os especialistas dos 21 países membros sublinharam a necessidade de melhorar a cooperação europeia relativamente a esta matéria.

A protecção dos direitos e das liberdades individuais, a não comercialização do processo de obtenção de órgãos e das actividades relacionadas com as transplantações e o desenvolvimento de uma política de informação foram alguns dos principais pontos focados.

A presidência desta reunião, que começou na segunda-feira, esteve a cargo da ministra francesa da Saúde, Michele Barzach, assessorada pelo ministro irlandês Rory Olhanlon e pelo ministro luxemburguês, Benny Berg, que asseguraram a vice-presidência.

Barzach declarou que os responsáveis governamentais europeus do pelouro da Saúde preferiram «estabelecer princípios em vez de medidas concretas», acrescentando:

«Cada país deverá encontrar a sua própria maneira de resolver os problemas que se lhes apresentam de acordo com as directrizes aqui adoptadas.»

As medidas adoptadas para facilitar uma melhor coordenação europeia incluem a harmonização de critérios de inscrição de doentes, a divulgação externa de uma lista de espera, a melhoria de relação entre os organismos de intercâmbio e a simplificação administrativa do transporte internacional de órgãos.

Durante a conferência, os ministros da Saúde de 21 países da Europa, ou os seus mais directos colaboradores, analisaram os aspectos éticos e socioculturais e as questões de organização e formação colocadas pelos transportes.

Nesta reunião, foram ainda examinadas as medidas legislativas e formas de desenvolver a cooperação através das experiências relatadas pelos representantes dos Países Baixos, Itália e França.

Os delegados assinalaram a importância que se deve dar à expressão da vontade do doador e, neste sentido, concluíram que «a remoção de órgãos a uma pessoa falecida não pode efectuar-se contra a vontade expressa ou suposta da pessoa interessada.

«Na ausência de vontade explícita do defunto, os Estados membros poderão decidir em que condições deve realizar-se a extracção».

Lamentando a existência de uma procura de órgãos maior do que a oferta, os ministros manifestaram a sua vontade de eliminar progressivamente o recurso à obtenção de órgãos de doadores vivos.

Após constatar que o actual reduzido número de ofertas de doadores se deve, em boa parte, à falta de informação, os responsáveis europeus pela Saúde defenderam o desenvolvimento de campanhas de esclarecimento sobre esta matéria.

Agip
lubrificantes

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR
QUE A Mecol S.A.
É O REPRESENTANTE EXCLUSIVO
PARA PORTUGAL
DE TODOS OS SEUS LUBRIFICANTES.

AgipPetroli

Mecol ■ REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO DE LUBRIFICANTES, S.A.

TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE FOI NOMEADA REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA O TERRITÓRIO NACIONAL, DE TODOS OS LUBRIFICANTES DA AGIP PETROLI S.P.A., E JÁ DESIGNOU SEUS REVENDEDORES / DISTRIBUIDORES:

- LUFITE LDA., PORTO E DISTRITOS DO NORTE
- MOTO GOMES, COIMBRA
- GOMAP LDA., LEIRIA / POMBAL / FIGUEIRA DA FOZ
- SOUSA LIMA PEÇAS LDA., SANTARÉM / SETÚBAL / ALGARVE

Agip
lubrificantes

Mecol S.A.
AV. INFANTE SANTO, 23 – 12 Dt.º
1300 LISBOA

Inquérito a Van Hoof Ribeiro também o "absolve"

CEEETA: UMA TEMPESTADE DE COPO DE ÁGUA

Nada contra Van Hoof Ribeiro, nada contra a EPAL, nada contra Carlos Pimenta, nada contra o CEEETA — são as conclusões de dois inquéritos simultaneos desencadeados pelo ex-presidente da EPAL, quando, em Setembro passado, pediu uma investigação à sua actividade e fez levantar suspeitas de favores de Carlos Pimenta a um organismo que fundara. Uma tempestade de copo de água.

No caso do inquérito à actividade de Van Hoof Ribeiro, a Alta Autoridade Contra a Corrupção nada encontrou que desabone a honra do ex-presidente da EPAL. Segundo a Lusa, o inquérito não apurou quaisquer ligações corruptas do ex-patrão da Empresa Pública das Aguas Livres à firma Saniserviços nem à Compagnie General des Eaux.

A AACC considera não haver causa para Justiça e afirma que não lhe cumpre «avaliar da correcção ou incorrecção técnica do rumo e materialização das iniciativas que tomou», embora se mostre convencida de que Van Hoof Ribeiro pretendia «um futuro melhor, de maior dinamismo, e até de afirmação a nível internacional».

Entretanto, os fundadores do CEEETA (Centro de Estudos em Economia de Energia, Transportes e Ambiente) deram uma conferência de Imprensa em que explicaram as funções daquele organismo. O CEEETA não faz projectos, dedicando-se fundamentalmente à análise de sistemas e ao enquadramento e orientação das linhas de política sectorial, segundo o presidente da Assembleia Geral, Consiglieri Pedroso.

Os contratos do Centro com a Administração Pública «referem-se tipicamente a domínios onde a realização de concursos não faz sentido». Mas «a colaboração do CEEETA com a Administração Pública foi ainda extremamente importante na medida em que permitiu colmatar algumas insuficiências da jovem estrutura ligada à área do ambiente e recursos naturais».

Consiglieri Pedroso e ainda Henri Baguenier, Reis da Silva, José Manuel Rolo e Neves da Silva, destacaram o papel do centro como banco de dados e elo de ligação entre municípios e empresas no programa Valoren (das CE) o que valeu o aumento do financiamento a Portugal de 8 para 10,5 milhões de contos. Por outro lado, parte importante da fundamentação técnica da posição portuguesa perante a lixeira nuclear que o Governo de Madrid queria instalar na fronteira, foi trabalho do CEEETA.

Acerca da participação de Carlos Pimenta no centro, ela limitou-se, de facto, ao acto de fundação, segundo referiu o professor José Manuel Rolo. Aliás, a Alta Autoridade Contra a Corrupção, no relatório sobre o «caso CEEETA», concluiu não existirem indícios de favorecimento do centro pelo então secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta, nem de irregularidades legais na adjudicação de trabalhos e reconheceu a utilidade da actividade do centro de estudos.

Emigrantes questionam estrutura e agenda do Conselho das Comunidades

Membros do Conselho Mundial das Comunidades Portuguesas, que se encontra reunido pela sexta vez, mostraram-se desagradados com o facto de não terem sido ouvidos na elaboração da agenda da reunião, que o secretário de Estado das Comunidades inaugurou na segunda-feira, em Albufeira.

Segundo os conselheiros, aquele organismo de consulta do Governo deverá ter «mais operacionalidade, uma outra dimensão e uma outra estrutura». Segundo algumas opiniões, assuntos de língua, cultura, ensino, educação, questões aduaneiras, fiscais, económicas e financeiras devem ser debatidas nas reuniões dos conselhos regionais e não do Conselho Mundial, uma vez que cada comunidade tem problemas específicos

O representante dos emigrantes portugueses na Europa, Francisco Ribeirinho, disse que «a reunião mundial devia abordar a própria estrutura do conselho, que gostariamos que fosse um verdadeiro orgão interlocutor das entidades governamentais». «Tudo o mais que sair daqui será a cópia fiel das conclusões de reuniões anteriores, desde 1981», acrescentou.

José Cachadinha, o representante da diáspora portuguesa nos Estados Unidos considerou também que o Conselho mundial das Comunidades Poertuguesas deve ter «uma outra dimensão, uma outra força e uma outra estrutura».

Por outro lado, espera «mais uma vez» que da reunião saia algo de concreto «em termos de apoio do Governo aos problemas da cultura, do ensino e educação». «O Governo deve auxiliar muito mais a cultura e a língua portuguesas nos Estados Unidos» o que faria aumentar «mais a projecção política e social» dos nossos emigrantes nos EUA.

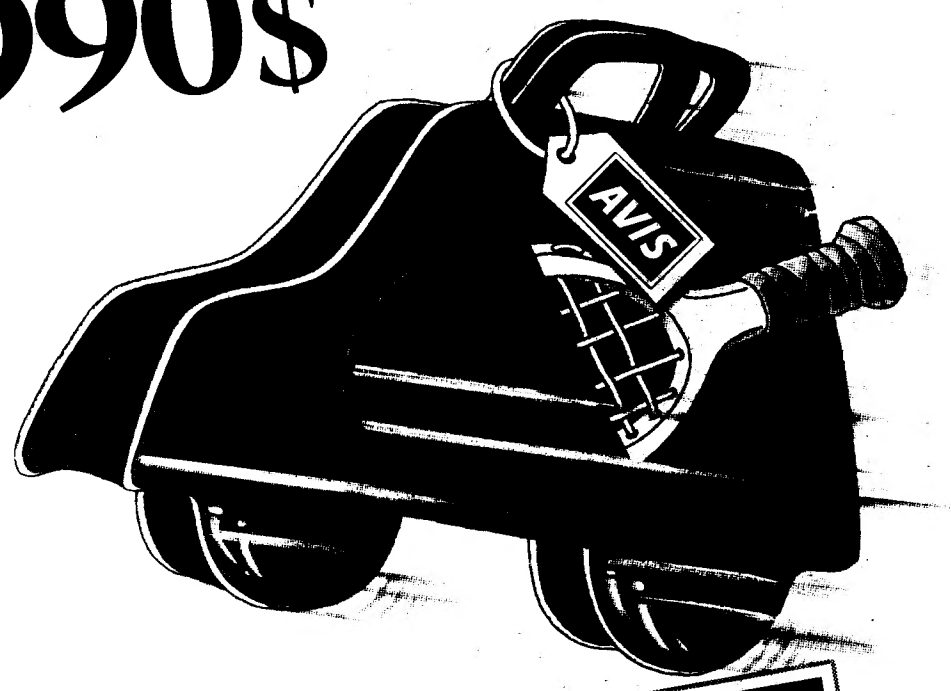
A reunião está a debater questões de cultura e língua, ensino e educação e comunicação social. Na sessão de ontem, delegados queixaram-se de dificuldade no acesso à informação ida de Portugal, nomeadamente por falta de canais, de adequação dos serviços consulares, atrasos na recepção de producões da RTP e dificuldade em captar as emissões.

Associação Portuguesa Feminina para a Paz

Um grupo de sócias da Associação Portuguesa Feminina para a Paz, extinta pelas autoridades, em 1952, promove uma reunião, para a qual solicita a comparência das antigas associadas, na quinta-feira, dia 19, às 18 horas, no salão junto ao bar da Sociedade Portuguesa de Autores, Avenida Duque de Loulé, 31.

A reunião destina-se a apreciar se na sua situação actual a Associação Portuguesa Feminina para a Paz deve ser reactivada.

AGARRE-SE Á ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

FCB
Fim-de-Semana Avis 4 dias!
Desde 1.990$


O seu fim-de-semana é o seu Paraíso privado.
A AVIS propõe-lhe 4 dias de Paraíso privado, de sexta às nove até segunda às dezoito, desde 1990$00, com 300 kms grátis. E a AVIS põe à disposição do seu Paraíso, a maior frota e a maior rede de balcões em todo o País.
AVIS
E tudo corre sobre rodas...
OPEL GM Avis aluga carros Opel

A inauguração foi esta manhã junto à Misericórdia de Lisboa

UMA ESTÁTUA DE HOMENAGEM AOS CAUTELEIROS NAS COMEMORAÇÕES DOS 204 ANOS DA LOTARIA

Manuel Castaldo

No Largo Trindade Coelho, junto à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, foi esta manhã inaugurada uma estátua dedicada (de homenagem) ao «Cauteleiro», da autoria da escultora Fernanda Assis. Ao acto, marcado significativamente para o dia em que a Lotaria comemora 204 anos da sua existência em Portugal, presidiu o recém-nomeado provedor da Santa Casa, padre Vítor Milícias, estando presentes numerosos cauteleiros, muitos dos quais fazem também eles a sua «perninha» como ardinas, e vice-versa.

Recordando um pouco da história da Lotaria, razão de ser dos populares cauteleiros, poderemos escrever que a palavra deriva do termo latino «Loto», um jogo praticado pelos romanos que a ele se dedicavam durante as Saturnais. O Loto reapareceu depois durante o Renascimento, sobretudo nas repúblicas italianas.

Em França, a Lotaria foi estabelecida oficialmente em 1660, generalizando-se praticamente em toda a Europa durante o Século XVIII, tendo chegado ao México em 1769. Em Portugal foi D. Maria I quem em 1793 outorgou a concessão da Lotaria à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, mas só em 1892 um decreto de 28 de Abril lhe deu o nome porque ainda hoje é conhecida: Lotaria Nacional. Todavia, esta designação somente encontrou o seu verdadeiro significado quando em 5 de Junho de 1939, o Decreto n.º 29657 estabeleceu que a Lotaria explorada pela Misericórdia de Lisboa, passasse a ser a única autorizada em todo o território nacional.

Pesquisa fotográfica

Fernanda Assis, a autora da estátua, nasceu em 1946 em Vale da Pinta, no concelho do Cartaxo. Passou a infância no Algarve, onde os pais eram professores primários, e a adolescência em Lisboa, integrada num grupo de jovens pintores e desenhou com o pintor Hermano Baptista, em aulas ao ar livre no Castelo de S. Jorge. Durante o ano de 1964, fez o Curso Livre da Sociedade Nacional das Belas Artes (SNBA) e em 1965 e 1966 viveu em Londres», frequentando o seu meio artístico e cultural». Em 1967 regressou a Lisboa, e realizou a sua primeira exposição individual de desenho, tendo frequentado posteriormente o Curso de Escultura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e trabalhado desde 1979, no atelier do escultor Soares Branco.

Como prémios tem a medalha de prata de Escultura da Associação de Alunos da Escola Ferreira Borges e até dar forma a este «cauteleiro» (uma iniciativa arquitectada pelo dr. Damasceno Campos, à data provedor da Santa Casa, pelo comandante Pinto Machado, vereador da Cultura da CML, e pelo dr. Branquinho, director da Lotaria) já fizera dois bustos de Luís Stubs Bandeira, de Tomás Neta e de Fernando Martins, então presidente do Benfica, colocado no Estádio da Luz, bem como um painel de azulejos para o Quartel do Comando-Geral da Guarda Fiscal.

Para moldar o seu «Cauteleiro», uma escultura em bronze com 1,78 metros de altura, Fernanda Assis fez uma pesquisa fotográfica aos cauteleiros de Lisboa. Mas será que a autora costuma jogar na Lotaria? A resposta veio rápida: Não, nunca joguei! Para mim o único jogo que me interessa é o da vida!». Mas não será. Fernanda, a figura do cauteleiro representado no imaginário, de cada um de nós, essa réstea de esperança que, num toque de mágica, poderá mudar o rumo de cada vida, se a cautela quase sempre gritada: «A Grande freguês, olhe que á a Grande!» for mesmo o «jogo da sorte»?...

A autora, Fernanda Assis, junto à figura do cauteleiro a que deu forma, e quase vida

Acusados de terem "fabricado" 30 mil contos em notas falsas

No Tribunal Judicial de Coimbra, presidido pelo dr. Vítor Devesas, começaram ontem a ser julgados dezassete indivíduos sobre quem pesa a acusação de terem imprimido notas falsas de cinco mil escudos, num total de 30 mil contos, e de terem ainda feito tentativas para imprimir dólares.

O processo, que envolve cerca de 300 testemunhas e declarantes, foi despoletado em Novembro de 1986, com a detecção em Lisboa de uma carrinha com dinheiro falso e o posterior encerramento de uma tipografia em Coimbra. Os réus são maioritariamente tipógrafos e comerciantes, encontrando-se também envolvidos um funcionário público, um caixeiro viajante, um desenhador e um agente de seguros. De acordo com o despacho de pronúncia, alguns deles declararam que as notas se destinavam a constituir o fundo de uma instituição de crédito, para serem depois destruídas.

Detida em Évora proprietária de casa de prostituição

A PSP deteve em Évora uma mulher de 37 anos, Maria Luísa Costa Westenfela, viúva, natural de Oeiras, acusada de recrutar raparigas na área de Lisboa para se prostituírem numa casa que mantinha naquela cidade alentejana há três semanas e a quem cobrava 50 por cento do dinheiro que as mesmas recebiam dos seus clientes. De acordo com o libelo acusatório, a arguida sem profissão definida, explorou durante 16 anos, em Lisboa, uma casa semelhante, «ultimamente dedicada a massagens eróticas».

Em Évora, e após ter adquirido por cerca de 11 000 contos a casa em questão, situada na Rua Cândido dos Reis, e onde funcionava um bar, e aposentos para a prática sexual, Maria Westenfela tinha ao seu serviço duas a três mulheres por semana. A PSP foi alertada pelos moradores daquela movimentada rua, situada na Zona Histórica da cidade e, após alguns dias de vigilância, realizou uma rusga ao local tendo detido a proprietária da referida casa.

Maria Westenfela é acusada de «fomentar, favorecer e facilitar a prostituição, explorando o ganho imoral das mulheres, e incorrendo numa pena que vai de 2 a 6 anos de prisão».

Para ser ouvido no processo dos GAL

Advogado de defesa diz acreditar que comissário Amedo já não vem a Portugal

O subcomissário da polícia espanhola José Amedo Fouce compareceu ontem, de novo, em Madrid, perante o juiz Carlos Bueren para prestar declarações sobre a sua suposta vinculação aos Grupos Anti-Terroristas de Libertação (GAL). Tal como noticiámos, Amedo Fouce já prestara declarações na segunda-feira, a pedido do juiz de Instrução de Bayone, em França, que investiga as actividades dos GAL com base numa série de atentados no Sul de França contra membros da ETA-Militar; num dos quais participou pelo menos um cidadão português detido naquele país.

O dr. António Castelo, magistrado do 5.º Juízo de Instrução Criminal de Lisboa, também enviou à capital espanhola uma Comissão Rogatória para que José Amedo fosse interrogado, depois de ter conhecimento de uma reunião em Lisboa, em fins de Maio de 1986, entre o réu e o francês Jean Fhilipe Labane, acusado de recrutar mercenários para aquele grupo anti-ETA em Portugal. Três dos réus, que foram julgados a semana passada em Viana do Castelo, declararam ter viajado de Portugal para Bilbau acompanhados de dois supostos polícias espanhóis, um dos quais é fisicamente parecido com o retrato-robot de José Amedo.

Interrogado sobre se o seu constituinte também terá de responder a um inquérito realizado pelo juiz português, o advogado de José Amedo disse que não, para acrescentar: «creio que já terminaram os passeios». Entretanto, dois repórteres do jornal madrileno «Diário 16» entregaram ontem ao juiz de Audiência Nacional, a pedido do juiz de instrução de Bayone, os documentos que encontraram no passado dia 22 de Agosto num esconderijo do Porto de Carlecou, perto daquela cidade francesa. Os documentos são referentes a atentados cometidos pelos GAL e as suas actividades terroristas durante fins de 1983 e 1984, que terminaram quando a França iniciou a sua cooperação com Espanha na luta antiterrorista.

Em proporções mais ou menos iguais

Dois tipos de vírus da SIDA coabitam em Portugal

Portugal poderá ter pelo menos tantos casos de contaminação pelo vírus HIV-II da SIDA como de HIV-I, ao contrário do que se pensava até agora — revelou o investigador português António Terrinha.

Terrinha, virologista e director do Laboratório de Virologia e Bacteriologia do Instituto Português de Oncologia, conclui hoje uma visita a Cabo Verde, onde se deslocou para participar num seminário sobre doenças sexualmente transmissíveis, particularmente a SIDA, e que teve também a participação de médicos franceses e cabo-verdianos.

Em Portugal, à semelhança do que acontece no resto da Europa e nos Estados Unidos, está a fazer-se até agora a despistagem e controlo dos casos de contaminação pelo vírus HIV-I da SIDA, descoberta em 1983.

Em 1986 foi contudo isolado o HIV-II e, até ao momento, pensava-se que este segundo vírus era característico do continente africano e praticamente não tinha expressão no Ocidente.

«Mas a confirmarem-se as indicações fornecidas por algumas centenas de testes realizados em colaboração com a equipa do virologista Jorge Periers, do hospital francês de S. Loui, Portugal terá de rever toda a sua política de controlo da doença pois foram detectados tantos ou mais casos de HIV-II como de HIV-I» adiantou António Terrinha.

«No presente, os testes feitos em Portugal para despistagem da SIDA são apenas realizados para o HIV-I, e se os resultados são negativos, os individuos são considerados 'limpos', quando eventualmente podem estar contaminados pelo vírus HIV-II e ser portanto igualmente portadores da doença» — acrescentou.

António Terrinha não excluiu mesmo a possibilidade de, até agora, estar a ser aceite como «bom» o sangue de dadores seronegativos para o HIV-I, mas eventualmente seropositivos para o HIV-II.

Questionado sobre as razões que eventualmente poderiam explicar a grande incidência do vírus «africano (HIV-II)» em Portugal, ao contrário do que sucede nos restantes países europeus, o investigador português avançou a hipótese de o segundo vírus da SIDA ter sido trazido das antigas colónias, já que os portugueses sempre tiveram um relacionamento muito mais intenso com africanos do que as outras antigas potências coloniais.

Mais dinheiro

Ainda segundo António Terrinha, caso se confirmem os indícios já existentes, o Estado português terá de reequacionar a política de combate à SIDA e aumentar os investimentos no sector, pois a realização dos testes para o HIV-II é mais dispendiosa que para o vírus «europeu» HIV-I.

Em 28 países europeus, Portugal é actualmente um dos cinco únicos onde a notificação da SIDA não é obrigatória.

O director do laboratório de virologia do IPO está também a trabalhar desde 1986 com dois grupos norte-americanos sobre a SIDA, nomeadamente as equipas da Harvard School of Public Health, de Boston, chefiada por Max Essex, e do National Cancer Institute, de Washington.

No final de 1985 e parte de 1986, uma equipa por si orientada efectuou um dos maiores testes de despistagem da SIDA, recolhendo a nível nacional 6500 amostras de sangue apenas de pessoas saudáveis e obtendo um índice de seropositividade de 0,47 por cento para o vírus HIV-I.

Sobre o eventual aparecimento de vacinas contra a SIDA, Terrinha salientou os «enormes esforços que tanto americanos como franceses vêm desenvolvendo, embora a comercialização dessa vacina deva ainda demorar vários anos».

Entre as principais dificuldades que se deparam aos investigadores, destacam-se a inexistência de um modelo humano para realizar testes pois os macacos não desenvolvem anticorpos da SIDA, e a grande capacidade de mutação e período de latência do vírus.

Adiantou também que, só em 1986, os Estados Unidos consagraram um orçamento de 2000 milhões de dólares para a investigação da doença.

ALUNOS DA SECUNDÁRIA LUÍSA DE GUSMÃO CRIAM NÚCLEO DE JOVENS NÃO-FUMADORES

A Vera, a Carla, a Salette, o Nuno, o Zé, a Susana, o Artur, o Paulo Jorge e outros alunos da Escola Secundária Luísa de Gusmão, em Lisboa, decidiram organizar-se num «Núcleo de Jovens Não-Fumadoras». E dizem para quem os ouve: «O nosso principal objectivo não é tanto o de perseguir os colegas fumadores como o de dar um exemplo aos mais novos, que, quando chegam à escola, têm tendência para começar a fumar, seguindo o exemplo dos mais velhos. Em vez disso, vamos mostrar-lhes que ser crescido é não fumar.»

Tudo começou há um ano: os alunos da segunda turma do décimo ano (área de Saúde) viram-se confrontados com a tarefa de fazer um trabalho colectivo para o Dia Mundial do Não-Fumador. Preferiram então escrever uma peça de teatro que abordasse os perigos do tabaco na sua incidência sobre o ambiente e a saúde.

A peça foi encenada e representada no pequeno palco da escola, com o nome «Enquanto é Tempo». Depois, a convite da Fundação Portuguesa de Cardiologia, seria incluída na «Festa do Coração» e representada a 24 de Maio, já neste ano, na Aula Magna da Reitoria.

Finalmente, e como forma de assinalar o dia 17 de Novembro, o grupo achou por bem organizar-se num núcleo de jovens não-fumadores para melhor estruturar a sua acção dentro e fora da escola. «Dos 22 alunos da nossa turma somos dezaseis não-fumadores e dos seis colegas que fumam, dois já nos comunicaram a sua decisão de abandonar o tabaco e entrar para o nosso núcleo. Tivemos ainda a adesão de outros alunos da escola, nomeadamente do décimo segundo ano», explica o Nuno.

Pelo que contam estes pioneiros, os alunos fumadores não têm tido qualquer atitude negativa ou de menosprezo em relação à iniciativa. No átrio da escola estã afixadas estatísticas que mostram ser entre os alunos do oitavo ano que se encontram as mais elevadas percentagens de fumadores. No sétimo ano essas percentagens são as mais baixas.

Os números aí indicados significam que é ao entrar para o ensino secundário, ou seja, entre os doze e os treze anos, que os jovens (pelo menos os da Luísa de Gusmão) começam a fumar. Mas, curiosamente, naquela escola as mais baixas percentagens de fumadores encontram-se entre os alunos mais velhos, havendo mesmo uma turma do décimo primeiro ano em que não há um único fumador. O que motiva aos membros do núcleo, este comentário: «Os mais velhos começam a tomar consciência de que fumar faz mal e que é incompatível com a prática do desporto.»

O Núcleo de Jovens Não-Fumadores, que conta com o apoio do FAOJ, da Fundação Portuguesa de Cardiologia e do Conselho de Prevenção do Tabagismo, prepara-se para gravar em vídeo a peça «Enquanto é Tempo» para eventualmente propor à RTP a sua transmissão.

Despacho proibe fumar nas escolas e estabelecimento de saúde.

Apesar deste exemplo dignificante, a opção de não fumar decorrerá sobretudo de medidas represssivas. Macário Correia, secreteário de Estado do Ambiente, anunciou ontem que o Governo irá promover a afixação em toda a rede de estabelecimentos de saúde e de educação de dísticos com a proibição de fumar e meios para o «efectivo cumprimento dessa proibição».

A iniciativa está prevista num despacho conjunto assinado por Macário Correia e representantes dos ministérios da Saúde e da Educação ontem mesmo, em cerimónia no Palácio Foz, alusiva ao Dia Mundial do Não-Fumador. O despacho prevê ainda acções de sensibilização e informação sobre os perigos do consumo do tabaco nas escolas e estabelecimentos de saúde.

A Secretaria de Estado do Ambiente tem como objectivo a redução até 1992 de 15 por cento do número de fumadores do sexo masculino e de 10 por cento do sexo feminino, verificando-se que, em Portugal, 40 por cento dos homens e 10 por cento das mulheres têm o vício do tabaco. O projecto governamental significa, até essa data, a intenção de que nenhuma mulher fume neste País e que só 25 por cento de eleitos masculinos o façam.

Relativamente aos jovens, o plano de acção tabágica prevê a diminuição em 15 por cento do número de fumadores dos dois sexos no grupo etário de menos de 18 anos. Acrescente-se ainda que estão previstas medidas que levem à proibição do uso de tabaco nos serviços públicos e outros locais de atendimento e acesso público, para além do impedimento, até 1992, de se fumar em todos o locais de trabalho com ventilação deficiente e em refeitórios.

A Secretaria de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais tenciona, para além disso, promover a aprovação de um decreto-lei que inclua a elevação do montante das multas por infracção à legislação antitabágica e sua aplicação em acções de promoção da saúde pública ou de prevenção do tabagismo e ainda a restrição da informação comercial relativa ao tabaco.

Macário Correia considerou urgente baixar o número de fumadores — dois milhões de portugueses — e salientou o facto de já não se fumar nos plenários da Assembleia da República, nem no Conselho de Ministros.

Apelou, por outro lado, para os médicos, professores, políticos, sindicalistas e outras personalidades influentes para que não exibam o consumo do tabaco perante os órgãos de Comunicação Social, a fim de contribuírem para a educação cívica e para a saúde das crianças e da população em geral.

Dia Mundial do Não-Fumador

Tabaco é responsável por 90 por cento das mortes por cancro do pulmão

Metade dos cancros do pulmão dos não-fumadores é atribuível à inalação do fumo do tabaco alheio e relativamente aos fumadores os números indicam que 90 por cento das mortes por cancro do pulmão, 25 por cento das mortes por doença cardíaca e 75 por cento das mortes por bronquite têm como responsável o tabaco.

Quem o referiu foi o especialista em oncologia José Conde, durante uma cerimónia ontem realizada, comemorativa do Dia Mundial do Não-Fumador. Segundo aquele médico, não fumar reduziria para uma pequena fracção a taxa de mortalidade devido a cancro do pulmão.

O tabaco é, de resto, na opinião dos especialistas, um alto risco evitável que, isoladamente ou associado a outros riscos, está presente em muitas localizações da doença oncológica como os cancros no lábio, cavidade oral e faringe, esófago, estômago, pâncreas, fígado, laringe, pulmão e bexiga.

Um dos especialistas na matéria, Ernest Wyder, referido na comunicação de José Conde, disse um dia: «Para mim, a discussão à volta do efeito cancerígeno do cigarro é um debate tão supérfluo como discutir se a Terra é plana».

O fumador, acrescentou Wyder, tem um risco de ter um cancro do pulmão 40 vezes superior ao do não-fumador

Na sua comunicação, proferida no Palácio Foz perante entidades ligadas à Saúde e ao Ensino durante uma cerimónia presidida pelo secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, José Conde disse que a incidência de cancro entre os fumadores diminui quando estes deixam de consumir tabaco, existindo uma correlação entre a redução dessa incidência e a precocidade com que é abandonado o hábito.

Em cada cinco portugueses um é fumador

Um inquérito efectuado em Julho de 1985 a 1006 indivíduos de ambos os sexos, com mais de 15 anos, e publicado pelo Conselho de Prevenção do Tabagismo mostra que em cada cinco portugueses um é fumador.

O estudo confirma a elevada prevalência de fumadores do sexo masculino (36,1 por cento) e a crescente prevalência de fumadores do sexo masculino nos grupos etários mais novos (21,5 por cento entre os 25 e os 34 anos).

Em média, os homens fumam 19,5 cigarros por dia e as mulheres 11,2, valores inferiores aos observados no Inquérito Nacional de Saúde efectuado em 1983.

Quando o inquérito foi efectuado, os homens gastavam em média 2600 escudos por mês em tabaco e as mulheres 1521. Na distribuição por níveis sociais observa-se que o nível social alto e médio superior são os que mais fumam e compram cigarros mais caros.

Na distribuição dos hábitos tabágicos por idades, observa-se que é no grupo etário entre os 25 e os 34 anos que há mais fumadores e nos grupos etários de mais de 55 anos que há mais não-fumadores.

Na distribuição por zonas do País verifica-se que é na zona da Grande Lisboa que se fuma mais (28 a 29 por cento), sendo o Norte do País, litoral e interior a zona onde se fuma menos.

Na opinião da maioria dos inquiridos, deveria ser proibido fumar nos locais de atendimento ao público.

As conclusões do inquérito referem que se regista por parte da população portuguesa pouca sensibilidade quanto à possibilidade de criação de zonas para fumadores e para não-fumadores, com 25,1 por cento dos inquiridos a responderem que não sabem. No entanto, uma quantidade apreciável de respostas (23,9 por cento) apontou os locais de trabalho.

Respostas a outras perguntas, como, por exemplo, uma sobre a hipótese de proibição de fumar em filmagens da televisão, da qual discordaram 81,7 por cento dos inquiridos, mostra, segundo os autores do estudo, a «leveza» da opinião pública sobre as questões relacionadas com a proibição do tabagismo.

CRUZEIRO FIM DE ANO ★ À ★ MADEIRA
"M/N J.SISTER"
25 DEZ. A 3 JAN.
VISITANDO
MÁLAGA
TORREMOLINOS
CASABLANCA
LANZAROTE
TENERIFE
FUNCHAL
Consulte o seu Agente de Viagens ou
454 765 Viagens e Turismo Lda
R. da Madalena, 55 a 61
1100 Lisboa
Tel. 87 88 21/2/3

Solicitada intervenção do Ministério do Trabalho

Comissão parlamentar solicitou documentação sobre FUNDHOSPUR

A comissão parlamentar encarregada de analisar o processo relativo às acções de formação profissional realizadas pela FUNDHOSPUR solicitou hoje à Assembleia da República toda a documentação sobre o assunto e a intervenção do Ministério do Trabalho, confirmou ao «DL» o deputado socialista José Reis.

Entretanto, este dirigente socialista procurou-nos a propósito das declarações que fez ao «DL» sobre a matéria, publicadas na nossa edição de segunda-feira, para reafirmar que os elementos da referida comissão parlamentar, da qual faz parte, «após terem tomado conhecimento do 'dossier', ficaram com a ideia, numa primeira análise, de que se trata de um caso de corrupção», acrescentando, contudo, que «é à Polícia Judiciária, que está a investigar o caso, que compete apurar se tal se confirma ou não».

Recorde-se que a Associação de Formados da FUNDHOSPUR acusa a direcção desta fundação particular de não ter pago os subsídios de Setembro, Outubro e de férias, pondo em causa os cursos que se propôs realizar com os dinheiros da CEE.

Na passada quinta-feira, esta associação foi recebida pela Comissão Parlamentar de Trabalho, Segurança Social e Família, que nomeou uma outra constituída por um elemento de cada partido com assento na Assembleia da República, coordenada por um representante do PSD.

Por outro lado, na última sexta-feira, os deputados socialistas José Reis e José Apolinário, líder da JS, entregaram ao presidente do Parlamento um requerimento sobre a situação dos formandos da FUNDHOSPUR – alguns dos quais se viram obrigados a interromper os cursos para regressar aos locais de origem, por não terem dinheiro para pagar a alimentação e o quarto – solicitando, «ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais» que o titular da pasta do Emprego e Segurança Social os informe quanto às «iniciativas adoptadas sobre este assunto e qual a perspectiva do Ministério para a resolução do problema».

No princípio deste mês, de acordo com uma fonte da Associação de Formandos, a direcção da FUNDHOSPUR devia, somente aos 220 alunos de Setúbal, cerca de 7500 contos, tendo posto à disposição dos mesmos apenas 500 para as «necessidades mais prementes».

Como referimos na edição de segunda-feira, a Polícia Judiciária está a investigar este processo, que envolve 730 jovens provenientes dos mais variados pontos do País e inscritos em cursos ministrados pela FUNDHOSPUR em Setúbal, Lisboa e Cacém.

Dois destes cursos, como também já noticiámos, acabaram, sensivelmente, um mês antes do que estava previsto, sem que os formandos, ao que garantiu ao «DL» uma fonte da respectiva associação, tivessem recebido qualquer diploma ou certificado de frequência.

Em carta enviada ao "DL"

FUNDHOSPUR sente-se vítima de campanha

Da Fundhospur recebemos, com pedido de publicação ao abrigo da Lei de Imprensa, o seguinte esclarecimento:

É com perplexidade e apreensão que temos vindo a assistir à publicação por parte dos órgãos de Comunicação Social de notícias desconexas e falsas, aparentemente inseridas numa vasta campanha tendente a denegrir, junto da opinião pública, o prestigio e bom nome da FUNDHOSPUR — FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE URGÊNCIA.

Repetidamente está esta Fundação a ser associada directa ou indirectamente à existência de irregularidades e fraudes relacionadas com a utilização de verbas provenientes do Fundo Social Europeu.

Cumpre-nos tornar públicos certos elementos que julgamos cruciais para uma correcta avaliação de toda as actividades desenvolvidas por esta instituição, e que passamos a expor resumidamente.

Os seus objectivos (Promoção dos cuidados médicos e cirúrgicos, com especial ênfase para a Urgência e Emergência) encontram-se devidamente publicados à data da sua Constituição, em Diário da República de 9 de Julho de 1986.

Para os concretizar tomaram-se várias iniciativas que são do domínio público:

— Início de construção de uma Unidade Hospitalar modelar, em Setúbal, o que constitui o retomar de um projecto que data de finais de 1973.

— Instalação de um centro de Ressonância Mágnética Nuclear, integrado na referida Unidade e que foi publicamente inaugurado em 3 de Junho de 1987, sendo conhecido o seu carácter gratutito, e reconhecida a sua necessidade, em alguns casos indispensável, no meio médico.

— Início de acções de formação profissional tendentes a dotar a referida Unidade Hospitalar dos meios humanos necessários.

Para concretizar as referidas acções de formação foi em tempo oportuno solicitado o apoio do Fundo Social Europeu através do «dossier» de candidatura apresentado às autoridades competentes: Ministério do Trabalho, Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu e Instituto de Gestão Financeira (IGFSS).

O referido «dossier», após apreciação e aprovação das autoridades nacionais competentes, atrás citadas, foi enviado para o respectivo departamento das Comunidades Europeias, onde após nova apreciação foi aprovado.

Foram assim iniciadas todas as acções de formação claramente propostas e solicitado o apoio financeiro respectivo ao Banco de Fomento Nacional, ao abrigo das «Linhas Especiais de Crédito — Fundo Social Europeu» especialmente criadas por esta instituição «para possibilitar às empresas a realização de projectos de formação profissional propostos no âmbito do FSE» (sic).

Foi assim aberta «Conta-corrente caucionada — Adiantamento/Formação» e concedido crédito em duas parcelas, totalizando 29,4 % do valor total da Acção, quando era estipulado um máximo de 45% do respectivo valor, por esta instituição bancária.

Em Junho e Julho de 1987, foram desbloqueadas as comparticipações respectivas pelo Fundo Social Europeu e IGFSS, cobrindo assim o crédito concedido. Tais comparticipações representam, nesta primeira tranche «45% do valor total da **acção aprovada.**

Prevendo-se a necessidade de recorrer à 2.ª «Linha Especial de Crédito — Fundo Social Europeu» da mesma instituição bancária: conta-corrente caucionada — Formação, instituida no montante «para além da parcela de 45% e até 90% do custo total do projecto considerado pelo FSE» (sic) esta Fundação solicitou nova concessão de crédito num montante representando 37,6% do custo total do projecto aprovado.

Tal pedido foi apresentado e formalizado a 18 de Agosto de 1987, com todos os elementos requeridos.

Verbalmente fomos informados que seria provavelmente concedido um montante inferior ao pretendido. Por este facto e pelos factos anteriormente citados não recorreu a Administração desta Fundação a outras instituições bancárias.

Surpreendentemente e sem qualquer aviso prévio que nos permitisse actuar em tempo útil, fomos informados a 8 de Outubro que «a Operação de financiamento não poderia ser considerada por este Banco», sem qualquer outra explicação adicional, escrita ou verbal.

Alguns dias depois começam a surgir nos órgãos de Comunicação Social várias notícias que merecem análise detalhada.

Uma denominada «Associação de formandos da Fundhospur» contacta com vários jornais diários e a RTP2 fazendo declarações em que é afirmado não haver perspectivas futuras para os 730 formandos (jovens cuja idade etária na grande maioria os insere no seu agregado familiar) e que o atraso de pagamento dos subsídios estava a desencadear problemas socio-económicos graves, incluindo a fome.

Isto, quando anteriormente esta Administração tinha já instituído um fundo especial que pôs à disposição dos formandos mais carenciados.

É publicamente fomentado o abandono das aulas, que, entretanto, decorriam e decorrem conforme o planeamento inicialmente estabelecido com a ausência sistemática de cerca de 40 formandos, num total de 730 (dados relativos à última semana do mês de Outubro).

Ou seja, é desencadeada toda uma acção desestabilizadora, cujas repercussões são de imediato amplificadas por um tratamento jornalístico pouco cuidado e mesmo deturpante.

Num clima de confusão artificialmente criado, são de permeio incluídos dados contabilísticos não fundamentados e completamente falsos.

Mas quando os responsáveis são confrontados com as suas afirmações, desmentem-nas por escrito. Contudo a dúvida já está gerada e o prestígio que a Fundação dispõe no meio médico e científico, profundamente abalado.

Criou-se igualmente na opinião pública, por associação com um clima preexistente, o facto tido como confirmado de que em todo este processo existem irregularidades manifestas. É sobretudo a existência destas que formalmente desmentimos, uma vez mais.

Entretanto estão a chegar-nos várias tomadas de posição por parte de formandos, reiterando a sua adesão às acções em curso e o empenhamento destes em que as mesmas sejam concluídas.

Na Comunicação Social, surge então um novo aspecto que nos surpreende pela completa falsidade e ignorância nos dados apresentados. No semanário «Expresso» de 31 de Outubro são publicados elementos concretos:

1) É apontado como montante global do projecto aprovado, uma verba que em nada corresponde à realidade (quase duas vezes superior à real);
2) Todas as outras verbas apontadas são também linearmente falsas;
3) Põe-se em causa a qualidade pedagógica dos cursos ministrados, apontando-se «a questão como exemplar».

Qual é «a questão exemplar»?

Será o facto de, concretamente na área de informática, se estar a proceder a formação profissional altamente qualificada, que desde já possibilita saídas profissionais concretizáveis?

Como comentário final a toda a situação atrás descrita levantamos algumas questões que nos preocupam.

Será irregularidade e/ou fraude ministrar formação profissional qualificada, com a aprovação das autoridades nacionais e comunitárias competentes?

A quem interessa denegrir um projecto que reconhecidamente irá contribuir para o desenvolvimento da região de Setúbal, contando com o empenho da respectiva Autarquia?

Porque está a FUNDHOSPUR a ser alvo desta campanha organizada, quando não consta de publicitadas listas-negras e sobretudo não teme verificações ou inspecções das autoridades competentes, que considera desejáveis?

Que forças e interesses estão por detrás de toda esta campanha? Será que a FUNDHOSPUR está a ser utilizada como manobra de diversão, junto da opinião pública?

Prémio Pfizer da Investigação e Estudo sobre Alterações Bioquímicas na Esquizofrenia

O primeiro prémio de investigação Pfizer de 1987 foi atribuído ao trabalho «Algumas alterações bioquímicas na esquizofrenia», da autoria dos médicos Xavier Vieira e Maria Azevedo — anunciou ontem a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.

Em conferência de Imprensa, aquela sociedade deu a conhecer ainda a atribuição do segundo prémio de investigação a um trabalho conjunto dos médicos Maria do Carmo Fonseca, A. Cidadão e José David-Ferreira, intitulado «Interacções emtre filamentos intermédios e matriz nuclear».

Um terceiro prémio da investigação, extraordinario devido a não ter sido atribuído o segundo prémio para jovens investigadores, coube a uma investigação experimental sobre «Função diastólica: Estudo das câmaras de entrada dos ventrículos esquerdo e direito por ecocardiografia — Dopller Pulsátil», assinado por seis médicos do Hospital de Santa Maria, liderados por Spencer Salomão.

O primeiro e único prémio Pfizer para jovens investigadores recaiu num estudo sobre «A adenosina e respiração espontânea: efeitos mediados pelos quimiorreceptores do corpo carotídeo», realizado por Maria Emília Monteiro.

O júri dos prémios foi constituído pelos professores Fernando Pádua, Martins e Silva, Carlos Manso e Ribeiro da Silva, os três primeiros da Faculdade de Medicina de Lisboa e o quarto presidente da Sociedade de Ciências Médicas e ainda pelo secretário-geral da Sociedade, Mendes de Almeida.

Os três prémios de investigação receberão um valor monetário de, respectivamente, 500, 250 e 100 mil escudos, cabendo ao primeiro prémio de jovens investigadores a quantia de 150 mil escudos.

Ao fazer a apresentação dos resultados do júri, o secretário-geral da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, Mendes de Almeida, afirmou que a sociedade portuguesa está a ser percorrida por um «período de dirigismo económico em que os fins justificam os meios, esquecendo o homem na sua essência de ser vivente nos seus anseios e seus desejos».

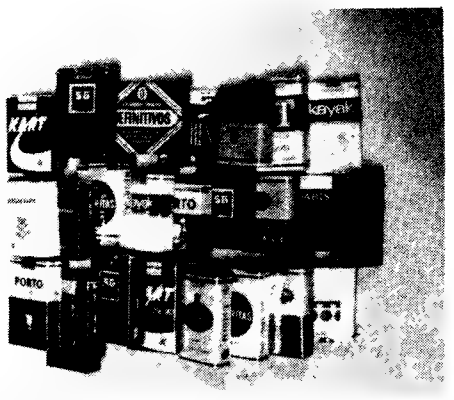
«O direito à saúde, o acesso à saúde e a prestação de cuidados de saúde são equacionados em termos económicos sem atender a padrões de qualidade, a avaliação de resultados, sem qualquer incentivo à investigação», indicou aquele médico.

A este respeito, sublinhou que, embora «vivendo a época da informática», os organismos oficiais não prestam qualquer apoio à investigação clínica, adiantando que o que é realizado neste campo se deve «a esforços individuais ou de grupo, muitas vezes, para não dizer sempre, com o auxílio de mecenas, que vão ajudando a caminhar para um mundo melhor».

Caso seja aprovada proposta de harmonização fiscal na CEE

PREÇO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E TABACO SERÁ BASTANTE AGRAVADO

Os preços das bebidas alcoólicas, designadamente de vinho e cerveja, e do tabaco poderão ser substancialmente aumentados - para o dobro ou mesmo para o quádruplo no tabaco fabricado -, caso seja aprovada a proposta de harmonização fiscal em discussão na Comunidade, disse ao «DL» um porta-voz da Secretaria de Estado da Integração Europeia.



Segundo a mesma fonte, as alterações de preço a entrar em vigor até 1993, seriam sobretudo sentidas em toda a gama de produtos baratos, em cuja estrutura de preço a carga fiscal passaria a pesar significativamente mais. Assim, o tipo de tabaco SG teria o seu preço ao público acrescido em mais de 80 por cento, enquanto a categoria de tabaco «Kentucky, Provisórios e Definitivos» poderia mesmo atingir aumentos da ordem dos 400 por cento.

Em situação semelhante estariam as bebidas alcoólicas, independentemente da sua qualidade, uma vez que o critério ponderador incidiria sobre o teor alcoólico, sobrecarregando, no caso do consumidor português, as bebidas de alto teor e de baixo preço.

Diferentemente seria a situação da gasolina. De acordo com a fonte ouvida pelo «DL», dado a parte de fiscalidade e para-ficalidade na actual composição do preço dos combustíveis ser superior à média europeia, esperar-se-ia um desagravamento dos impostos e o consequente decréscimo no preço final no consumidor .

Estas alterações profundas nos impostos e preços decorrem da proposta de harmonização fiscal da Comunidade Europeia, conhecida por «Plano Cockfield», que, em articulação com a aprovação do Acto Único, visa um esbatimento das fronteiras fiscais entre os diversos estados membros, só possível, na opinião do seu autor, através de uma harmonização bastante significativa dos impostos indirectos em vigor.

O documento em questão prevê o estabelecimento de um intervalo de taxas reduzidas e normais do Imposto sobre Valor Acrescentado, entre os quais os Estados Membros fixariam as suas, e ainda a uniformização dos impostos específicos sobre o consumo que incidem sobre o tabaco fabricado, bebidas alcoólicas e óleos minerais - onde se inclui a gasolina -, desaparecendo todos os demais impostos específicos.

Segundo o «plano Cockfield», e no caso dos impostos específicos, seria admissível uma diferença máxima de cinco pontos percentuais entre as taxas dos diversos estados membros, valor considerado como limite para não se verificarem distorções de preços.

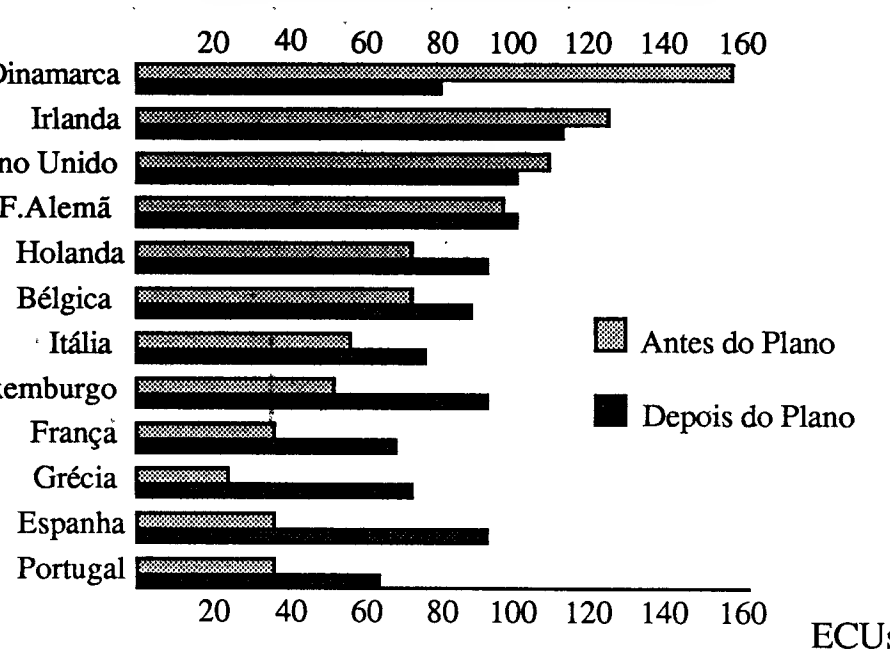
Mas, se a harmonização fiscal parece ser um ponto assente entre os membros da Comunidade, os critérios encontrados e as alterações profundas nas estruturas de preços e das receitas fiscais não têm sido pacíficas.

Apesar do apoio ao «Plano Cockfield», com eventuais alterações, já declarado por sete comissários - Delors, Lord Cockfield, Narjes, Mosar, Sutherland, Cardoso e Cunha e Matutes -, muitas reservas foram já postas por outros cinco. Christhofersen vê efeitos demasiado importantes nas receitas fiscais de certos Estados Membros, Cheysson interroga-se sobre a necessidade de uma harmonização fiscal tão «puxada», Clinton-Davis, Varfis e Ripa de Meana manifestam-se contra algumas alterações nas taxas do IVA.

Teria sido esta ausência de consenso que levou os ministros de Economia e Finanças da Comunidade a adiar a discussão agendada para anteontem, para cuja reunião do Conselho os partidários da proposta pretendiam que ela fosse imediatamente adoptada e implementada a partir de 1988. Os ministros recusaram-se a estabelecer um calendário para as medidas, devendo ser apenas definido para o ano ou depois da Cimeira de Copenhague, em Dezembro próximo.

A posição portuguesa no Conselho, representada por Leonardo Matias, e de acordo com o porta-voz da Secretaria de Estado da Integração Europeia, foi «defensiva», manifestando-se algumas especificidades locais impeditivas de uma aplicação directa da proposta, nomeadamente a recente introdução do IVA, as consequências desconhecidas da entrada em vigor do Acto Único e a reduzida margem de manobra em termos fiscais do estado em desenvolvimento da nossa economia.

Alterações no preço de cada mil cigarros antes e depois da aplicação do Plano Cockfield de harmonização dos impostos sobre o consumo de tabaco (melhor marca)



Imponderadas consequências

As críticas principais à proposta de Lord Cockfield recaiem, sobretudo, nos critérios adoptados para a realização da harmonização fiscal cujas consequências poderiam ser gravosas principalmente para os Estados Membros do Sul, já de si em dificuldades estruturais face aos restantes membros.

Com efeito, e tal como o «DL» apurou, a harmonização foi calculada através de uma média aritmética das diferentes tributações aplicadas nos vários estados membros, sem a devida ponderação relativa dos rendimentos auferidos nem dos consumos em cada um deles. Assim, os preços comparativamente reduzidos nos países do Sul adviriam de uma evolução histórica correspondente aos níveis de desenvolvimento que, sem o devido acompanhamento em termos de rendimentos auferidos, distorceria por completo o panorama do mercado e acarretaria grandes prejuízos para a produção e comercialização dos produtos, facto que levou já os comerciantes europeus a mostrarem-se contrários à proposta.

Em Portugal, particularmente, seria previsível uma quebra de 30 a 40 por cento dos 14 mil milhões de cigarros vendidos por ano, caso se aplicasse o plano em estudo, desequilibrando um precário equilíbrio em que se tem vivido, onde perto de três quartos do preço ao consumidor vai para os cofres do Estado.

Resultado das restrições então sentidas, seria o florescimento da actividade de contrabando, na prática uma quebra das receitas fiscais - que aparentemente poderiam crescer devido ao aumento do preço -, redução da actividade de indústrias e actividade agrícola a montante, além da quebra do comércio grossista especializado, hoje assente em 600 depositários.

O MELHOR ATENDIMENTO
A MELHOR ASSISTÊNCIA

MELISAUTO MERCADO LISBONENSE DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
rua dos Arneiros, 92 · 1500 Lisboa · telefs: 705215 · 709736/7 · 701527 · 700529 · telex 42413 meli p
rua Pinheiro Chagas, 101 b · 1000 Lisboa · telef. 537721/2

MELISAUTO
CONCESSIONÁRIOS
TOYOTA

João Rocha regressa à actividade bancária

O empresário João Rocha vai regressar à actividade bancária em Portugal, segundo ele próprio revelou. Para o efeito foi já concedida autorização para a abertura de um escritório de representação em Lisboa do «Portuguese World Bank» (PWB), com sede nas ilhas Cayman, um protectorado britânico a sul de Cuba, e no qual João Rocha é o principal accionista.

«Vai ser um banco de investimentos, não será para conceder créditos ou receber depósitos», assinalou João Rocha, adiantando que mais tarde o «escritório deverá requerer a passagem a banco português».

Segundo João Rocha, o escritório de representação do PWB em Lisboa visa a participação em empreendimentos e ajudas em novos investimentos.

Nesse sentido, um grupo industrial ligado ao PWB tenciona investir quatro milhões de contos na região de Setúbal, criando 1.700 postos de trabalho.

O referido grupo pretende instalar uma fábrica de fiação de algodão, com capacidade para 4.000 toneladas/ano, uma fábrica de tecelagem, tinturaria, confeção, acabamento e estamparia para 24 milhões de «T.Shirts/ano» e quatro milhões de «sweat--shirts/ano» e ainda uma fábrica de fiação de acrílicos com capacidade para 2.000 toneladas/ano.

Interrogado sobre o motivo da escolha da região de Setúbal para a instalação das fábricas, João Rocha lembrou que é natural de Azeitão, e frisou que a «Unialgas», que lhe pertencia, estava instalada na mesma região.

João Rocha focou a necessidade de se investir na região sul, disse temer que o país venha a ser dividido economicamente e, em tom de ironia, salientou que o «País não é só do paralelo 41 para cima», numa clara alusão, ao que considera «as facilidades concedidas aos agentes nortenhos». O paralelo 41 é aquele que passa pelo Douro.

Na semana passada, João Rocha avistou-se com o bispo de Setúbal, para recolher opiniões e a sensibilidade da Diocese quanto ao projecto.

Contactado pela «Lusa», D. Manuel da Silva Martins disse ir estudar o assunto e prometeu bater-se por ele, caso resultem benefícios para a região.

«Tem havido muitas promessas, muitos projectos e não há nada», salientou, sublinhando que «gostaria que o empreendimento fosse contemplado, pois isso significaria emprego para 1.700 pessoas».

«Esperemos que, finalmente, se comecem a concretizar os planos de investimento na região de Setúbal», concluiu o Bispo.

O regresso de João Rocha à actividade bancária em Portugal era esperada nos meios financeiros, depois de o empresário ter abandonado a presidência do Sporting, cargo que ocupou durante 13 anos (1973-1986).

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

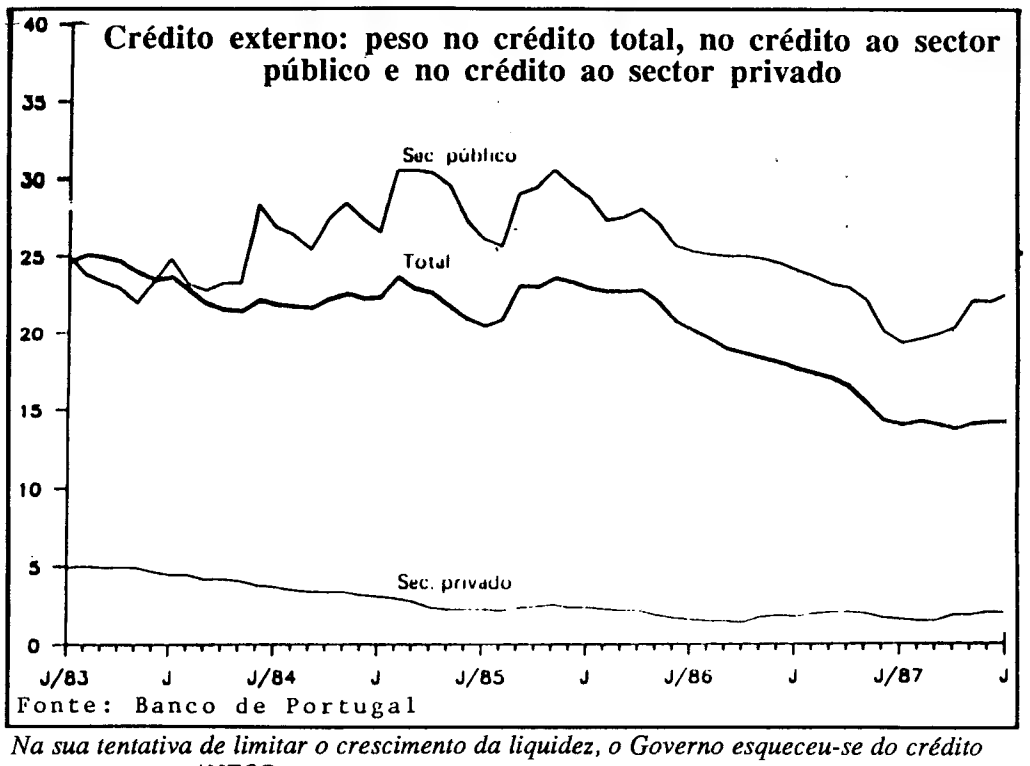
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$35	56$35
ALEMANHA FED. (marco)	79$80	81$00
ÁUSTRIA (xelim)	11$35	11$55
BÉLGICA (franco)	3$619	3$869
BRASIL (cruzado)	1$306	2$006
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102$60	10[illegible]$10
(notas de 5 a 1000)	103$10	105$60
DINAMARCA (coroa)	20$70	21$10
ESPANHA (peseta)	1$153	1$273
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135$30	138$80
(notas de 5 a 1000)	135$80	139$30
FINLÂNDIA (marka)	32$60	33$20
FRANÇA (franco)	23$60	24$30
HOLANDA (florim)	70$90	72$00
IRLANDA (libra)	213$45	217$45
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	$956	1$011
NORUEGA (coroa)	21$05	21$55
REINO UNIDO (libra)	239$95	243$35
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	97$35	98$85
VENEZUELA (bolívar)	4$063	5$063

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Na sua tentativa de limitar o crescimento da liquidez, o Governo esqueceu-se do crédito externo, acusa a ANEOP

"Limitações no crédito são excessivas"

ANEOP CONTESTA POLÍTICA FINANCEIRA DO GOVERNO

A Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas (ANEOP) considera que existe uma «contradição» entre a baixa das taxas de juro e os limites impostos ao crédito. «Provavelmente a baixa está correcta e as limitações são excessivas», afirma.

Em jeito de profecia, aquela associação empresarial chega mesmo a afirmar que «as leis do mercado darão a volta para responderem à sua maneira» a esta contradição de baixar as taxas de juro apenas para baixar o preço do dinheiro, sem pretender incentivar a sua procura. A ANEOP insinua que o sistema bancário será capaz de encontrar soluções alternativas para ludibriar o controlo administrativo do crédito.

Quanto à situação específica do sector das obras públicas, a ANEOP chama a atenção para o problema das dívidas do Estado aos empreiteiros. Essas dívidas assumem particular importância em relação às construções escolares. A Direcção-Geral de Equipamentos Educativos deve aos empreiteiros, já hoje, cerca de 3,7 milhões de contos, valor que deverá duplicar a curto prazo. Ao mesmo tempo, surgem as já referidas restrições ao crédito. A ANEOP coloca a questão sem lhe dar resposta: «onde vão os empreiteiros compensar aquilo que lhes tiram com as mão ambas»?

O disparo do consumo é visto pela ANEOP como um «grão de areia» qua ameaça emperrar a evolução eufórica da economia portuguesa. Aliás, as tendências consumistas estão já a provocar o desequilíbrio da balança de pagamentos. Dado que a produção interna não consegue dar resposta às solicitações do consumo, este vira-se para as importações. O défice da balança comercial no primeiro semestre deste ano supera em 82,5% os 885 milhões de dólares registados em período homólogo de 1986. É só devido às receitas do turismo e às remessas dos emigrantes - como aliás é hábito antigo da economia portuguesa - que a balança de transacções correntes se mantém positiva.

Na visão da ANEOP, o Governo «assustou-se com este disparo do consumo e deu alguns sinais de não o poder controlar», embora o tenha tentado.

Na sua tentativa acertada mas tardia de travar o consumo, o Governo terá, de acordo com a ANEOP, cometido três erros graves. Em primeiro lugar, apenas impos limitações ao crédito interno e, ao se esquecer do crédito externo, «pode não conseguir, de facto, limitar os meios de pagamento». Por outro lado, a ANEOP denota falta de coerência do Governo, ao tratar praticamente da mesma maneira o crédito ao investimento e ao consumo, impondo limitações globais «que prejudicam também a FBCF, que era suposto apoiar». Por último, o Governo é acusado de estar a ser «excessivo: medidas deste género devem ser tomadas moderada e atempadamente, e jamais aos repelões», considera a ANEOP.

A actuação do Governo merece ainda um outro comentário da parte da ANEOP. «Sempre que os sucessivos governos lançaram mão da política financeira para travar a expansão do crédito, o que travaram foi a expansão da economia, abrindo caminho à recessão», lembra a ANEOP que lança um aviso ao Governo: «a experiência do passado está a gerar no seio das empresas um sem número de preocupações».

Nos primeiros 9 meses deste ano

BTA 421 MILHÕES DE LUCRO

O Banco Totta e Açores (BTA) obteve, nos primeiros nove meses deste ano, um lucro de 421.814 contos, mais do dobro dos resultados verificados em todo o primeiro semestre do ano.

Segundo o balanço do BTA, no primeiro semestre deste ano o resultado provisório era de 186.658 contos.

Em 1986 o BTA obteve um resultado de exercício de 154.4 mil contos.

No balanço referente a 30 de Setembro último, o valor do crédito concedido pelo BTA era de 195.7 milhões de contos, mais 12.6 milhões de contos que no fim do primeiro semestre.

O valor total dos depósitos ascendia a 352.4 milhões de contos, dos quais 104.7 milhões em depósitos à ordem, 216.8 milhões em depósitos a prazo, 30.6 milhões em depósitos de poupança e 258.8 mil contos em depósitos com pré-aviso.

No fim do primeiro semestre o valor total dos depósitos era de 336.7 milhões de contos, sendo 214.1 milhões a prazo, 98 milhões à ordem, 24.2 milhões de poupança e 230 mil contos com pré-aviso.

PELO MUNDO

• **A Bolsa de Valores** de Tóquio recebeu 40 dossiers de candidaturas, 20 dos quais de firmas estrangeiras, para os 22 novos lugares que deverão ser atribuídos antes do fim deste ano. Uma grande maioria dos lugares (17 em 22) deverá ser atribuída às filiais de bancos ou firmas de corretagem estrangeiras, que só possuem actualmente seis dos 93 lugares na Bolsa de Tóquio.

• O grupo alemão federal de electromecânica **Siemens** anunciou lucros provisórios de 1.300 milhões de marcos, no exercício 1986/87, ou seja, uma baixa de 11 por cento em relação ao exercício precedente.

• O **dinar jugoslavo**, em queda livre no mercado de câmbios desde há vários meses, foi ontem desvalorizado em 24,6 por cento.

• Os soviéticos encomendaram mais 450.000 toneladas de **trigo** aos Estados Unidos para a campanha 1987/88, no quinto e último ano de um acordo sobre o fornecimento de cereais norte-americanos à URSS.

• O Governo francês vai inserir no orçamento para 1988 uma **diminuição do imposto sobre valor acrescentado** (IVA), de 18,6 para 7 por cento, aplicado aos hóteis de quatro estrelas.

• O Governo de Banguecoque aprovou a fusão das companhias aéreas tailandesas **Thai Airways International** (THAI) e **Thai Airways Company** (TAC), ficando o activo e o passivo da segunda transportadora sob o controle da primeira.

• Representantes da industria de componentes para automóveis de nove países vão debater durante dois dias, no Porto, os problermas do sector «em termos de interesse europeu comunitário». A **Associação de Fabricantes para a Industria Automovel** (AFIA) organiza, quinta e sexta-feira, no Hotel Sheraton, a reunião bi-anual do comité de liaison de «Le Construction d´Equipaments et de Pièces d´Automobiles» (CLEPA).

• **A produção industrial** norte-americana aumentou 0,6 por cento em Outubro, a mais forte subida em três meses. Estes dados, considerados indicadores económicos capazes de influenciar o comportamento do dólar, confirma que a economia dos EUA está a crescer.

Para breve a fixação pelo mercado do preço das emissões e das OPV's

CADILHE SATISFAZ PRETENSÕES DE EMPRESÁRIOS

O ministro das Finanças reuniu ontem com representantes da Confederação da Indústria Portuguesa e de algumas das empresas com cotação oficial na Bolsa. Cadilhe mostrou–se receptivo a muitas das pretensões manifestadas pelos empresários e anunciou a introdução, em tempo oportuno, do sistema de fixação livre pelo mercado dos preços das emissões públicas e das OPV's.

O enquadramento fiscal do mercado financeiro, as normas sobre aquisição de acções próprias e o papel a desempenhar pelo Auditor Geral do Mercado de Títulos, foram os temas que dominaram o encontro.

A CIP, que promoveu a reunião, considera que o limite de 10% para a detenção de acções próprias deve ser abandonado em relação às empresas cotadas na Bolsa, quanto mais não seja temporariamente, de forma a que as empresas possam intervir na regularização dos movimentos das suas cotações.

Quanto ao enquadramento fiscal do mercado financeiro, a CIP e os empresários presentes manifestaram a Miguel Cadilhe o desejo de que o imposto de mais valias continue a não ser aplicado em 1988 e 1989. Em relação ao próximo ano, esta pretensão encontra–se satisfeita na proposta de orçamento de Estado apresentada pelo Governo à Assembleia da República. Para 1989, o imposto de mais valias surgirá no âmbito da reforma fiscal, mas «com taxas muito moderadas», disse Cadilhe.

O desagravamento da tributação sobre os lucros das empresas, na parte não distribuída aos accionistas, foi outra das pretensões apresentadas ao ministro das Finanças.

No que diz respeito às disposições orçamentais para o próximo ano em relação à possibilidade de as empresas usufruírem de benefícios fiscais nas OPV's, a CIP considerou que elas ficaram aquém das suas pretensões, sendo, no entanto, melhor do que nada. A proposta de orçamento do Governo prevê que as empresas que tenham feito OPV's de acções dos seus accionistas, e nos casos em que o valor das vendas ainda não tenha sido reinvestido, possam vir ainda a beneficiar de incentivos fiscais se, até ao fim do primeiro semestre de 1988, procederem a aumentos de capital por entrada de dinheiro fresco, no valor mínimo de 25% do capital social ou de 300 mil contos.

Em relação à actuação do Auditor Geral do Mercado de Títulos, nomeadamente no que respeita à fixação «administrativa» dos preços em emissões públicas e em OPV's, que a CIP considera errada, o ministro das Finanças sublinhou o seu carácter transitório, assegurando que, oportunamente, será reintroduzido o sistema de formação de preços através do mercado. No que respeita ao papel do Auditor, a CIP considera que ela é de grande importância na garantia de «uma boa informação dos potenciais investidores», que deve ser também uma preocupação das empresas presentes no mercado.

Fundos voltam a publicar valor das unidades

A publicação do valor das unidade de participação de todos os fundos de investimento mobiliário, vai voltar a fazer–se, com normalidade, a partir de hoje. Dos três fundos que tinham suspendido essa publicação, o Invest é o único que já ontem a retomou, apresentando uma desvalorização de 15% em relação à última informação.

No entanto, o Unifundo é o único que levanta, simultâneamente, a suspenção das operações de subscrição e resgate das suas unidades de participação. Em relação ao Invest e ao Valor Mais, a retoma destas operações está prevista para sexta–feira.

Admissão no Oficial

• Dois milhões de acções do valor nominal de 1.000 escudos cada uma da **Sociedade Construtora do Tâmega S.A.** foram admitidas à cotação, no mercado oficial da Bolsa de Valores de Lisboa. São correspondentes ao seu capital social e estão representadas por títulos de 1, 5, 10, 50, 100 e 500 acções.

• Foram também admitidas à cotação, no mercado oficial da Bolsa de Valores de Lisboa, 400.000 obrigações correspondentes à série «B» do valor nominal de 1.000 escudos cada uma da **MDM — Sociedade de Investimentos S.A.**. Estão representadas por títulos de 5, 10, 20 e 50 obrigações.

OPV's

•A **AGLOMA, Sociedade Industrial de Madeira**, vai realizar até final do ano uma Oferta Pública de venda de 300.000 acções. Esta OPV destina-se a dispersar o capital da empresa para poder ser admitida a cotação das acções na Bolsa de Valores do Porto, processo que se encontra para parecer do Auditor Geral do Mercado de Títulos.

Aumento de capital

•Decorreu na semana passada a primeira fase do aumento de capital social da **Sociedade Financeira do Oeste, Finançoeste S.A.**, tendo o capital sido completamente subscrito pelos accionistas-fundadores da empresa. Entre 23 e 27 deste mês decorrerá a segunda fase deste aumento de capital de 46.080 contos para 200.000 contos, reservada a accionistas e convidados.

Acções trocadas

• Dezoito milhões de acções do valor nominal de 100 escudos cada uma das **Fábricas Triunfo S.A.** foram excluídas da cotação no mercado oficial da Bolsa de Valores de Lisboa. Foram ao mesmo tempo admitidas à cotação três milhões de novas acções da empresa, do valor nominal de 1.000 escudos cada uma. O lote mínimo para a formação de cotação destas acções é de 50 unidades.

Acções suspensas

• A cotação das acções da **Polimaia — Sociedade Industrial Química S.A.** foi suspensa a partir de ontem no mercado oficial da Bolsa de Valores de Lisboa, até 20 de Novembro, inclusivé, a fim de permitir o exercício do direito de preferência na subscrição de acções. A comissão directiva autorizou, a partir de ontem até à sessão de 20 de Novembro, inclusivé, no termo das sessões normais, a transacção de direitos de subscrição da Polimaia relativos ao aumento do capital social de 172.500 para 241.500 contos.

• A cotação das acções da **Heller Factoring Portuguesa** no mercado oficial de acções da Bolsa de Valores de Lisboa ficou também suspensa a partir de ontem e até 20 de Novembro, inclusivé, a fim de permitir o exercício do direito de preferência na subscrição de acções. A partir de ontem e até à sessão de amanhã, inclusivé, a comissão directiva autorizou, no termo das sessões normais, a transacção dos direitos de subscrição da Heller Factoring Portuguesa S.A. relativos ao aumento do capital social de 300.000 para 500.000 contos.

Fundos

• **O Fundo Imobiliário Invest** tinha aplicados, em 4 de Novembro, um total de 7,382 milhões de contos, 73 por cento dos quais em aplicações mobiliárias, e aumentando as suas aplicações imobiliárias. Registe-se que em 16 de Outubro este fundo tinha aplicados um total de 6,738 milhões de contos, 16 por cento dos quais em aplicações imobiliárias. Entre as duas datas há a salientar uma diminuição de cerca de 260.000 contos nas aplicações mobiliárias — MMI, MIT e títulos da dívida pública (FIP'S) e um aumento de cerca de 900.000 contos em aplicações imobiliárias, que passou de 1,085 para 1,988 milhões de contos.

• **O Fundo de Investimento Mobiliário INVEST** voltou a divulgar o valor das suas unidades de participação, suspenso desde o dia 6, mostrando uma desvalorização de 15 por cento em relação ao último dado. A unidade de participação do INVEST valia ontem 1.640 escudos, quando na altura da suspensão, dia 6, estava em 1.950 escudos. O INVEST atingiu o máximo da sua cotação em 22 de Outubro, com 2.231 escudos, valor em relação ao qual o de ontem representava uma quebra da ordem dos 26 por cento.

• O valor da carteira de títulos do **Fundo de Investimento FIPOR** apresenta, em 25 de Outubro, uma quebra de 4,8 por cento relativamente a 9 de Outubro. De acordo com o anúncio ontem publicado no boletim de cotações da Bolsa de Valores de Lisboa, enquanto na primeira data o valor da carteira do FIPOR é superior a 12,037 milhões de contos, em 9 de Outubro esses valor é de mais de 12,645 milhões de contos.

Segundo Nandim de Carvalho

Rentabilidade dos clubes de investidores pode ir até aos 500%

Os Clubes de Investidores têm uma taxa de rentabilidade de 300 por cento e, no final do ano, atingirão os 500 por cento, revelou o presidente da Associação dos Sócios de Clubes de Investidores. Nandim de Carvalho, presidente da Direcção da ASSOCI, referiu que esta organização aconselhou os clubes a não distribuirem lucros e a reinvestir os ganhos na formação profissional e cultural dos seus sócios.

A ASSOCI é uma associação sem fins lucrativos, constituída em Março, que representa 280 clubes com 3.000 sócios.

A queda da Bolsa, verificada nos últimos dias, atingiu mais os pequenos investidores individuais que entraram no mercado em Setembro e Outubro, salientou Nandim de Carvalho.

Aquele dirigente referiu que as percas reais dos investidores na Bolsa foram de 80 milhões de contos, pois a maioria das pessoas viu a cotação dos seus papéis descer, mas não abaixo do valor pelo qual tinha comprado as acções.

A ASSOCI está a elaborar um documento, para entregar ao Governo, onde se defende a fixação de mais um preço diário, com duas voltas de preços, e a harmonização dos critérios de gestão das duas Bolsas de Valores, designadamente quanto aos critérios de admissão e retirada de cotação e prazos de regularização.

Do lado da oferta, a ASSOCI defende a manutenção do regime de isenção e incentivos fiscais às empresas cotadas na Bolsa ou que pretendem o seu ingresso em 1988.

Por outro lado, Nandim de Carvalho é da opinião que a publicidade de um produto financeiro deve ser visado pela Direcção Geral do Tesouro e que, no caso das OPV'S, os incentivos fiscais só devem ser concedidos se as empresas venderem acções próprias.

No entanto, aquele dirigente considera que as empresas que realizaram as OPV'S em 1987 devem–lhes ser concedidos os incentivos previstos na lei e não sómente às empresas que venderam acções próprias.

Relativamente à procura, a ASSOCI defende uma declaração por parte do Governo no sentido de não estar previsto nem ir ser proposto qualquer Imposto de Mais Valias, ou Capitais, sobre transacções de títulos, e o restabelecimento de isenções e incentivos fiscais na aplicação de poupanças e reservas em títulos cotados, por parte dos clubes de investidores e demais investidores institucionais.

Quanto ao sistema bancário e para–bancário a ASSOCI defende a supressão temporária das comissões ou taxas de aquisição de unidades ou partes de fundos de investimentos por parte dos investidores individuais até 31 de Dezembro.

A criação de uma central de títulos, elaboração de legislação sobre corretores, «dealers», «brookers» e consultores financeiros, bem como a liberalização das condições de compra de títulos cotados por parte dos bancos, sociedades de investimentos e fundos, proibindo–os de operações fora da Bolsa, são outras das medidas preconizadas pela associação.

Entre as regalias dos Clubes de Investimentos destaca–se o facto de possuirem um cartão equiparado a pessoa colectiva e terem o privilégio de comprarem, em certos casos, acções ao preço dos accionistas das empresas.

Como exemplo, referiu que no caso do próximo aumento de capital da POLIMAIA, os Clubes de Investidores vão poder subscrever acções ao preço dos accionistas da empresa.

No caso das reprivatizações, Nandim de Carvalho defende que uma percentagem das acções dessas empresas possa ser comprada pelos Clubes de Investidores e, ao contrário dos grupos económicos, aquele dirigente preconiza que o papel possa ser vendido passado um ano, pois os clubes têm necessidade de liquidez.

Nandim de Carvalho salientou ainda que a Bolsa portuguesa está em fase de recuperação, e adiantou que a sua evolução vai ser tipo «serrote», isto é, com altos e baixos.

Manifestantes atirando bombas incendiárias defrontaram-se ontem com a polícia frente à Embaixada dos EUA, em Atenas, e pelo menos 25 pesoas ficaram feridas. Os distúrbios ocorreram durante uma marcha destinada a assinalar o aniversário de um levantamento estudantil que ajudou a derrubar o regime militar da Grécia

A Comunidade Económica Europeia destinou 14 milhões de ecu (2,3 milhões de contos) a um fundo para financiar investigações sobre Sida nos 12 países membros, anunciou a Comissão Europeia. O fundo, aprovado como parte de um programa de saúde para cinco anos, orçado em 78 milhões de ecus (10,5 milhões de contos), pagará testes de novas vacinas anti–Sida e medicamentos anti–vírus, referiu a comissão executiva da CEE. Até Setembro passado, estavam registados 7.762 casos conhecidos de síndroma da imunodeficiência adquirida (Sida), com origem em sangue infectado ou em contactos sexuais, nos 12 países membros, a crescentou a mesma fonte. O número de pessoas que sofrem de Sida, que priva o organismo das suas defesas naturais contra doenças, continua a duplicar nestes países de nove em novbe meses.

O primeiro-ministro italiano Giovanni Goria com o presidente Cossiga, que o encarregou de for Goria apresentou a sua demissão depois do peque abandonado o executivo

Camacho substituído na direcção das Comissiones Obreras

A substituição de Marcelino Camacho no lugar de secretário-geral das Comissiones Obreras é um dos objectivos do quarto congresso da central sindical que hoje começa em Madrid. Este congresso, que se mobilizará em torno de linhas político-sindicais de apoio às diferentes tendências, que fraccionaram o Partido Comunista de Espanha, depois do afastamento do então líder Santiago Carrilho, procurará estabelecer uma estratégia visando a recuperação da liderança do movimento sindical espanhol, perdida há já meia dúzia de anos a favor da UGT. Marcelino Camacho, um dos fundadores da central, anunciou, quando fez 69 anos, que não pretendia candidatar-se ao cargo de secretário-geral, ficando no entanto com a função de presidente das Comissiones Obreras, função que para ter validade levará a uma modificação dos estatutos. Camacho deverá ser substituído por António Gutierrez, (36 anos), o candidato oficial dos chamados «gerardistas», do nome do actual secretário-geral do PCE, Gerardo Iglesias. Segundo cálculos da candidatura, Gutierrez será apoiado por 70 por cento dos delegados, tendo como principal rival na liderança, Julian Ariza, no caso deste se candidatar, considerado durante muitos anos como o substituto de Marcelino Camacho.

Sri Lanka: guerra já provocou 7000 mortos

A guerra de quatro anos entre etnias do Sri Lanka causou pelo menos a morte de 7000 pessoas e mais de 2000 milhões de dólares (cerca de 280 milhões de contos) de prejuízos materiais — anunciou o Banco Mundial. O número de mortos indicado pelo Banco Mundial é superior em cerca de 1000 ao anunciado pelo governo, relativamente a vítimas mortais e desaparecidos. Esta estimativa data de Setembro e desde aí os confrontos causaram mais 1540 mortos, de acordo com o governo do Sri Lanka e funcionários da segurança. O ministro das Finanças do Sri Lanka, Ronnie Del Mel, disse na televisão estatal que o país necessitava de 100 000 milhões de rupias (cerca de 462 milhões de contos) nos próximos três anos destinados a programas de reconstrução e emprego juvenil. A estimativa do Banco Mundial começou a ser efectuada depois da Índia e o Sri Lanka terem assinado, em 29 de Julho, um acordo de paz destinado a pôr termo à guerrilha dos tamiles que lutam por uma pátria independente. Os tamiles constituem 18 por cento dos 16 milhões de habitantes do Sri Lanca. Militantes tamiles lançaram em Julho de 1983 uma campanha destinada a alcançar a independência do Norte e Leste do país. O tratado de paz apelava aos tamiles para entregarem as armas em troca de maior autonomia política. A Índia, como país garante da paz, enviou tropas para a ilha destinadas a funcionarem como força de manutenção da paz, mas acabaram por lançar uma ofensiva contra o maior grupo guerrilheiro, os «Tigres de Libertação do Eelam Tamil», em consequência deste grupo ter rejeitado o pacto. A estimativa do Banco Mundial indicou que mais de 70 000 casas foram destruídas e 30 000 ficaram gravemente danificadas, do que resultou o desalojamento de 500 000 pessoas.

Forças de Pretória armadas por Israel

ANGOLA ALERTA PARA NOVA OFENS SUL-AFRICANA NO SUL DO PAÍS

O ministro angolano das Relações Exteriores, Afonso Van–Dunen, afirmou ontem que a concentração de efectivos militares sul–africanos na Namíbia é o «prenúncio de mais um agressão de grande envergadura » contra Angola. As declarações de Van–Dunen surgem numa altura em que Pretória, pela primeira vez numa década, assumiu publicamente o seu envolvimento físico na guerra que se trava em Angola.

A agência noticiosa sul–africana (SAPA), citando fontes militares, afirmou segunda–feira que há menos soldados da África do Sul a combater em Angola do que os referidos pelo presidente José Eduardo dos Santos. O chefe de Esatdo angolano disse domingo que existem 3.000 soldados sul–africanos envolvidos em combates no sul do país e que 30.000 estão estacionados na Namíbia, perto da fronteira com Angola.

A SAPA anunciou, por outro lado, que as forças de Pretória entraram, nas duas últimas semanas, 250 quilómetros em território angolano para ajudarem a suster uma ofensiva governamental contra os rebeldes da UNITA. A agência referiu que as tropas sul–africanas e a UNITA já mataram mais de 3.600 militares angolanos.

A intervenção conjunta foi anunciada na semana passada pelo ministro da Defesa sul–africano, Magnus Malan, e, pela primeira vez numa década, Pretória reconheceu que está a dar mais do que apoio logístico à UNITA.

Magnus Malan anunciou também, conforme noticiámos, que o presidente Pieter Botha visitou o sul de Angola, onde assistiu a uma ofensiva das forças do seu país e chegou mesmo a comandar uma operação militar.

Fontes militares em Pretória consideram que a decisão de tornar pública a intervenção sul–africana em Angola resultou de uma escolha entre «aceitar a derrota de Savimbi ou travar a agressão soviética».

As mesmas fontes afirmaram que a actual ofensiva sul–africana em Angola é a maior desde que há 12 anos forças de Pretória chegaram perto de Luanda.

Segundo a SAPA, 19 soldados sul–africanos morreram em Angola ao longo das três últimas semanas (Luanda diz que foram 230).

Material de guerra israelita

O jornal «Sunday Telegraph» de Londres disse, entretanto, que os aviões sul–africanos que operam em Angola foram equipados com sistemas electrónicos anti–mísseis desenvolvidos pelos israelitas como defesa contra os mísseis soviéticos.

Segundo o «Sunday Telegraph», a experiência israelita, ganha com a destruição de um sistema soviético de defesa aérea no Líbano, em 1982, foi «insuperável» para a África do Sul, que se defronta agora com um sistema soviético similar em Angola.

O jornal refere ainda que a utilização pelos sul–africanos de equipamento israelita reflecte tanto a existência de uma rede soviética de defesa aérea cada vez mais sofisticada no sul de Angola, como «a incapacidade sul–africana de adquirir equipamento militar ocidental de qualquer ou- tra f

Ap
O
fest
ção
sul-
ao s
dero
da d
na z

Se
Min
cios
prir
con
ção
na»
de
Lus
Áfr
te a
An

A
Afr
seu
Seg
con
ria

Ex-responsável do PCUS em Moscovo

Boris Yeltsin encontra-se hospitalizado

Um porta–voz soviético confirmou ontem que Boris Yeltsin, exonerado a semana passada da direcção do PC em Moscovo, se encontra hospitalizado. O porta–voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Iuri Gremitskikh, desmentiu contudo rumores de que Yeltsin teria morrido ou se encontraria gravamente doente.

Pressionado por jornalistas estrangeiros a comentar notícias de que Yeltsin, de 56 anos, sofrera uma grave ataque cardíaco ou se suicidara, o porta–voz respondeu: «Desminto categoricamente esses rumores».

Yeltsin, um dos mais calorosos defensores da política de reformas implementada por Mikhail Gorbachev, foi demitido a semana passada do seu posto de dirigente do PC em Moscovo e afastado do conselho municipal da capital soviética. A sua demissão segue–se a uma reunião do Cimité Central, realizada a 21 de Outubro, e durante a qual Yeltsin criticou os dirigentes do partido pelo ritmo lento da «perestroika» (reforma). Nessa reunião o então responsável do partido em Moscovo terá mantido uam acesa discussão com Ligachev— o «número dois» do Kremlin que se tem vindo a afastar da política defendida por Gorbachev— finda a qual colocou o seu lugar à disposição.

Uma lista publicada na edição do «Pravda» de segunda–feira parece, confirmar, entretanto, que Yeltsin foi já afastado do Politburo de que era membro suplente, apesar de não ter sido feito qualquer anúncio oficial sobre a sua saída. Com efeito, o «Pravda» publicou uma lista dos mais importantes funcionários do partido que assinaram uma comunicação sobre a morte do responsável do PCUS na Lituânia, mas o nome de Yeltsin não figurava entre os signatários.

Relatório do caso Irão-C Reagan de violação da

O relatório final da comissão de gresso norte–americano para o ca que o presidente Reagan violou a C rios da administração desrespeita «contras» nicaraguenses.

O relatório final do pior escân Reagan será hoje divulgado pelo democrata, e refere que o presidente tuição ao «encorajar» países amig causa dos «contras».

A comissão do Congresso que pre blicas do caso Irão–Contras concl forneceu ilegalmente ajuda militar dinistas, violando um decreto de queio de dois anos à ajuda norte–a

Durante as audiências do caso de nistração Reagan conseguiu um ap lhões de dólares para a guerrilha contribuições secretas da Arábia S ses.

O relatório foi entretanto contes publicano que classifica de «falsas quérito oficial.

Goria à saída de uma reunião ... de formar um novo governo. ... pequeno Partido Liberal ter

...NSIVA

tra fonte».

Apreensão em França

O governo francês manifestou ontem a sua preocupação pela visita do presidente sul-africano, Pieter Botha, ao sul de Angola, que considerou ser um sinal da escalada da intervenção de Pretória na zona.

Segundo um porta-voz do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros, «esta é a primeira vez que Pretória reconhece assim a sua implicação na guerra civil angolana», observando que se trata de uma violação do acordo de Lusaca, de 1984, no qual a África doo Sul se compromete a retirar as suas tropas de Angola.

A Organizacão de Unidade Africana (OUA) exigiu, pelo seu lado, que o Conselho de Segurança das Nações Unidas condene a agressão de Pretória contra Angola.

...rão-Contras acusa ...o da Constituição

...ssão de investigação do Con... ...ra o caso Irão-Contras refere ...lou a Cosntituição e funcionár... ...respeitaram a lei apoiando os ...

... escândalo da administração ...o pelo Congresso, de maioria ...esidente desrespeitou a Consti... ...es amigos a contribuir para a ...

... que presidiu às audiências pú... ...s conclui que a administração ... militar aos rebeldes anti-san... ...eto de 1984 impondo um blo... ...norte-americana aos «contras». ...caso desvendou-se que a admi... ...u um apoio de mais de 30 mi... ...errilha nicaraguense através de ...Arábia Saudita e de outros paí... ...

...o contestado por um grupo re... ...«falsas» as conclusões do in...

Enquanto Iraque bombardeia central iraniana

Teerão prepara outra grande ofensiva contra Bagdad e alarga mobilizações

O Presidente do Irão, Ali Khamenei, citado pela rádio de Teerão, declarou que os estudantes deverão participar em operações de combate contra o Iraque, e revelou ter sido emitida uma ordem ao abrigo da qual 20 por cento dos funcionários públicos serão enviados para a frente de combate. Obsrvadores locais são de opinião de que o Irão está a preparar-se para uma nova grande ofensiva, a primeira operação militar destas proporções após a ofensiva lançada em Fevereiro passado.

No domingo passado, o Presidente iraniano declarou que, na frente irano-iraquiana «se espera um novo evoluir dos acontecimentos».

Especialistas ocidentais calculam que o Irão concentrou cerca de 20 divisões a Leste do porto iraquiano de Bassorá, zona Sul da frente de combate.

Ontem o Iraque anunciou ter repelido uma ofensiva iraniana no sector central da sua frente de guerra.

Um comunicado militar diz que três batalhões de infantaria iranianos atacaram posições iraquianas 120 quilómetros a Leste de Bagdad e foram repelidos com grandes perdas.

«Numerosos corpos de inimigos continuam espalhados pelos vales da zona», refere o comunicado.

Por outro lado, aviões iraquianos bombardearam uma central química iraniana «muito importante» no porto de Bushehr, no Golfo Pérsico, causando dez mortos e sete feridos.

O Irão não comentou a notícia. Este país anunciou há meses ter armazenado material radioactivo numa central nuclear ainda não completamente construída, em Bushehr, e advertiu que o Iraque seria responsável por uma catástrofe reegional radioactiva caso bombardeasse a zona.

A agência noticiosa iraniana, Irna, disse que o presidente da Organização de Energia Atómica do país, Reza Amrollahi, enviou, na sequência do bombardeamento iraquiano, uma «nota urgente de protesto» ao director-geral da Agência Internacional da Energia Atómica (IAEA), Hans Blix.

Amrollahi informou Blix da existência de «material nuclear» na central, na altura do raid e solicitou-lhe que mande uma equipa de perigos ao local para verificar os efeitos.

EUA reforçam presença

A administração do Presidente Reagan, temendo uma escalada militar do Irão na guerra do Golfo, enviou secretamente helicópteros, mísseis de defesa aérea e unidades especiais da Marinha para países árabes daq uela região, anunciaram os serviços secretos norte-americanos.

Outras armas foram transportadas para a Arábia Saudita, Kuwait, Bahrain e Omã, entre as quais mísseis anti-carros de assalto, mísseis terra-ar e material de guerra electrónico, disseram as mesmas fontes à agência noticiosa norte-americana Associated Press.

Todos estes equipamentos militares vão ficar sob controlo norte-americano, anunciaram funcionários da administração.

PC Polaco quer dialogar com moderados do Solidariedade

A liderança do PC polaco, numa iniciativa que visa a reconciliação nacional, está interessada em dialogar com membros do sindicato ilegalizado «Solidariedade», disse a agência oficial PAP.

«Somos de opinião de que não deve haver obstáculos da nossa parte para levar a cabo conversações sinceras com os activistas do «Solidariedade» que não se refugiaram na negação destrutiva e que apreciam o significado das reformas socialistas», lê-se num comunicado do politburo, divulgado pela PAP.

O documento apela aos antigos militantes do partido, que o abandonaram depois da imposição da lei marcial em 1981, que regressem e que contribuam para as mudanças.

Mas, por outro lado, o Governo diz que o Partido Socialista Polaco (PPS), cujas instalações foram invadidas duas vezes pela Polícia desde o seu relançamento, será tratado como ilegal porque, «a sua intenção política é a de prejudicar a democratização na Polónia».

Enquanto isto, intelectuais polacos proeminentes e dirigentes do «Solidariedade» exortaram o Governo do país a reconhecer os sindicatos livres e a abolir um sistema de promoções injustas, se deseja apoio para o seu pacote de reformas. Salientaram também que a Polónia está na iminência de perigos sociais e económicos e que a crise só pode ser vencida através de negociações abertas e honestas.

Max Kampelman, o chefe da de legação norte-americana nas negociações com os soviéticos sobre mísseis de alcance intermédio.

Negociadores dos EUA e URSS confiantes sobre acordo de desarmamento

Os chefes das delegações negociadoras norte-americana e soviética afirmaram estar confiantes que um tratado sobre mísseis nucleares de alcance intermédio, com 120 páginas, estará pronto para ser assinado em Washington, durante a cimeira das superpotências, que decorrerá de 7 a 10 de Dezembro.

O negociador-chefe norte-americano, Max Kampelman, e o seu homólogo soviético, Yuli Vorontsov, concluiram ontem as suas conversações urgentes sobre os aspectos finais relativos às difíceis medidas de verificação destinadas a ...tar que o tratado seja desrespeitado.

Em ...ora cerca de 95 por cento do texto do acordo esteja já completo, Kampelman e Vorontsov foram chamados a Genebra mo fim-de-semana, para reuniões destinadas a debater os últimos obtsáculos, porque estes não podiam ser resolvidos pelas equipas negociadoras.

Um Vorontsov optimista previu que os peritos que integram as equipas estão agora aptos a completar os preparativos do acordo até ao início da próxima semana.

«Estamos muito, muito perto, à beira de um acordo», comentou por seu turno Kampelman.

O tratado eliminará todos os mísseis norte-americanos e soviéticos, lançados de terra, com um alcance entre os 500 e os 5.000 quilómetros.

Entretanto a Tass anunciou que os ministros da Defesa dos países membros do Pacto de Varsóvia vão reunir-se no fim do mês, em Bucareste, para discutir a próxima cimeira entre Reagan e Gorbachev.

24 HORAS

Política dos EUA em relação a Israel

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros disse que o Presidente Reagan se ofereceu para manter aspectos fundamentais da política externa norte-americana para além do seu mandato, se Israel aceitar uma conferência internacional de paz para o Médio Oriente. «A presente administração está pronta para chegar connosco a um memorando de entendimento sobre a natureza e os limites de uma conferência internacional, a natureza e as perspectivas da ajuda em curso a Israel, incluindo futuro auxílio económico e militar, se estivermos de acordo em negociar a par no Médio Oriente», declarou Shimon Peres num encontro de angariadores de fundos judeus no estrangeiro. Entretanto, um porta-voz do Primeiro Ministro israelita, Ytzhak Shamir, que se opõe à proposta de Peres para a realização de uma conferência internacional, disse que Shamir desconhecia qualquer porposta por parte do Governo norte-americano mqs adiantou que seria irrelevante um novo memorando porque «tal conferência nunca existirá».

ONU e as Malvinas

Por 114 votos contra cinco e 36 abstenções, a assembleia geral da ONU reiterou o pedido para que a Argentina e a Grã-Bretanha encetem negociações para solucionar os problemas que os separam, incluindo o futuro das ilhas Falklands (Malvinas). No documento solicita-se ao secretário-geral da organização, Javier Perez de Cuellar, que continue com os seus bons ofícios junto das duas partes, a fim de que a resolução seja cumprida.

Relações Mauritânia/Egipto

A Mauritânia anunciou o restabelecimento das suas relações diplomáticas com o Egipto, sendo o oitavo Estado a fazê-lo desde a cimeira da Liga Árabe em Aman, na semana passada. A cimeira decidiu permitir que os países membros da Liga Árabe reatassem individualmente os laços diplomáticos com o Cairo, cortados em 1979, na sequência do acordo de paz israelo-egípcio.

Sarney mantém-se na presidência

O Presidente brasileiro, José Sarney, iniciou a última etapa do seu mandato, rejeitando a possibilidade de renunciar ao período de 16 meses que lhe resta. Contudo, anunciou a sua disposição de introduzir alterações no Governo. No domingo, o mandato de Sarney - que está directamente relacionado com um processo de transição política - roi reduzido por uma comissão do Congresso que também instituiu o sistema parlamentar de Governo, decisões que precisam de ser ratificadas pelo plenário.

Greves e "manif's" em Roma

A cidade de Roma continuou nos últimos dias a ser palco de manifestações e greves em serviços públicos essenciais que a transformam numa capital em colpaso. As paralisações abrangeram, para além de outros sectores, os transportes aéreos e terrestres e escapam ao controlo das grande centrais sindicais, por terem sido decretadas pelos «Cobas» (comités de base). Estas movimentações visam protestar contra o projecto de lei do orçamento geral do Estado para 1988.

Renamo rapta e mata

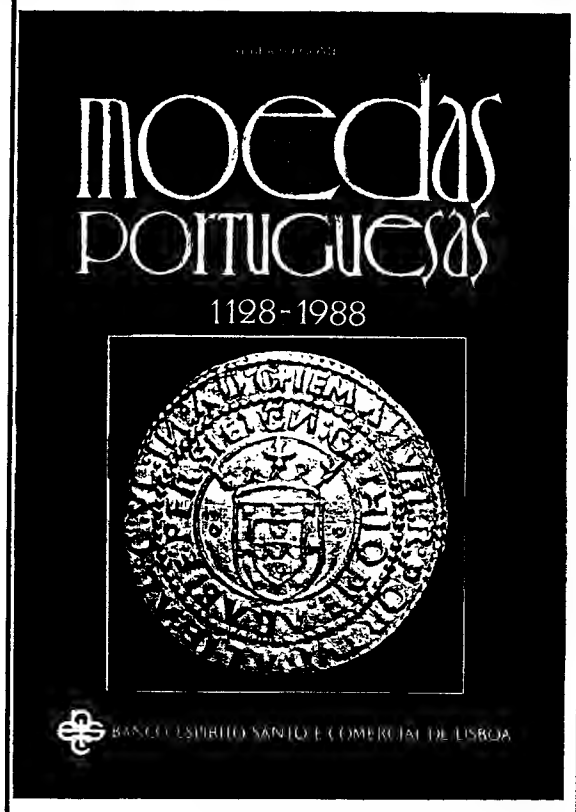
Os rebeldes da Renamo raptaram 20 adolescentes de uma plantação de chá do Leste do Zimbabwe e mataram cinco na marcha através da fronteira para Moçambique, disseram fontes hospitalares na localidade fronteiriça de Chipinge. Ignora-se a sorte dos restantes raptados, acrescentaram as mesmas fontes.

PC em bancarrota

O pequeno PC britânico concluiu o seu 40º aniversário depois de anunciar que está tecnicamente falido e que o número dos seus militantes é o mais baixo desde há cerca de 40 anos. Uma resolução do Congresso referiu que «devido ao tamanho mais pequeno» do partido, a sua organização e estruturas seriam revistas antes do próximo Congresso - que se realiza habitualmente de dois em dois anos - e o manifesto do partido «O caminho britânico para o socialismo» seria revisto.

Transmissor de SIDA condenado

Um norte-americano foi condenado a dois anos de cadeia por danos corporais por suspeita de ter contagiado com o vírus da Sida dois parceiros sexuais masculinos, informou uma fonte judicial. O homem, de 46 anos, foi condenado por um tribunal de Nuremberga, Estado da Baviera, por manter relações sexuais sem utilizar preservativos para proteger os seus parceiros, embora soubesse que era portador do vírus.



BESCL edita livro sobre Moedas Portuguesas

O interesse pelo coleccionismo numismático, a nível nacional e internacional, e o que a numismática representa, como incentivo de criatividade artística, como forma de ocupação dos tempos livres, como investimento seguro para o coleccionador, e ainda como importante fonte de divisas para o País, levou o **BANCO ESPÍRITO SANTO & COMERCIAL DE LISBOA** a patrocinar uma belíssima e completa edição do livro **MOEDAS PORTUGUESAS,** da autoria de Alberto Gomes.

A obra tem invulgar interesse, reunindo num só volume, de exemplar qualidade gráfica, toda a numária portuguesa, incluindo todas as espécies que grande número de coleccionadores tem como variantes, e ainda as peças que, não sendo moedas, são todavia guardadas como afins: nada menos que 9 820 moedas e 4 544 peças fotografadas! Na sua esmagadora maioria, as moedas e peças são apresentadas em fotografia directa, com legendas bem visíveis, e apenas alguns raros exemplares são mostrados por reprodução de gravuras ou arranjo consentâneo, encontrando o leitor junto de cada tipo monetário uma indicação sucinta do metal utilizado (liga ou toque), do diâmetro e do peso médios, do nome com que a espécie corria e do seu valor em termos da unidade da época.

Para além da numária geral (Portugal Continental, Regiões Autónomas, Portugal Colonial, Ensaios Monetários e Provas de Cunho), o livro comporta ainda elementos sobre Heráldica, o Escudo Português, a Coroa, a Cruz, Símbolos Gráficos e Motivos Ornamentais, as Legendas, as Casas da Moeda, a Nomenclatura das moedas, Estados de conservação das moedas e peças e, finalmente, as moedas de conto e um capítulo de curiosidades, fantasias e falsificações.

Um livro indispensável na cultura geral de todos, e muito particularmente dos coleccionadores, numa iniciativa em boa hora patrocionada pelo **BESCL.**

Água do Caramulo: 1 milhão de caixas

Com mais de um milhão de caixas vendidas, cerca de 30 milhões de garrafas / ano, o consumo de **Água do Caramulo** tem tido uma evolução espectacular, tendo passado de 5 milhões de litros, em 1984, para 14 milhões, em 1987. À evolução do mercado interno de águas lisas, correspondem novos hábitos e novos comportamentos sociais, que equivalem a um maior grau de qualidade de vida

Para aquele número contribui igualmente um significativo aumento das exportações, que o **Grupo Vidago Melgaço & Pedras Salgadas, S.A.** realiza para várias partes do mundo. Afirma-se assim, uma vez mais, o dinamismo, capacidade de gestão e organização do Grupo, através dum produto lançado há pouco tempo no mercado mas que não pára de crescer.

À cerimónia da saída da caixa «**Um Milhão» da Água do Caramulo** assistiram diversos responsáveis do **Grupo Vidago/Caramulo nomeadamente o presidente do conselho de administração, sr. José Sousa Cintra**, os administradores **engº L. Leyva, dr. Américo Costa e dr. Augusto Silva**, além de entidades oficiais da região do **Caramulo**, com destaque para o presidente da Câmara de Oliveira de Frades.

Varig na rota Japão

Autoridades aeronáuticas do Brasil e do Japão, reunidas no Rio de Janeiro, firmaram acordo para início, em Maio do ano de 1988, de mais uma frequência semanal entre os dois países, a ser operada pela **VARIG em «joint venture» com a Japan Air Lines,** cabendo a cada empresa a comercialização de 50 por cento dos lugares oferecidos nesta operação.

Além de aumentar o número de voos entre o Brasil e o Japão — a VARIG passa de três para quatro frequências semanais — o acordo prevê, também a substituição do avião hoje utilizado pela empresa brasileira pelos Boeing 747-300, com cabina superior, alongada, com o consequente aumento da capacidade. Esse novo voo, muito mais do que o resultado do excelente relacionamento existente entre os dois governos e as duas empresas, mostra também o grande conceito e o reconhecimento que os japoneses têm pela **VARIG, confiando à empresa brasileira a operação dessa «joint venture».**

Mondatec/87

A MODATEC'87 — Feira Internacional da Tecnologia e Moda do Calçado foi, mais uma vez, um sucesso. Contando com a presença de vários países da Europa, nomeadamente dos que mais se distinguem no sector, os empresários portugueses tiveram uma óptima oportunidade para apreciarem as mais recentes inovações tecnológicas do sector, nomeadamente no campo dos materiais, equipamentos, acessórios e componentes para o calçado. Como já vem sendo hábito, o pavilhão da responsabilidade do **Instituto Italiano para o Comércio Externo,** foi um dos mais visitados, graças às novidades e inovações apresentadas. Reafirma-se, assim, o interesse em intensificar uma estreita colaboração entre os dois países, justificada pelos benefícios que daí advêm para Portugal, já que se trata de um dos sectores mais importantes da indústria nacional.

CTT de Braga

Correspondendo aos desejos da **população bracarense —** cerca de 40.000 habitantes — os **Correios** inauguraram, na passada 6.ª feira, um novo serviço, o **Balcão Financeiro,** que estará aberto na **Av. Norton de Matos,** junto ao Largo dos Penedos, todos os dias úteis, entre as 8.30 e as 17.30 horas. **Emissão e pagamento de vales,** cobrança postal, **títulos à cobrança,** Caixa Económica Postal, **Certificados de Aforro,** Post-cheques e **Caixa Económica Alemã,** são os serviços prestados neste novo balcão.

Chairman da Boeing

T.A. Wilson, o actual «Chairman» da Boeing, que exerce estas funções desde 1972, e que trabalha para a companhia há 44 anos, resolveu exercer o seu direito de reforma, no fim do corrente ano. Os outros membros da administração elegeram **T. A. Wilson «Chairman Emeritus».** O cargo será preenchido pelo actual presidente e director-geral, **Frank Shrontz,** o qual assumirá adicionalmente o título de **«Chairman».**

Miele/Domotechnica

A Feira Internacional Domotechnica ficou este ano assinalada pela nova gama superelectrónica, de **máquinas de lavar roupa e louça da Miele.** Dotadas de uma programação revolucionária, as novas máquinas permitem consideráveis reduções no consumo da electricidade e da água, garantindo a lavagem de qualquer tipo de roupa. Passou a ser possível escolher diversos tipos de programas que imprimem ao tambor velocidades que vão desde as 600 às 1200 rotações por minuto. Um sistema denominado «waterproof» impede, por outro lado, graves danos ocasionados pela falta de água durante o programa. A nova gama superelectrónica vem substituir os aparelhos dotados de microprocessador que a **Miele** comercializou, como primeiro fabricante, em 1978. Nos últimos nove anos, a **Miele** vendeu cerca de 750 mil aparelhos de lavar roupa e louça e também de secagem.

Ditronic premiada

A **Ditronic — Dispositivos Electrónicos, Lda,** única empresa em Portugal a fabricar **alarmes para automóveis** foi agora galardoada com o **Prémio Arco Europa de Qualidade —** que recebeu em Madrid, no passado dia 23 de Outubro — e também com o **Troféu Tradição e Prestígio Portugal-87** que receberá a 26 deste mês no Hotel Ritz em Lisboa.

Kodak apresenta em Viena novos sistemas informáticos

A **Eastman Kodak Company** apresentou no passado dia 12 de Outubro em Viena de Áustria na **Informatics 87** vários **discos ópticos** que vêm revolucionar o mercado.

O sistema de informação **Kodak OD 1000** é um sistema de arquivo de documentos que integra a recolha de elementos e a sua indexação (computer assisted retrieval). **O sistema,** com um CRT de alta resolução, *possui ainda uma impressora lazer*. Este sistema serve todos os utilizadores que captam em média 500 documentos por dia, ou seja negócios com pouco volume, incluindo verificações de assinaturas em bancos. O sistema oferece 240 «megabytes» de memória por disco, podendo os documentos ser impressos e indexados individualmente ou em grupo. O operador pode examinar todos os documentos em zoom, aumentar, reduzir ou rodar a imagem com o novo sistema de informação **Kodak OD 1000.**

Foram ainda apresentados pela **Eastman Kodak Company,** alguns dos mais avançados produtos em microfilmagens, como o **sistema de informação KAR-7500.** Este sistema é destinado para oito ou mais utilizadores e usa o mesmo «hardware» e microfilmagem do **sistema KIMS** introduzido nos Estados Unidos. O produto permite um rápido arquivo de microfilmes e um alto índice de recuperação.

Com 456 «megabytes» de capacidade mínima de disco e cinco «megabytes» de RAM, o **sistema KAR-7500** foi concebido para aplicações de grande volume de utilizadores. Este possui capacidade para utilizações de 1000 a 30 000 documentos por dia.

Foram igualmente apresentados na exposição o **sistema KAR-2200** e o **sistema de informação KAR-1100.** O primeiro suporta até oito utilizadores que movimentem de 500 a 3000 documentos por dia. O sistema é ideal para aplicações em baixos volumes que podem ser servidos por produtos como o **sistema de informação KAR-7500.**

O **sistema de informação KAR-1100** é utilizado para microfilmagens de aproximadamente 400 documentos por dia.

O microfilmador planetário **Kodak Starfile RV-3,** também apresentado na **Informatics 87,** é utilizado para captar as imagens dos documentos assim como o **Kodak Reliart Intelligert microfilmer 2000** como microfilmador rotativo de alta velocidade.

Sociedades de Autores Europeias vão reunir-se em Portugal

Vai efectuar-se em Lisboa, nos dias 14 e 15 de Dezembro, uma reunião das **Sociedades de Autores** radicadas nos países da Comunidade Económica Europeia, para discutir importantes questões que de momento se colocam no domínio dos **Direitos de Autor.**

Esta reunião, que se realiza a convite da **Sociedade Portuguesa de Autores,** surge na sequência de encontros que nas últimas semanas decorreram no âmbito da CISAC **(Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores).**

A CISAC, que agrupa 136 entidades representativas dos autores de 62 países de todos os continentes, foi fundada em Paris em 1926, por quinze Sociedades Europeias, entre as quais figurava a **recém-criada sociedade portuguesa,** a fim de coordenar a acção das Sociedades que a integram e estudar, em comum, os problemas que coloca a gestão do direito de autor, com vista à definição das soluções mais adequadas a uma eficiente defesa dos interesses dos criadores intelectuais. É seu **actual presidente** o conhecido escritor e político francês **Edgar Faure.**

As recentes reuniões, dos Conselhos Internacionais de Autores Dramáticos e Literários e Audiovisuais, que tiveram lugar em Bruxelas, foram presididas por **Luís Francisco Rebello, na qualidade de presidente deste último Conselho, cargo que vinha exercendo, por sucessivos mandatos bienais, desde 1980.**

O Conselho de Autores Audiovisuais elegeu, para seu presidente, o escritor e realizador francês Claude Santelli, actual presidente da Sociedade Francesa de Autores e Compositores Dramáticos e para presidente do Conselho de Autores Dramáticos e Literários, **Luís Francisco Rebello,** que havia exercido já esse cargo de 1972 a 1976 e é, nessa qualidade, membro do Conselho de Administração da CISAC.

Entre os principais assuntos debatidos nas reuniões desses Conselhos figurou a proibição das interrupções publicitárias em programas televisivos, com grave prejuízo para a integridade das obras transmitidas, tema que motivou um recente e enérgico protesto da **Sociedade Portuguesa de Autores** junto da RTP.

Por sua vez, o **Comité Europeu,** reunido em Viena, examinou demoradamente, entre outras, as questões relacionadas com a política em estudo na Comissão das Comunidades Europeias sobre o projecto de uma «televisão sem fronteiras», nas suas incidências sobre o direito de autor; os problemas derivados da transmissão por satélite e distribuição por cabo de programas televisivos; a definição da titularidade dos direitos relativos a esses programas e modalidades da sua gestão; a necessidade de as Sociedades de Autores adoptarem uma política de «marketing»; a ameaça que constitui o sistema DAT em matéria de reprodução incontrolável de obras protegidas; a decisão do Conselho da Europa e da Comissão da CEE de consagrar 1988 como o «Ano Europeu do Cinema e da Televisão».

Jan Corbet, professor da Faculdade de Direito de Bruxelas, foi eleito para a presidência deste órgão, sucedendo assim a **Jan Verhagen,** director-geral da Sociedade Holandesa BUMA.

Foi este Comité que, por proposta da **Sociedade Portuguesa de Autores,** decidiu convocar para Lisboa a próxima reunião de Dezembro, na qual serão abordadas nomeadamente as questões relativas à posição a tomar face à Proposta de Directiva da Comissão das Comunidades Europeias sobre a transmissão de programas televisivos por cabo nos países da área comunitária, à reprodução para uso doméstico e privado de fonogramas e videogramas, e à circulação de livros e discos nos países da CEE.

PONTA ESQUERDA

Morreu o dr. Prata de Lima

Vítima de atropelamento, faleceu, na cidade do Porto, o antigo e prestigiado atleta Fernando Prata de Lima que contava 77 anos de idade. Prata de Lima, que era um médico muito respeitado, foi recordista nacional e ibérico de atletismo (100 metros) e ao serviço do Académico do Porto desempenhou funções de treinador, seccionista e membro de todos os órgãos sociais da colectividade e, mercê das suas superiores qualidades, foi também delegado da Direcção-Geral dos Desportos no Porto.

O «DL» exprime, à família do dr. Fernando Prata de Lima, a expressão das mais sentidas condolências.

Bayern lidera nas finanças

O Bayern de Munique, segundo classificado no campeonato alemão-federal de futebol da primeira divisão, é o clube germânico em melhor situação financeira registando este ano um aumento nos lucros de 11,6 milhões de dólares.

Carlos Tapia ingressa no Brest

O Brest, clube de futebol da primeira divisão francesa, ofereceu 700 mil dólares ao clube argentino Boca Juniors pela aquisição do campeão do mundo, Carlos Tapia, revelou o presidente do Bocas Juniors.

O presidente do Boca Juniors, António Alegre, confirmou a transferência de Carlos Tapia, suplente no último mundial de futebol no México, mas pediu ao jogador para se manter no clube pelo menos durante mais duas semanas.

Pleat assinou contrato com o Olympiakos

O antigo treinador do Tottenham, David Pleat, deverá assinar um contrato com o Olimpiakos Piraeus da primeira divisão grega de futebol, anunciaram directores do clube de Atenas.

Pleat (47 anos) forçado a abandonar o Tottenham na sequência de escândalos na sua vida privada, chegará a Atenas na próxima semana para assinar o contrato com o Olimpiakos que este ano tem realizado a sua pior época de sempre.

O técnico inglês abandonou o Tottenham após notícias de ter sido detido por três vezes pela polícia por tentar aliciar prostitutas.

Sócios do Sestao pedem desculpas

Dois sócios do Sestao, em representação de todos os adeptos daquele clube da Biscaia, entregaram ao Real Madrid um pedido de desculpa pela agressão ao futebolista Hugo Sanchez, durante o jogo da Taça disputado na semana passada.

Na carta, com 2600 assinaturas, os sócios do Sestao pedem desculpa ao Real Madrid e ao próprio jogador pelo incidente registado no Estádio de Las Llanas, no País Basco.

Sabanadzovic dá sinais de recuperação

O internacional jugoslavo Refik Sabanadzovic que se encontra em estado de coma desde um acidente durante o jogo do campeonato jugoslavo de futebol da primeira divisão, apresentou alguns sinais de recuperação, anunciaram os médicos.

Sonja Rustempasic, médico do hospital de Saravejo onde Sabanadzovic tem sido assitido, disse que o jgador tem reagido bem aos testes, mostrando-se ainda esperançado na sua recuperação.

MADJER: QUAL A CAUSA DA "INDISPONIBILIDADE"?

A alegada indisponibilidade física do argelino Madjer, tem vindo a originar as mais desencontradas opiniões e as especulações vão-se sucedendo, sendo parecer de muitos adeptos do clube dos «dragões» de que as causas tem origem que não de ordem físico-atlética, ainda que ninguém coloque as «cartas na mesa».

Uma coisa é certa: o futebolista alega encontrar-se doente e queixa-se de dores. Madjer recusa a «boataria» dizendo existirem muitas pessoas «mal intencionadas» capazes de inventarem atoardas que bulem com o brio e dignidade profissional dos atletas. «**Estou fazendo tratamentos e já me sinto muito melhor**« refere o argelino.

Naturalmente que o dr. Domingos Gomes (médico ao serviço do clube das Antas) não adianta qualquer comentario aceitando as queixas do futebolista, procedendo de acordo com a situação e para isso fez (de colaboração com o dr. Espargueira Mendes e outros colegas) os examos julgados convenientes afirmando «**ser prematuro adiantar o que quer que seja sobre a questão**«. O dr. Domingos Gomes limita-se a acrescentar de que Madjer se encontra «**em repouso absoluto**« até a próxima 5ª feira e depois se for necessário irá proceder-se a novos exames clínicos.

Estaremos perante novo «caso» no futebol portista ou deveremos acreditar (nós não duvidamos) na versão de Madjer?

Belmiro Azevedo esclarece: «Não sou candidato à Presidência do FC Porto»

O empresário nortenho, Belmiro de Azevedo disse não estar nos seus planos candidatar-se à presidência do FC Porto nas próximas eleições do clube.

«**Nunca fui contactado para liderar uma lista de candidatura à presidência do FC Porto, nem sequer está no meu horizonte para os próximos anos exercer essas funções**« — frisou.

Interrogado sobre notícias vindas a lume na imprensa desportiva e que o apontavam como um dos eventuais candidatos à presidência do FC Porto, Belmiro de Azevedo limitou-se a afirmar «ter já contribuído para a comunidade desportiva como atleta e dirigente».

O mesmo empresário disse ainda «não existirem razões para deixar de fazer aquilo que tem vindo a fazer, ou seja dedicar-se às empresas do seu grupo económico».

Júlio Lima deixa Salgueiros

Júlio Lima decidiu abandonar o cargo de chefe do departamento de futebol do Salgueiros e segundo o presidente do clube, Carlos Abreu, razões de ordem pessoal e profissional estiveram na origem da decisão daquele ex-dirigente.

Carlos Abreu referiu ainda que o substituto de Júlio Lima deverá ser divulgado depois de uma reunião entre o executivo e os órgãos do conselho superior do Salgueiros, a realizar no dia 25.

O presidente do Salgueiros afirmou, também, ser necessário a rápida reorganização do departamento de futebol do clube, em virtude das possíveis contratações de novos reforços para a equipa. «As lesões de Matias e Zé Manuel vão pressionar-nos a contratar reforços para a equipa e para isso temos de ter o departamento de futebol devidamente reorganizado» — explicou.

Jordão: decisão adiada

Em contacto que esta manhã estabelecemos com o secretário-permanente do Vitória de Setúbal (Tavares da Silva), fomos informados de que o futebolista Rui Jordão ainda não informou, o executivo da colectividade sadina, sobre a decisão de rubricar contrato.

Jordão, continua a treinar diariamente no Estádio do Bonfim e, segundo Tavares da Silva, a decisão deverá ser tomada ainda esta semana, estando toda a documentação pronta para, após cumpridas as formalidades entre as partes, ser remetida para a FPF.

Rosa Santos: mais uma nomeação no âmbito da UEFA

Um inglês e um grego dirigem os jogos do Vitória de Guimarães nos oitavos-de-final da Taça UEFA, com o Vitkovice, segundo a lista hoje distribuída em Genebra pela União Europeia de Futebol.

A primeira mão, na próxima quarta-feira, em Guimarães, vai ser apitada pelo inglês Courtney, e a segunda, em Ostrava, em 9 de Dezembro, pelo grego Germanakos.

Entretanto, o árbitro português Rosa Santos dirigirá em Roterdão o jogo da primeira mão entre o Feyenoord e o Bayer Leverkusen, da RFA.

Madjer: ele diz que dói

«Chicotadas»

Lourosa e Esperança de Lagos enam na lista (já longa) das equipas que, na presente temporada, mudam os seus comandos futebolísticos. Do Lourosa acaba de sair Edmundo Duarte (tudo indica que Mário Reis será o seu substituto) e no Esperança sai Benvindo Assis ignorando-se ainda quem será o seu sucessor.

Taça: jogos antecipados

Segundo comunicação da FPF, foram antecipados para sábado os seguintes encontros correspondentes à 3.ª eliminatória da Taça de Portugal: Esperança de Lagos - Trofense, Quarteirense - Marítimo, Olhanense - Académica e Moura - FC Porto (todos às 15 horas); V. Guimarães - Murça (17 horas) e Lixa - Costa da Caparica (21 horas).

Râguebi: "jogo de carroceiros disputado por cavalheiros"

Teve início no passado fim-de-semana, a 2.ª volta da fase de apuramento do campeonato nacional de seniores.

Na série A de destacar o excelente e renhido jogo entre o Direito e a Académica, que terminou com a vitória à justa do primeiro por 11-9. Nos dois restantes encontros vitórias nítidas e folgadas do Belenenses e do Benfica sobre o CDUP e a Lousã, respectivamente. Face aos resultados obtidos fica apenas em dúvida: qual a terceira equipa que irá acompanhar o Direito e Benfica na fase final: Belenenses ou Académica. O favoritismo é à partida para o Belenenses já que terá de defrontar os estudantes no pelado do Restelo.

Quanto à Série B — Aqui sim, já não restam dúvidas quais as equipas apuradas: Cascais, CDUL e Técnico. Agronomia constituiu uma desilusão, enquanto que a Univ. Livre, apesar de derrotada por 23-8 pelos «engenheiros», tem bom material humano, antevendo-se um bom futuro próximo.

Numa breve resenha do que tem acontecido até agora, diremos que para além do Cascais, sobressaíram duas equipas. Uma, o Direito, já muito sincronizada ao nível de avançados e a A. Académica por aquilo que deixa prever logo que alguns jogadores ganhem mais maturidade.

Uma coisa é certa: a fase final, com as seis melhores equipas, promete ser altamente competitiva com desfecho imprevisível. Caso a Académica não fique aprovada, teremos os finalistas só da área de Lisboa, que também não é muito útil para a modalidade que sofre com esta «desregionalização».

Tínhamos prometido que iríamos falar hoje do jogo desleal:

Começaríamos justamente este tema com, porventura, a melhor definição que conhecemos do râguebi: Certo dia, quando, num grupo de pessoas, alguém, desportivamente pouco conhecedor, perguntou qual a diferença entre o râguebi e o futebol, imediatamente se ergueu uma voz exclamando:

«O futebol é um jogo de cavalheiros disputado por carroceiros, enquanto que o râguebi é um jogo de carroceiros disputado por cavalheiros.»

Sem pretender, obviamente, ferir as susceptibilidades dos adeptos do futebol, diremos que esta definição retrata à perfeição o jogo do râguebi.

Com efeito, faz muita confusão «como é que eles não se magoam, como é que eles não reagem a uma placagem», etc., etc...

O râguebi é um jogo duro e viril, mas não violento (falo na grande maioria das vezes). De resto o jogador violento é imediatamente condenado pelos seus próprios colegas e a repetição de actos de violência poderão conduzi-lo ao expurgamento da equipa. O jogador de râguebi tem necessariamente de ter uma formação e um espírito sofredor, que se admite, o comum dos mortais não tem. Compreende-se que para o jogador que está em pé e perante o adversário que está no solo, seja grande a «tentação». E é aqui justamente quando entra a formação e preparação do jogador que consegue resistir a tal tentação. É evidente que sendo o jogo eminentemente de contacto surjam situações de erupção,, principalmente ao nível de avançados. Pessoalmente penso que às vezes é útil que tal suceda, já que serve à perfeição para descarregar a electricidade que os jogadores vão acumulando; por isso normalmente não expulsamos estes jogadores.

Muito mais grave (e aí sim a expulsão é evidente) é quando um jogador vem de longe tirar desforço.

De qualquer modo, arbitrando já há mais de 2 anos, conta-se pelos dedos o número de expulsões que tive de fazer, já que considero implícito que para se jogar râguebi (e finalmente qualquer desporto) é essencial a formação e a educação desportivas.

Luís Feist
(árbitro internacional)

Morte de raguebista origina inquérito

A Polícia francesa anunciou a abertura de um inquérito para investigar as causas da morte do jogador francês de râguebi, Dominique Leydier, durante uma luta ocorrida domingo no fim do jogo entre o Monteux e o Marselha.

Leydier (25 anos), jogador do Monteux, morreu devido a seis fortes socos que recebeu na cabeça, segundo os resultados da autópsia.

O presidente da Federação Francesa de Râguebi, Albert Ferrasse, disse ao «L'Equipe» considerar a morte de Leydier como «um crime», enquanto a Polícia, baseando-se no resultado da autópsia que considera ter havido «homicídio não premeditado», iniciou as investigações.

Microscópio

Câmara de Setúbal dinamiza desporto

O «I Prémio das Freguesias do Concelho de Setúbal», em ciclismo, vai realizar-se em 1988, emdata ainda não determinada, por iniciativa de cinco daqueles órgãos autárquicos, em colaboração com a associação distrital da modalidade, revela um comunicado distribuído ontem aos órgãos de comunicação social.

Em reunião realizada no sábado, em Setúbal, as juntas de freguesia de S. Lourenço, S. Simão, Sado, S. Sebastião e das Pontes, Gâmbia e Alto da Guerra deliberaram realizar no próximo ano um conjunto de manifestações desportivas e recreativas.

LISBOA: 7000 NOS "JOGOS DA CIDADE"

Organizados pelo pelouro de Desportos da CML, que tem no seu vereador Vítor Gonçalves e no professor Mário Silva os seus principais dinamizadores, está a decorrer a fase inicial da 2.ª edição dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, sendo particularmente activa a disputa de torneios de futebol de salão e de ténis de mesa.

Recorde-se que aderiram aos Jogos, 46 das 53 freguesias do concelho totalizando cerca de 700 equipas e o total de jovens inscritos atinge já 7000 participantes, o que, de forma inquestionável, evidencia o interesse tido pelas juntas de freguesia e colectividades na sensibilização tida pelo dr. Vítor Gonçalves para a prática desportiva da nossa juventude. Um exemplo que felizmente não é exclusivo da autarquia lisboeta, já que também a Amadora, Loures, Seixal, Oeiras Sintra, Braga e muitas outras, têm vindo a dedicar cuidada atenção no que se refere à preocupação de vocacionar os jovens para as vantagens advindas da movimentação desportiva.

FUTEBOL DE SALÃO: Resultados do último fim-de-semana: **ANJOS (2.º escalão 11/13 anos):** Dinâmicos, 4-Ninjas, 2; Ninjas, 1-Clube Recreativo dos Anjos, 2; 3.º escalão: Sport Clube Intendente, 3-Camurçários, 1; Escola Secundária dos Anjos, 3-Flechas, 2; Camurçários, 1-Escola Secundária dos Anjos, 2 e Flechas, 6-Clube Recreativo dos Anjos, 2.

S. DOMINGOS DE BENFICA (escalão 3-14 aos 16 anos): D. Leonor, 3-FC Dadiz, 2; Os Aguias, 0-Zolden FG, 6; Tisese Dundee, 2-SC Lisboa, 5; Goleadores, 2-RCF, 3; Casa de Goa, 6-Magriços, 4; Furnas, 1-Sete Rios, 3; D. Benfica, 2-CR Leões Furnas, 3 e Leões das Laranjeiras, 0-Liverpulgas, 4.

N.ª Sr.ª DE FÁTIMA (escalão 3): Beneficiência, 1-Lentos, 5; Corintias do Rego, 4-Ultra Potentes, 1; Craques das Laranjeiras, 5-Botafogo, 1; Os Papagrelos, 1-Cerúlios, 2 e Solteiros e Tararados, 1-Travadinhos, 4.

PENHA DE FRANÇA (escalão 2 — dos 11 aos 13): Carcaças Negras, 0-Cometazinhos, 5; Colchoneros, 6-Fura Redes, 2 e Cenáculos, 6-Maiorais, 1. (Escalão 3): Cometas, 0-A. Penha de França, 2; Aspirinas, 0-Maiúsculas, 6; Alfacinhas, 8-Inquebráveis, 1; FC Bayern, 0-Lavaredas, 3.

Refira-se que, até ao final da passada semana, o número de inscrições já contabilizadas atingia os 6841 jovens distribuídos pelas modalidades de andebol, atletismo, basquetebol, natação, futebol de salão e ténis de mesa.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	3	2	0.0	Nevoeiro
V. Castelo	8	8	0.0	Limpo
Vila Real	7	7	0.0	Limpo
Porto	10	10	0.0	Limpo
Coimbra	11	11	0.0	Limpo
C. Carvoeiro	14	13	0.0	Limpo
C. Branco	10	10	0.0	Limpo
Portalegre	14	13	0.0	Limpo
Lisboa	11	11	0.0	Limpo
Evora	12	12	0.0	P. nub.
Beja	10	10	0.0	Limpo
Faro	11	11	0.0	Limpo
Sagres	10	10	0.0	Limpo
P. Delgada	19	18	0.0	Neblina
Funchal	18	16	0.0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 20, Faro 21, Ponta Delgada 21, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

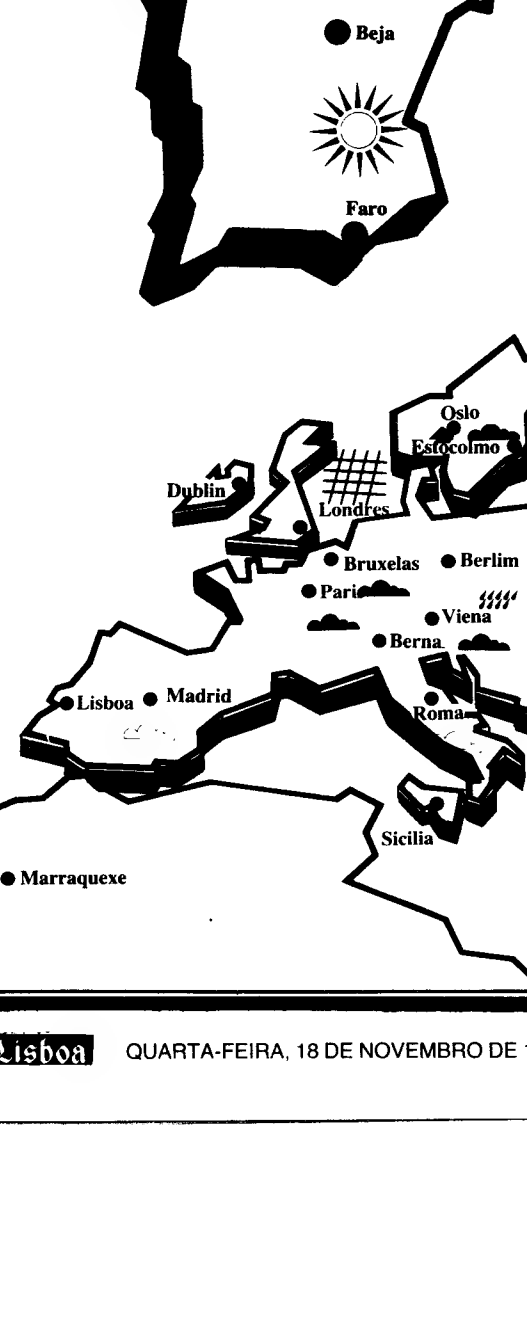
	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	3	2	Limpo
Londres	6	6	Neblina
Paris	7	6	Muito nub.
Bruxelas	8	8	Muito nub.
Amesterdao	8	5	Nevoeiro
Genebra	0	0	Limpo
Roma	6	6	Limpo
Oslo	-1	-1	Limpo
Copenhaga	9	8	Muito nub.
Estocolmo	3	3	Muito nub.
Berlim	9	8	Chuva
Viena	7	7	Aguaceiros
Varsovia	7	7	Chuva
Atenas	13	13	Encoberto
Moscovo	0	0	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	20	28	Nublado
Joanesburgo	17	28	Limpo
Los Angeles	11	21	Limpo
Montreal	2	7	Nublado
Nova Deli	12	30	Limpo
Nova Iorque	6	14	Chuva
R. de Janeiro	–	–	Nublado
S. Francisco	12	16	Nublado
Sao Paulo	19	–	Nublado
Toquio	11	17	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de leste.

Estado do mar:

Costa Ocidental **— Mar de pequena vaga e ondulação noroeste de 2 metros.**

Costa Sul **— Mar cavado e ondulação sueste de 2 a 3 metros.**

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento sul moderado a fresco, rodando para oeste, nas ilhas do Grupo Ocidental. Períodos de chuva, passando a aguaceiros.

Estado do Mar**: Mar cavado. Ondulação de noroeste.**

Na Madeira:

Céu geralmente limpo. Vento leste moderado.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois a três metros.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado, ou limpo. Vento moderado de leste no Algarve sendo em geral fraco de sueste no resto do País.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento moderado de leste no Algarve sendo em geral fraco de sueste no restodo País.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
0.46	3,7 m	6.27	1,4 m
13.01	3,8 m	18.48	1,3 m

Amanhã

1.24	3,8 m	7.05	1,3 m
13.40	3,9 m	19.25	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agencia Lusa*

Ténis: Cunha e Marques perdem na Holanda

Os tenistas portugueses Nuno Marques e Cunha e Silva perderam na fase de qualificação de um torneio de 50 mil dólares na Holanda, em Valkenswaard.

Marques ganhou, no entanto, a primeira ronda batendo um jogador sueco com os parciais de 6-7, 7-6 e 6-4, perdendo na segunda ronda com Carter por 6-2 e 6-1.

O campeão nacional Cunha e Silva perdeu na primeira ronda com o norte-americano Smid por 7-6 e 6-1.

Portugueses na Regata dos Alísios

Portugal é um dos 15 países que participaram na regata dos Alisios que parte hoje de Casablastino a Pointe-a-Pitre, nas Caraíbas.

Na regata, em que seguem duas policlínicas flutuantes, participam 250 veleiros, três dos quais marroquinos.

Algarve com 'Europeu' de motos

A Federação Internacional de Motociclismo escolheu Cortelha, na serra do Caldeirão, para a realização do Campeonato Europeu de Motos de 125 cc, anunciou a Região de Turismo do Algarve.

Raymond Claus, da FIM, esteve recentemente a efectuar um exame da pista de Cortelha tendo dado parecer positivo para este circuito motocrosse receber provas do Europeu e do «mundial».

O Campeonato Europeu na categoria de 125 cc terá lugar a 1 de Maio de 1988.

Pat Cash quebra bloqueio

O movimento «antiapartheid» da Austrália criticou o tenista australiano Pat Cash, campeão de Wimbledon, por participar no Open da África do Sul.

A organização acusa Cash, de ir receber dinheiro proveniente «do trabalho da maioria negra da África do Sul».

«**Pat Cash não hesitou em quebrar o bloqueio e pôr assim em risco a sua participação em futuros torneios em que deveria jogar**«, refere ainda o movimento «antiapartheid» australiano.

Interrogado à chegada a Joanesburgo sobre a sua participação no Open, quebrando o bloqueio desportivo internacional, Pat Cash afirmou: «**não me perguntem, pois nada sei dizer sobre isso, sou apenas um jogador de ténis.**»

Itália: Viola é indemnizado

Um tribunal de Roma condenou dois antigos futebolistas ao cumprimento de um ano de pena suspensa e ordenou o reembolso de 80 mil dólares (cerca de 11 mil contos) ao presidente do Roma, Dino Viola.

A decisão do tribunal encerrou o caso em que Viola foi envolvido em 1985 acusado de ter subornado um árbitro francês para o jogo da segunda «mão» da meia-final da Taça dos Campeões Europeus entre o Roma e os escoceses do Dundee United.

O presidente Viola foi declarado inocente em Janeiro de 1986.

Futebol lá fora

URSS: DNIEPRE DEFINE "REGRAS DO JOGO"

O primeiro clube do futebol soviético a optar pelo profissionalismo, o Dniepre de Dnepropetrovsk, acaba de perder dois elementos-base da sua equipa principal, Oleg Protassov e Guennadi Liovtchenko, que decidiram transferir-se para o Dinamo de Kiev.

As reformas económicas em curso na URSS colocaram na ordem do dia a questão da profissionalização do desporto e, neste sentido, foi decidido criar no país, a título de experiência, alguns clubes de futebol profissional que se giram por conta própria.

O Dniepre de Dnepropetrovsk foi, assim, o primeiro clube a adoptar o sistema se autogestão financeira, decisão algo facilitada pela ciscuntância de ser uma equipa que, nos últimos cinco anos, se tem mantido invariavelmente na metade superior da tabela classificativa do campeonato.

Face às novas condições económicas, o Dniepre está empenhado na descoberta de novas formas de popularização do futebol e de atracção de espectadores ao seu estádio, estimulando os seus futebolistas para que, também eles, participem na concretização do projecto em curso e uma das alterações, a processar-se, tem a ver com os prémios e salários dos futebolistas, os quais passam a depender do seu contributo para o êxito da equipa.

Assim, os jogadores titulares terão um salário fixo de 600 rublos mensais, deixando de haver prémios por golos marcados.

Em compensação, e por outro lado, a equipa avalia o nível da actividade de cada futebolista através de uma tabela de atribuição de pontos e a direcção do clube tem de, obrigatoriamente, entrar em linha de conta com esses pontos para cálculo de acréscimos salariais e de prémios a conceder aos jogadores.

O contrato assinado pelo futebolista com o clube prevê a aplicação de multas por desobediência ao regime de treinos, atrasos, consumo de cigarros e conduta anti-desportiva, podendo, em casos extremos, o transgressor perder 25 por cento do seu salário.

Qualquer jogador tem o direito de apresentar protesto, através do «capitão» de equipa, das multas que lhe forem aplicadas, devendo a direcção do clube apreciar e decidir sobre esses protestos no mais curto espaço de tempo possível.

Os contratos podem ser rescindidos, a qualquer momento, tanto pelo futebolista profissional, como pelo clube contratante.

Os fundos do Dniepre profissionalizado resultarão do pagamento das quotas dos seus associados e das receitas das vendas de bilhetes e de artigos vários.

O clube assume a responsabilidade financeira da manutenção das suas duas equipas séniores, a principal e as reservas, além dos escalões juniores e infantis.

Até ao momento, mais nenhum outro clube soviético de futebol optou pela via do futebol profissional e a experiência do Dniepre acaba de sofrer um contratempo com a transferência de Protassov e Guennadi para o Dínamo de Kiev, lacunas que terão de ser preenchidas a curto prazo, já no âmbito do novo sistema de autonomia financeira.

Espanha ou Roménia: qual deles irá à RFA?

A decisão será conhecida logo à noite quando forem conhecidos os resultados dos confrontos Áustria - Roménia e Espanha - Albânia e então saberemos qual é o 7.º apurado para a fase final do «Europeu-88» ficando apenas

Carlos Valente: um português (hoje) em Paris

por se conhecer o 8.º membro que será decidido entre a Grécia e a Holanda.

Recorde-se que, neste momento, a Roménia tem a vantagem de sete golos sobre os espanhóis e no caso do seu triunfo no Estádio Prater, a Espanha, para ser apurada, terá que cilindrar por larga margem a frágil turma da Albânia no jogo que terá por cenário o estádio sevilhano onde «tudo é possível» como o demonstra facto recente.

Outro encontro que hoje se realiza, é o França - RDA, que será dirigido pelo nosso Carlos Valente auxiliado por Vítor Correia e Alder Dante, mas que apenas servirá para cumprir calendário, uma vez que o lugar na RFA já pertence à URSS,

Esperanças

Resultados dos encontros de ontem: Espanha, 3-Albânia, 0; França, 2-RDA, 2 e Holanda, 2-RFA, 0.

Com estes resultados, França e Espanha estão já apuradas para a fase final.

Itália: três estrageiros em cada clube

O novo presidente da Federação Italiana de Futebol, o deputado do Partido democrata Cristão, António Matarrese, declarou em Roma que **em «1988 haverá três estrangeiros» nos clubes transalpinos.**

Matarrese, que ocupou antes a presidência da Liga dos Clubes profissionais, afirmou que «a decisão definitiva será tomada em Dezembro próximo e logo a seguir avistar-me-ei em Zurique com os presidentes da FIFA, João Havelange, e da UEFA, Charles Georges, aos quais comunicarei o que for decidido».

Sábado último, em Nápoles, o presidente da FIF recordou que para «acolher as solicitações dos clubes da primeira divisão é necessário estudar bem as situações e ter também em conta as exigências das outras duas ligas (II e III divisões)».

António Matarrese acrescentou ainda não ser fácil tomar-se decisões em matéria de aumento do número de estrangeiros no futebol italiano, uma área que só no ano anterior motivou a saída de mais de 50 milhões de dólares do país, destinados ao pagamento de salários e de transferências.

Segundo alguns observadores a orientação da FIF vai no sentido da autorização do terceiro jogador estrangeiro, também para evitar que a Comunidade Económica Europeia aprove leis de abertura total à livre circulação de futebolistas profissionais, o que provocaria uma crise de enormes dimensões no futebol italiano.

Entre os clubes da primeira divisão que já anunciaram estar interessados na contratação de um terceiro jogador estrangeiro estão o Fiorentina, Inter, Juventus, Nápoles, Milão, Roma, Sampdoria e Torino.

"Mundial-90"

Quem são os (113) inscritos

Conforme anunciámos na nossa edição de ontem inscreveram-se para participar na fase preliminar do «mundial-90 113 países de todos os continentes e a relação aqui fica:

EUROPA: Albânia, Áustria, Bélgica, Bulgária, Checoslováquia, Chipre, Dinamarca, Escócia, Irlanda, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Irlanda do Norte, Islândia, Itália, Luxemburgo, Malta, Noruega, País de Gales, Polónia, **PORTUGAL**, RDA, RFA, Roménia, Suécia, Suíça, Turquia, União Soviética e Jugoslávia.

ÁSIA:Bahrain, Bangladesh, China, Hong Kong, Índia, Indonésia, Irão, Iraque, Japão, Jordânia, Coreia do Sul, Coreia do Norte, Kuwait, Maldivas, Nepal, Oman, Paquistão, Qatar, Arábia Saudita, Singapura, Siria, Tailândia, Emiratos Árabes Unidos, Iémen do Norte e Iémen do Sul.

ÁFRICA: Argélia, **ANGOLA**, Burkina Faso, Camarões, Egipto, Gabão, Ghana, Guiné, Costa do Marfim, Quénia, Lesotho, Libéria, Líbia, Malawi, Marrocos, Nigéria, Uganda, Ruanda, Sudão, Togo, Tunísia, Zaire, Zâmbia e Zimbabwe.

AMÉRICA DO SUL: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

Confederação Centro-Americana e das Caraíbas **(CONCACAF)**: Antigua, Canadá, Costa Rica, Cuba, Estados Unidos, Guatemala, Guiana, Honduras, Jamaica, México, Antilhas Holandesas, Panamá, Porto Rico, El Salvador e Trinidad-Tobago.

OCEÂNIA: Austrália, Fiji, Nova Zelândia, Taipé e Israel.

Governo da RFA recusa verba para modernização dos estádios

O Governo da RFA recusou uma verba de 24 milhões de marcos (13 milhões de dólares) à modernização dos estádios de Dusseldorf, Colónia, Frankfurt, Genselkirchen, Hamburgo, Hannover, Estugarda e Munique, os oito «palcos» da fase final do Campeonato da Europa de Futebol de 1988.

O governo alemão-federal argumentou que não estava previsto montante algum para essas despesas no orçamento do país do próximo ano, mas a federação da modalidade e o comité de organização do Europeu mostram-se descontentes com tal atitude e recordam que, em 1974, antes da fase final do mundial, o governo de então lhes atribuiu, com objectivos idênticos, uma verba de 50 milhões de marcos.

CLÍNICA MÉDICO-DENTÁRIA REPÚBLICA

DOENÇA DA BOCA E DENTES
COMPETÊNCIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

Urgências sem marcação
Acordo com a ADSE

Av. da República, 99-5.º Esq.º (ao Campo Pequeno)
Telef. 760569

Rui Mingas é contrário à saída de atletas

O secretário de Estado da Educação Física e Desportos de Angola, Rui Mingas, afirmou-se contrário à saída de atletas do seu país para abraçarem o profissionalismo no estrangeiro.

Numa entrevista concedida à revisto «Golo», cujo primeiro número acaba de sair a público em Luanda, Rui Mingas esclareceu que a saída de atletas angolanos para o estrangeiro poderá ser eventualmente autorizada em casos especiais, desde que a sua realização como homens esteja garantida e se trate de países cujo desenvolvimento desportivo represente, de facto, uma alternativa para Angola.

Segundo o titular da pasta dos Desportos, o saldo dos 12 anos de independência de Angola, recentemente comemorados, «é bastante positivo no domínio do desporto», constatando-se porém «que algumas coisas precisam de ser melhoradas a nível de formação, devendo ser melhor perspectivado o tratamento que temos vindo a reservar a todas as modalidades».

Rui Mingas destacou o basquetebol como a modalidade que receberá, no imediato, um tratamento especial, devido à projecção já alcançada no continente africano. Quanto ao futebol, apesar de, mesmo a nível interno, não ter atingido ainda uma elevada qualidade, vai merecer também atenções particulares, dada a sua natureza e popularidade.

Acerca das repercussões do programa de saneamento económico e financeiro do Estado angolano, no arranque ou na continuidade de empreendimento na área do desporto, o secretário de Estado declarou-se optimista, garantindo que o programa não dificultará as medidas de desenvolvimento desportivo, já que o seu objectivo é uma maior racionalização de gastos e investimentos.

No que respeita ao desporto escolar, base do crescimento desportivo nacional, Rui Mingas considerou que ele reflecte as insuficiências de que enferma a educação em Angola, com a maior parte das escolas a revelarem degradação e uma sensível carência de professores das disciplinas fundamentais.

Quanto ao desporto nacional, universitário, o secretário de Estado angolano disse tratar-se de um sector onde tudo se encontra bem encaminhado, encontrando-se amadurecido o projecto de uma escola superior de educação física, cuja construção e entrada em funcionamento considerou urgente, dada a crescente cientificação do treino desportivo.

«A escola superior» — acentuou — **«é uma prioridade e vai ser objecto de discussão a nível da esfera económico-social do conselho de ministros».**

Rui Mingas afirmou ainda pouco definido o intercâmbio desportivo entre os cinco países africanos de expressão oficial portuguesa, não obstante algumas propostas já formuladas por Angola nesse sentido, contando-se com a próxima reunião dos respectivos ministros dos Desportos para o incremento da cooperação com Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe.

EDITAL N.º 62 / 87

QUIOSQUES

Faz-se saber que na reunião da Assembleia Municipal realizada em 8 do corrente, foi aprovado o seguinte:

1 — Que se isentem os ocupantes da via pública com quiosque, do depósito de caução previsto no n.º 2 do art.º 4.º do Edital n.º 62/80 de 8/7.

2 — Que lhes sejam atribuídas as seguintes taxas:
a) – Ocupação da via pública por Quiosque (por m² ou fracção e por mês) 1500$00.
b) – Que aos Quiosques, propriedade da CML, instalados em terrenos do domínio público lhes seja atribuída a taxa suplementar de 1500$00.

3 — Que as disposições da presente proposta não se apliquem aos quiosques, propriedade da CML afectos ao domínio privado, em que se mantêm as disposições anteriormente fixadas.

Paços do Concelho de Lisboa, 1987/10/26

O Vereador

Pedro José del Negro Feist

Em mostra realizada em Palmela

VINHOS DA COSTA AZUL DERAM-SE A CONHECER

A Primeira Mostra de Vinhos da Costa Azul, que decorreu em Palmela no passado fim-de-semana, orçada em cerca de dois mil contos, tem, como disse ao «DL» o presidente da Região de Turismo de Setúbal, promotora da iniciativa, «os carris montados, dependendo o êxito, a partir de agora, muito mais da vontade dos produtores».

«Fizemos o que nos competia, enquanto Região de Turismo» — disse Edgar Costa, que explicou:

«Incentivámos os produtores a estar presentes nesta mostra, fazendo-lhes ver as vantagens para eles e para a região de um certame desta natureza e não se julgue que, em alguns casos, foi fácil, já que os mais pequenos afirmavam que não ganhavam nada em expor.»

«Não fosse essa dificuldade, felizmente vencida, e a Primeira Mostra de Vinhos da Costa Azul já tinha sido feita há mais tempo» — afiançou-nos Edgar Costa, sem esconder alguma satisfação pela forma como o certame decorreu.

Não pense, porém, quem não esteve em Palmela neste último fim-de-semana que a mostra de vinhos foi apenas isso ou, quando muito, provas e negócio, que o houve, muito embora os números não tivessem saltado para a ribalta que, sempre se disse, o segredo é a sua alma. Houve igualmente artesanato, ranchos, bandas, cavalos, fadistas. Enfim os condimentos necessários para fazer o forasteiro dar um pulo até lá e ficar a gostar do que viu.

«O turismo — como frisou Edgar Costa num jantar que no sábado serviu para reunir produtores e eventuais compradores — não pode ser marginal e é hoje uma das fontes de receita mais significativas do País.»

E, muito embora na região de Setúbal ainda estejam numa «fase embrionária», iniciativas como esta podem servir de «ponto de partida para outras realidades».

Por outro lado, «não sendo o turismo a árvore das patacas, pode ser motivo de orgulho», referiu o presidente da Região de Turismo Costa Azul, que sublinhou:

«Apostamos nos nosso empresários, que, espero, acreditem nas nossas realidades.»

A Primeira Mostra de Vinhos da Costa Azul já terminou. Que venha a segunda, com mais expositores se possível e mais forasteiros. Para quem mora em Lisboa, por exemplo, é praticamente atravessar a ponte.

Pousada de Santa Isabel repete quinzena

À caça em Estremoz

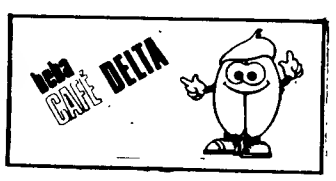
A Pousada de Santa Isabel, estabelecimento hoteleiro da rede da Enatur, continua a pugnar pela qualidade e imaginação, a par da defesa dos valores regionais, no que se refere à gastronomia que pratica. Sem dúvida, trata-se do resultado da actuação específica do seu director, Luís Abílio, como de resto já por mais de uma vez assinalámos nestas páginas.

Assim, este ano, repete-se a Quinzena de Caça: iniciada no dia 16, prolongar-se-á até ao próximo dia 29.

Ementa proposta: galantine de pato, mousse de faisão, terrina de lebre, nas entradas; canja de pombo, sopa seca de lebre, obviamente nas sopas; coelho estufado de Estremoz, perdiz à tia Balbina de Estremoz; medalhões de veado com cogumelos; galinhola estufada recheada; pombos com molho de azeitonas; pedaço de javali no carvão; faisão estufado à moda das Pinas, nos pratos fortes.

Trata-se, como se pode avaliar por esta lista de propostas, de algo verdadeiramente aliciante e correspondendo a algumas das boas tradições alentejanas no que se refere à caça. O que nem é de estranhar, dado o nome conquistado no domínio da cinegética, pela região de Estremoz em particular.

E, ainda mais, porque por aquelas paragens avançam agora algumas propostas no campo do turismo cinegético. Junta-se, deste modo, o útil ao agradável... Bom apetite.



A RECEITA DA SEMANA

Patrocínio GALPgás

uma chama mais viva

Bife em pimenta

("steak" au poivre)

Ingredientes (para quatro pessoas): quatro bifes de vaca, de carne bastante tenra; duas colheres de pimenta verde; quatro colheres de manteiga; duas colheres de bom conhaque; duas colheres de natas.

Confecção: Esmaga-se a pimenta (se não se encontrar verde pode ser substituída por pimenta preta). Põem-se duas colheres de manteiga numa frigideira, deixa-se aquecer bem e alouram-se os bifes — já passados pela pimenta esmagada —, dos dois lados, sobre lume bem forte. Só então se temperam com sal. Escorre-se esta gordura e rega-se a carne com as duas colheres de conhaque, puxando-lhe fogo e agitando a frigideira. Juntam-se as duas restantes colheres de manteiga e as natas. Obtém-se, desse modo, um molho espesso.

Nota: acompanha-se com batata frita, bem quente, e alguns verdes (feijão, bróculos, etc.), eventualmente salteados.

uma chama mais viva
GALPgás

"O Escanção": número seis variado

Já se encontra à venda o nº 6 de «O Escanção», órgão da Associação de Escanções de Portugal, que agora registou uma mudança nos corpos gerentes, nos termos estatutários. Assim, Arménio de Jesus Fernandes assumiu já as funções de presidente da direcção, enquanto a liderança da Assembleia Geral ficou entregue a Ceferino Mariño Carrera.

Quanto à revista propriamente dita, há várias matérias de interesse para os interessados na problemática do consumo, com qualidade, do vinho. É o caso, desde logo, de uma rubrica «Provar o vinho», em que várias colheitas e marcas são referidas depois dos testes apropriados e necessários, permitindo algumas referências sempre úteis.

Uma entrevista com o novo presidente da Estoril Sol, José Manuel Passeiro, é outro polo de interesse, uma vez que aí é analisada aquela empresa nas suas várias vertentes, com destaque para o sector dos vinhos nos seus restaurantes.

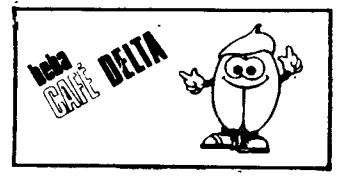
Uma empresa, as Caves Aliança, está por outro lado na berlinda, com referências concretas às suas actividades, entrando, portanto, nos problemas específicos de produção que se põem nos dias de hoje. Mas também a Carvalho, Ribeiro & Ferreira merece uma reportagem, tal como «Os vinhos do Porto da casa Graham».

Um escanção, Orlando Alvarez Iglésias, tema a palavra para «descascar» um pouco a sua carreira e o seu modo de ver a actividade.

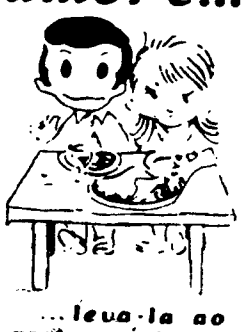
Ainda merecem destaque textos sobre as regiões demarcadas de Bucelas, Colares, Carcavelos e do moscatel de Setúbal, ou um outro intitulado «Na rota do Alvarinho».

Uma entrevista com um bairradino, Rui Moura Alves, coleccionador de vinhos, é outro texto que merece uma leitura atenta, pelos ensinamentos e opiniões que contém.

A terminar, saliente-se que um enólogo, A. S. Curvelo-Garcia, escreve sobre «Perspectivas actuais da investigação e do desenvolvimento tecnológico no âmbito da enologia».



amor é...



...leva-la ao restaurante...

Sebinca

Sebinca
RESTAURANTE

Centro Comercial S. João de Deus
Av. António José de Almeida, 7
Telef.: 73 30 83

CASAMENTOS
FESTAS
MÚSICA AMBIENTE
AR CONDICIONADO

ABERTO TODOS OS DIAS INCLUINDO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

ABRAÃO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK BAR
NO CORAÇÃO DA LINHA DE SINTRA
O AMBIENTE E O SERVIÇO AO SEU GOSTO

GERÊNCIA DE RAMOS
UMA EQUIPA DE PROFISSIONAIS
TEL. 437 50 09
GRATOS PELA SUA VISITA
Praceta Proj. Rua Dr. Virgílio Machado, 4-A
QUELUZ OCIDENTAL
ENCERRA ÀS 2.as FEIRAS

Em estreia absoluta

BALLET GULBENKIAN DANÇA "MEMÓRIA PARA EDITH PIAF"

Manuela Alves

Os que guardam memórias das canções que as multidões cantavam na década de 40 e 50 poderão voltar a emocionar-se a partir de hoje na Gulbenkian com «Je ne regrette rien», ou «Milord» ou ainda «Mond Dieu» na voz inesquecível de Edith Piaf. Mas a evocação não fica por aí. É a própria artista enquanto intérprete e, sobretudo enquanto ser humano, e a sua época, que nos evoca o bailado de um só acto «Memória para Edith Piaf», uma das obras que em estreia absoluta abrem esta noite a temporada de bailado 87/88 da Fundação Gulbenkian.

«Não tentei contar uma história da Edith Piaf nem procurei sugestões ou verosimilhanças.», afirmou o autor da coreografia, Vasco Wellenkamp, «mas há uma atmosfera em volta de uma personagem que tentamos agarrar e transmiti.

No grande auditório efervescente de gente jovem e alguma da terceira idade (que escrevem à Fundação pedindo para assistir aos espectáculos) decorreu ondem à tarde o ensaio-geral.

Depois de «Violoncelo não acompanhado em suite de luxo», outra estreia absoluta coreografada por Olga Roriz sobre as Suites 1 e 2 de Bach para violoncelo solo, dançou-se «Memória para Edith Piaf». Num cenário linear que sugere um salão de festas com um imenso palco ao fundo e algumas cadeiras espalhadas e empelhadas, uma figura feminina, vestida de negro, atravessa toda a obra, isolada do conjunto dos bailarinos, com excepção de dois momentos em que dança com um homem e com um grupo de mulheres.

«Toda a vida de Edith Piaf me impressionou, desde o seu nascimento na rua (o pai era acrobata) até à sua cegueira dos 8 aos 14 anos, toda a sua trajectória de artista até à sua morte e, sobretudo, a sua grande solidão», explica Wellenkamp. «Daí o desenraizamento do contexto. Ela tinha grande poder de comunicação em palco, mas foi sempre uma solitária no meio da multidão. Quando oiço as suas canções sinto tudo isso e quando o maestro Vitorino de Almeida me trouxe a música e me sugeriu as canções a utilizar, fiquei entusiasmado e posso dizer que coreografei com o coração.»

Carlos Wellenkamp falou também de como surgiu a ideia de um bailado a propósito de Piaf. A Fundação Gulbenkian encomendou-lhe uma obra em estreia absoluta e, depois de procurar músicas («Como sempre se faz», comentou), foi-lhe sugerido a música de **cabaret** alemão dos anos 30.

«Embora goste dessa música, não me senti no momento motivado por ela. E fui eu que disse que gostava de coreografar a música de Edith Piaf.

Foi-me indicado o nome do maestro Vitorino de Almeida como possível autor da música.

Os dois fomos construindo a sequência musical e eu fui coreografando situações até encontrar uma unidade de estrutura. O meu trabalho é muito feito à base de intuição, reflectida, maturada inteleualmente. Quando comecei a fazer coreografias, trazia tudo elaborado para o estúdio e os meus bailarinos tinham de imitar-me até ao pormenor o que revelava uma certa ingenuidade e inexperiência. Hoje caí quase no extremo oposto. Começo por provocar no estúdio um grande caos de movimento e acção. Depois deixo que os bailarinos participem e vou desenvolvendo a coreografia de acordo com as sugestões da própria evolução do trabalho. Desta vez, tudo foi muito rápido, talvez tenha levado dois meses a preparar este bailado, mas também contei com dois nomes que me deram grande segurança: Vitorino de Almeida e Costa Reis».

«Assumir o kitch sem medo»

António Vitorino de Almeida que pela primeira vez compôs música de bailado para a Fundação Gulbenkian, disse desta experiência:

«Fiz uma música com a qual pretendi evocar a figura, a estética e o mundo de Edith Piaf e, se conseguir que essa música desperte nas pessoas reminiscência desse mundo, então consegui o que queria. Não é, portanto, uma música com uma estética descabidamente rebuscada em termos de vanguardismo musical. Mas quero dizer que me considero extremamente devedor da Escola de Música de Viena e da revolução operada por Schönberg e Webern, pois deram aos músicos um sentido profundo de liberdade. Não se trata da liberdade de fazer dissonâncias, mas da liberdade de abordar quaisquer desenhos melódicos ou encadeamentos harmónicos sem medo do confronto com aquilo a que se chama **kitch**. Por exemplo, neste bailado, na cena do funeral, utilizei a voz do locutor (através dum disco) ue em França fez a transmissão directa das exéquias da Edith Piaf. Considero que ao fazê-lo, assumi o **kitch** total sem qualquer medo.»

Carlos Wellenkamp: «coreografia com o coração»

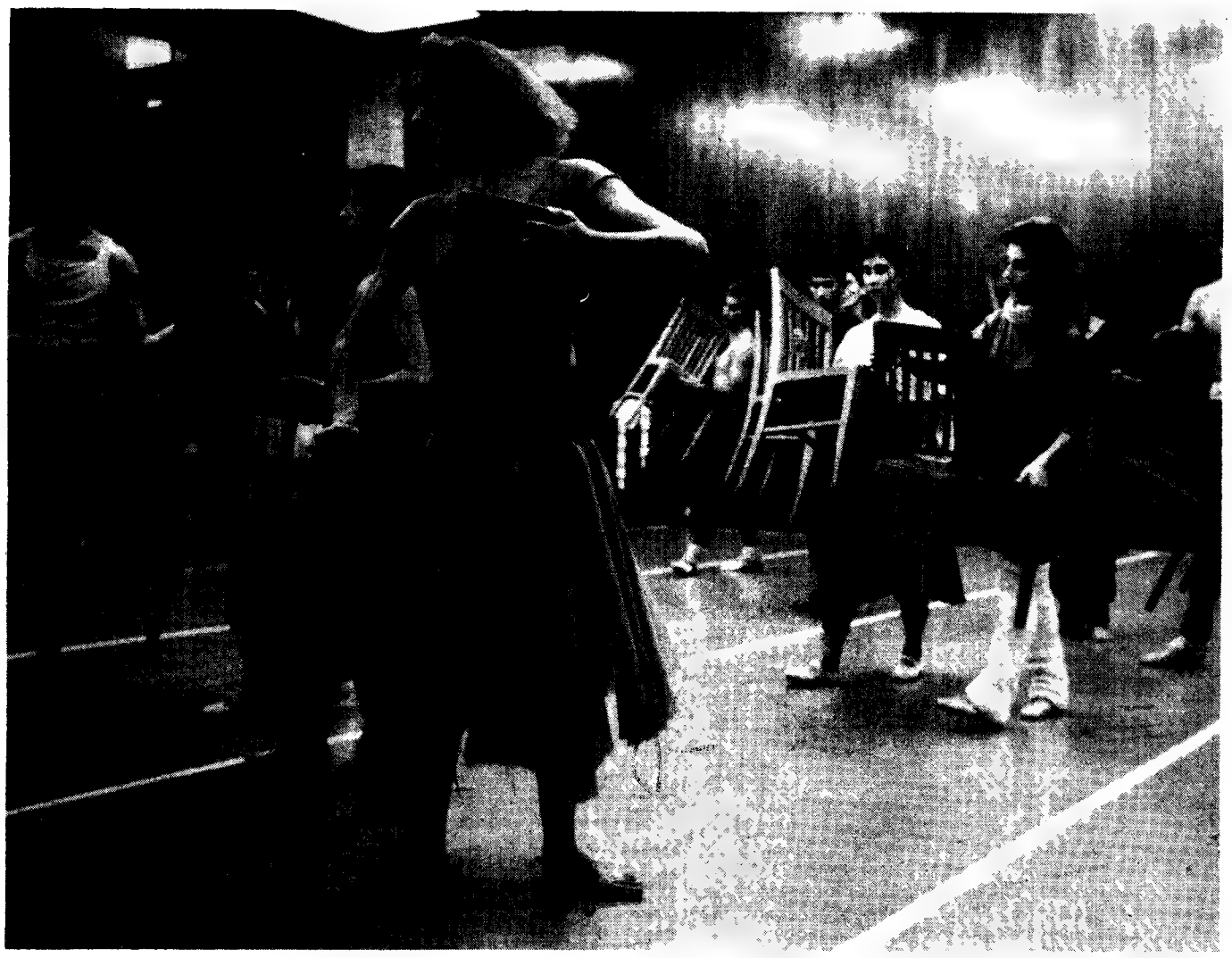
António Victorino d´Almeida: «assumir o kitch sem medo»

Quanto às três canções que propôs a Wellenakamp e que são inseridas na música que compôs, António Vitorino de Almeida selecionou-as por, em sua opinião, representarem três vertentes fundamentais de Edith Piaf: «Millord», simboliza a mulher do palco, do espectáculo, «Mond Dieu», a sua solidão pessoal e «Je ne regrette rien» é o corolário de quem viveu «uma vida limpa», de consciência tranquila e nada tem a lamentar.

«Ela representa também uma filosofia de vida», diz o compositor. «Não a filosofia do filósofo, mas a da pessoa que vive e assume tudo quanto faz, com coragem e autenticidade. Toda a gente sabia, por exemplo, que em dada altura se alcoolizou, que quando morreu era cocainómana, mas toda a gente sabia nunca pretendeu esconder nada.»

José Costa Reis, que na opinião de Wellenkamp concebeu «o mais lindo cenário que alguma vez tive», salientou a preocupação de, por um lado se inspirar na época de Piaf e, por outro, de inventar um cenário de linhas simples que permitisse o recorte nítido dos movimentos no palco. Quanto aos figurinos, também inspirados nos anos 40 e 50, tiveram de ser adaptados às necessidades de grande movimentação dos bailarinos.

Completam este primeiro programa de bailado da Gulbenkian a reposição de «Exsultate, jubilate», também coreografado por Vasco Wellenkamp com música de Mozart. Mas a temporada inclui ainda outra estreia absoluta em Abril, com **Presley**, peça de teatro-dança evocativa da figura de Elvis Presley, criada por Olga Roriz em colaboração com o encenador Ricardo Pais. Uma coreografia do holandês Hans van Manen que em Janeiro se desloca a Portugal para montar «Grosse Fugue» (considerado uma das suas obras-primas) e um programa em Julho composto por obras de «jovens coreógrafos» são também algumas atracções da presente temporada de bailado da Gulbenkian.



Fotografia de conjunto: evocar o mundo de Edith Piaf

O Presidente da República cumprimenta afectuosamente Amélia Rey Colaço

COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO: MEIO SÉCULO DE TEATRO EM EXPOSIÇÃO

Uma exposição comemorativa dos 70 anos de vida teatral de Amélia Rey Colaço foi ontem inaugurada no Museu Nacional de Teatro pelo Presidente da República e sua mulher Maria Barroso.

Amélia Rey Colaço, actualmente com 89 anos, compareceu à inauguração da exposicão, que abrange as diferentes fases da carreira profissional da actriz, ligada desde 1921 à companhia que fundou com seu marido, Robles Monteiro.

O director do Museu do Teatro, Vítor Pavão dos Santos, imaginou e organizou esta exposição (sob o alto patrocínio de Maria Barroso), em que podem ver-se fotografias, cenários, figurinos, guarda-roupa e adereços, de peças encenadas pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro ao longo dos 53 anos da sua existência (1921-1974).

Os grandes actores portugueses de gerações passadas, como Adelina Abranches e Palmira Bastos, Alves da Cunha, Lucília Simões, Estevão Amarante e Maria Matos, são evocados nesta exposição, como tantos outros que passaram, ao longo de mais de cinco décadas, pela companhia de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

O casal de actores - empresários foi também responsável pelo aparecimento de toda uma geração de actores. Eunice Munoz, José de Castro, João Mota, Lurdes Norberto, Maria Barroso, Mariana Rey Monteiro, Varela Silva, Helena Felix e tantos outros, reveleram-se no palco do Teatro Nacional.

Artistas plásticos como Almada Negreiros e Raul Lino, cenaristas e figurinistas como José Barbosa e Lucien Donat, que também colaboraram com a companhia, não foram esquecidos, podendo ver-se no Museu do Teatro vários dos seus desenhos e maquetes.

Guiados por Vítor Pavão dos Santos, Mário Soares e Maria Barroso percorreram exaustivamente a exposição

A companhia Rey Colaço - Robles Monteiro fixou-se no Teatro Politeama de 1922 a 1926, passando depois pelo Ginásio e pelo Trindade. Só em 1929, depois de alcançar grande prestígio graças ao seu reportório de que faziam parte novos autores, obteve a concessão do Teatro Nacional, naquela época muito desacreditado.

A companhia «chamou a si a missão de criar um verdadeiro teatro nacional, revelando todos os mais importantes autores clássicos nacionais e também estrangeiros» - como afirma Vítor Pavão dos Santos.

Na exposição, mais do que recordar a carreira de Amélia Rey Colaço, pode passar-se em revista o teatro português desde 1917 - data da estreia da actriz - até 1974, ano em que a companhia do Teatro Nacional de D. Maria II cessou as suas actividades após sucessivas crises financeiras desde o incêndio que o destruiu, em 1964.

Muitas personalidades e artistas compareceram à inauguração da exposição comemorativa dos 70 anos de carreira artística de Amélia Rey Colaço, que na companhia da filha, Mariana Rey Monteiro, foi muito cumprimentada. Mariana Rey Monteiro disse que a mãe se sentia «muito emocionada e agradecida com a homenagem». «Ela tem muita saudade do teatro», afirmou ainda Mariana, que actualmente se dedica apenas a cuidar de sua mãe, abandonando por isso toda a actividade profissional. Mariana Rey Monteiro revelou ainda que a mãe, que completará 90 anos em Março, «se encontra bem, mas rodeada dos maiores cuidados».

Porcelana europeia: da Ajuda para a Gulbenkian

Em 2 de Outubro último, o Museu Calouste Gulbenkian completou 18 anos de existência, ao serviço do povo português e estrangeiro. Ao registar a data, o Museu vai apresentar, numa importante iniciativa de carácter histórico e artístico-cultural uma exposição integrada num plano de iniciativas que tem vindo a organizar e se inscrevem, também, no plano interdepartamental patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Esta exposição temporária sobre Porcelana Europeia - do Palácio Nacional da Ajuda, que se inaugurou ontem ao fim da tarde no Museu Gulbenkian, vai mostrar ao público parte do espólio de porcelanas europeias do Palácio Nacional da Ajuda, dando também continuidade à programação previamente estabelecida no contexto dos seus objectivos museológicos. Respondendo à proposta oportunamente apresentada pela directora do Palácio Nacional da Ajuda, dr.ª Isabel da Silveira Godinho, assim se dá efectivação a uma importante iniciativa que nos vai apresentar, segundo palavras da dr.ª Maria Teresa Gomes Ferreira, directora do Museu Calouste Gulbenkian, «um conjunto de peças das reservas de um Palácio Nacional, agora tornado público» e que constitui «uma colecção com inequívoco poder representativo da evolução da técnica, da criação artística e do gosto de uma sociedade e de uma época». Integrando-se, deste modo no sector da Arte Europeia da Colecção Gulbenkian, essa reserva vai proporcionar ao público «a aproximação de obras por vezes tão distantes e tão díspares, alargando perspectivas e conhecimentos no campo da Arte e da História».

O «espólio deixado pelos seus antigos habitantes» vem da época do rei D. Luís e da rainha D. Maria Pia que ao Palácio chegou em 1862 e as quatro centenas de peças agora apresentadas são suficientes para dar uma amostragem, no dizer da dr.ª Isabel da Silveira Godinho, da colecção de porcelana europeia no Palácio Nacional da Ajuda do século XVIII ao século XX. A peça mais antiga é de cerca de 1725 e foi efectuada na manufactura de Meissen, tendo sido pintada por Horoldt. As peças mais recentes são dos fins do século XIX, da Boémia, com uma pintura inspirada no revivalismo japonês, de que o conjunto de «toilette» é um belo testemunho.

Do princípio do século XX, diz a directora do Palácio, mais precisamente até 1905, serão apresentadas várias peças executadas pela Real Fábrica de Copenhague e pela Fábrica Bibg & Grondahl.

Muitas foram as aquisições feitas pela rainha D. Maria Pia, tanto em Portugal como no estrangeiro, como se demonstra pelos apontamentos da rainha, como pela correspondência do mordomo-mor da soberana, o duque de Loulé. Nos documentos expostos poder-se-á apreciar a variedade dos fornecedores de porcelanas da Casa Real, em que se incluem Limoges e Vista Alegre de Aveiro.

A escolha desses documentos são um rico complemento informativo da exposição, onde teremos ainda oportunidade de observar os serviços da Casa Real vindos do Palácio do Ramalhão, que estiveram ao uso da rainha Carlota Joaquina, peças utilizadas por D. Maria II assim como ofertas de outras casas reais, recordações de viagem ou trazidas de outros palácios como de Turiim ou do Chalet do Monte Estoril, onde a soberana passava as férias, segundo se lê no relato introdutório da directora do Palácio Nacional da Ajuda. As peças que serão apresentadas são oriundas de diversos países europeus, como Alemanha, Áustria, Boémia, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália e Portugal.

A exposição tem o patrocínio do Instituto Português do Património Cultural.

Van Gogh: pintura da primeira fase

Uma exposição dos primeiros trabalhos do pintor holandês do século XIX Vincent Van Gogh revela que ele começou por usar tons escuros, antes da explosão de cor que é característica das suas últimas obras.

Retratos sombrios de camponeses debaixo de céus escuros e de artírices em recantos mal iluminados pintados por Van Gogh no início da sua carreira, na década de 1880, estão pela primeira vez expostos em Den Bosch, cidade da província de Brabant, Holanda, onde ele nasceu.

Esta exposição patente no Museu de Noord Brabants reúne 102 obras de colecções americanas e europeias, sendo a primeira de uma série de exposições internacionais dedicadas a fases específicas da breve e explosiva carreira de Van Gogh enquanto pintor.

Van Gogh, filho de um vigário, nasceu na pequena aldeia de Zundert, em Brabant, no ano de 1835. Antes de ser pintor, foi comerciante de arte e negociou em livros. Estudou Teologia e foi pregador. «Era um homem difícil, que coleccionava fracassos e arranjava zaragatas com toda a gente» diz Margriet Van Boven, directora do Museu de Noord Brabants.

Só em 1880, Van Gogh se torna um artista, após esboçar os primeiros desenhos em 1878. Começou por pintar quadros inspirados na vida rural sem se esforçar por ser um pintor académico nem tecnicamente perfeito.

O quadro mais importante da exposição, pintado em Nuenen em 1885, mostra uma família de lavradores a comer batatas. Dos seus rostos distorcidos, Van Gogh fez vários estudos sempre em tons castanhos derivados da cor terra das batatas, até deter a versão final.

Pouco antes de morrer, o pintor afirmou numa carta que este era o seu melhor quadro.

SEMANA EM CONTA-GOTAS

Mário Castrim

HA quem não goste de **Duarte** & Companhia. Estão no seu direito. Pessoalmente considero que por vezes é demasiado evidente, demasiado fácil, demasiado à superfície. Não perdia se contasse mais (lembram-se do «olho vivo»?) com a inteligência do público. Até porque o público gosta que confiem nele.

Mas não há dúvida que se trata de um esforço sério de organização, uma equipa homogénea, já com alguma rodagem, actores de qualidade, intenção crítica, uma habilidade de contar sem os hiatos que caracterizam a gaguez de certas produções nacionais. E sendo as coisas o que são, **Duarte** & Companhia ganhou direito a continuar.

No primeiro episódio da terceira série houve, porém, um pormenor degradante: a forma como se comportam perante o homossexual. Anda para aí uma data de gente a procurar ver a questão com equilíbrio e depois vem o «Duarte & Companhia» estragar tudo.

Lamentável. Tanto mais se nos lembrarmos que esta série atinge uma franja de público mais vulnerável, porque mais tradicionalista, mais machona.

Em que ficamos, meus senhores? Combatemos os «ghettos» ou fomentamo-los?

●

Tenho muita dificuldade em criticar severamente os escritores para crianças. Em Portugal, ser escritor para crianças releva de uma dedicação, de um espírito de sacrifício e de um «instinto de necessidade» fora do comum.

Mas o que se está a passar com as histórias do negregado Vitinho é um escândalo, uma calamidade de ridículo, uma indiscritível leviandade.

O espaço faz falta ao público infantil. Que seja ocupado dignamente. Acabe-se, urgentemente, com esta «criancice» que as crianças não merecem.

●

A entrevista a Hermínio Martinho não pode passar sem um protesto. O entrevistador tudo fez para desarticular o discurso daquele dirigente político mas, mais grave do que isso, introduziu habilmente, através da pergunta, uma inluência sobre o público.

— **Não acha** — perguntou ele — **que o PRD é um partido condenado?**

Suponhamos que o Moniz está doente e um repórter pergunta ao médico, no **Telejornal:**

— Não acha que o Moniz está condenado, senhor Doutor?

Em si mesmo, o acto de perguntar indicia uma conclusão. «Coitado do Moniz está como há-de ir» pensaria o telespectador, independentemente da resposta do médico.

Não, isto não se faz.

●

O outro parceiro do Moniz na direcção da informação da RTP, Adriano Cerqueira, decidiu contribuir para a degradação da língua portuguesa. «Vamos agora fazer um intervalo para os comerciais» — disse ele.

Em português natural (utilizado inclusive por todos os colegas do Cerqueira) diz-se **publicidade.** Mas o pobre acha de bom tom americanizar — como se já não bastasse o que nos basta...

O pior é se os jornalistas subalternos resolvem agora imitar o chefe...

●

Sérgio Godinho. Uma reposição que se impunha. Esta «honradez» de cantar, esta lição da arte de «dizer» uma canção, o sábio trabalho de armonizar a palavra e a música. Mais do que uma emissão: uma oficina.

Pormenor valioso foi a intervenção, como entrevistador, de Jorge Leitão Ramos. Mais conversador do que entrevistador: correcto. Em televisão é assim. Sobretudo, a ideia da autoridade: **via-se** que Leitão Ramos dominava aquela matéria chamada Sérgio Godinho.

Não há nada tão chocante como ver um entrevistador mal aviado. Recordo a entrevista de Fraústo da Silva no **Clube de Imprensa.** E foi ainda Fraústo da Silva que, com a sua facilidade de expressão, o seu conhecimento dos problemas e a sua simpática bonomia, salvou a situação...

Em televisão é perigoso improvisar.

●

Repare-se na frieza com que a informação na TV trata a agressão a África do Sul a Angola. Ela não motiva para uma atitude de rejeição, para a mobilização de simpatia da opinião pública. Parece que Angola, para nós, não significa nada, que é um país como outro qualquer, fora da extensão do nosso patriotismo, do nosso orgulho, da nossa fraternidade.

Não é apenas a Africa do Sul que agride os nossos **irmãos em português:** é também o Departamento de Informação da RTP.

●

Apontamento de reportagem sobre o «squash», desporto entre nós ainda tão fraquinho que mantém o nome de origem. «Squash», vá, por enquanto. Mas na reportagem fala-se em «prize money», como se a expressão não tivesse equivalente em português!

Digam, leitores, nestes permanentes crimes contra a Língua Portuguesa, hei-de recorrer a quem? Não será altura de criar uma Alta Autoridade contra a Corrupção... linguística?

Garanto: esta ainda é mais necessária do que a outra.

●

Sete Folhas. O à-vontade, o profissionalismo, a experiência de Alice Cruz. Que não pode (não deve) mandar para a frente os papéis que recebe do apoio. Sim, eu não acredito que seja da sua autoria aquela chamada a um filme, colocando a tónica no «sexo, chantagem, violência...»

Será isto uma televisão «consciente da sua responsabilidade social?...»

●

A Europa Ocidental vai juntar-se numa vaquinha para construir um helicóptero de combate. Para quê? Diz o Telejornal: «para ajudar a repetir um ataque do Pacto de Varsóvia»...

Ah, os tais ocidentais! Não será isto mais um episódio da guerra de 1908, do Solnado?

●

Quadro do Van Gogh arrematado em Leilão pela importância de sete milhões de contos. O preço não foi elevado, se considerarmos que «a arte não tem preço»...

Não se trata agora disso. Trata-se da informação veiculada pela jovem locutora: o «record» anterior também pertencia a um outro quadro também «do falecido artista»...

Van Gogh, o **falecido artista!** Não há dúvida. Querem-me matar de risilágrima.

●

A jovem repórter lá foi saber como ea isso do negócio dos penhores. Para animar a função foi a uma casa de prego, a uma lúgubre casa de prego, fez de conta que era freguesa. E tratava de «empenhar» o seu pequeno ouro... muito sorridente!

Estragaste tudo, pequena. Esse pormenor bastou para mostrar como estavas a leste do drama. Cuidado. O assunto é grave até numa récita de estudantes, quanto mais na televisão.

●

Letria é incapaz de agredir. Pacífico por natureza, deixa correr. Que bem ele sabe receber os seus hóspedes! Como quem diz: «estás em minha casa, não te posso bater».

faz parte da má concepção de ética. Entrevista é entrevista e não confronto nem ao menos armadilha. O entrevistado tem o direito de se mostrar tal qual é.

Joaquim Letria acreditará na inteligência do espectador e disso ninguém censurará. Mas essa confiança é tanto maior quanto mais a inteligência se alicerçar na informação. Ora acontece que, por vezes, o entrevistado, a quem foi dado o direito de se mostrar tal qual é, utiliza-o mostrando-se como de facto não é. E aqui, em nome da correcta informação, pergunta-se se o entrevistador deve cruzar os braços.

Será que os telespectadores ficaram mais dentro da questão depois da entrevista de Maria da Graça para a qual Joaquim Letria nos pareceu muito mal preparado (ou receoso?) Será que o traficante de armamento, Zoio, ficou «esclarecido»? Teria sido correcto deixá-lo discorrer, sem oposição, sobre questões tão melindrosas como os problemas do Biafra, Katanga, Cabinda? Resumindo: o ético «lavar as mãos» de Letria não contribuiu para que, aos olhos de muita gente mal informada, o Zoio aparecesse não como um armamentista negociante da morte, mas como um benfeitor da humanidade, talvez mesmo um anunciador da liberdade, um missionário?

As questões aí ficam, aguardando uma resposta dentro de cada leitor.

Novo programa da Companhia Nacional de Bailado

A Companhia Nacional de Bailado do Teatro de S. Carlos, no prosseguimento da sua temporada, apresenta-se nos próximos dias 20, 22 e 28, às 21,30 e dias 22 e 28 às 16 horas, no Teatro Municipal de S. Luís, com um novo programa do qual consta, para além de duas peças do reportório de fundo da companhia - «Diversões» (Lawrence Gradus/B. Britten) e «Variações Nostálgicas» (Armando Jorge/Rachmaninoff), uma obra de José Limon, «Choreographic Offering», com música de Bach, que recentemente exibida entre nós pela companhia do malogrado coreógrafo logrou o aplauso unânime da crítica.

Assim, o reportório da Companhia Nacional de Bailado vai-se enriquecendo e aprofundando a versatilidade dos seus artistas na prática do reportório contemporâneo, imediatamente após o êxito obtido com «Giselle». Os bilhetes já se encontram à venda.

Grupo "Europe" proibido de entrar num festival

O grupo sueco Europe foi proibido de participar num festival de música rock organizado pelo governo de Estocolmo, porque a banda é patrocinada por uma marca de tabaco.

Os Europe tocaram pela primeira vez na quarta-feira, em Estocolmo, depois de 18 meses de ausência dos palcos suecos.

A banda, que alcançou os principais top's, incluindo o norte-americano, com o tema «The Final Countdown», deveria participar no concerto organizado pelo governo sueco.

«Os Europe são patrocinados por uma marca de tabaco norte-americana e devido a isso não devem participar no evento, porque o concerto é justamente contra os fumadores», disse um responsável.

O grupo decidiu abandonar a Suécia recentemente e fixar residência nas Bahamas, por problemas relacionados com altos impostos.

TRIBUNAL JUDICIAL DE COIMBRA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2 ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 1596/86 – 1.ª secção. Exequentes – Banco Pinto & Sotto Mayor, E P , c/sede em Lisboa Executado – LUÍS FILIPE MARQUES MARINHO e mulher MARIA FERNANDA PINTO VALENTE MARINHO, residentes na Rua André Vidal Negreiros, Lote 11-1.º Chelas – Lisboa.

COIMBRA, 11 de Novembro de 1987

O Juiz de Direito,
a) Emídio Santos

O Escriturário,
a) Manuel de Carvalho Bento

D.L. 18/11/87 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LEIRIA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 459-B/84 1.ª Secção, 3.º Juízo.

Exequentes — Arrahona Portugal, Lda.

Executados — Roplasto Portuguesa, Lda, com sede em Rua Alfredo da Silva em Oeiras.

Leiria, 28 de Outubro de 1987.

O Juiz de Direito
a) Arlindo Simão Tomás Barateiro

O Escrivão de Direito
a) José Gonçalves Cordeiro

«DL» — 18/11/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que no dia 27 do próximo mês de Novembro, pelas 14 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca de Vila Franca de Xira, nos autos de Carta Precatória n.º 396/87 a correr termos pela 1.ª Secção do 2.º Juízo, desta Comarca, vindos do 1.º Juízo Cível de Lisboa, extraídos dos autos de Execução de Sentença n.º 1178/B da 2.ª Secção, em que Exequente: BETTENCOURT BROTHERS, Ld.ª e Executada EUROCENTER, Ld.ª — Sociedade por quotas, com sede na Cruz das Almas, Alverca do Ribatejo, há-de ser posto em praça, pela 2 ª vez, para ser arrematado por metade do valor indicado no processo, o seguinte bem móvel. UM COMPUTADOR marca IME, 1000 "u, com o n º 730864, de cor verde e azul, em bom estado de conservação.

Vila Franca de Xira, 30 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito
Maria do Rosário Pita Pegado Gonçalves

O Escrivão Adjunto,
Milton de Matos

«DL» 18/11/87 — 1.ª Pub.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

«Os Dois Corcundas e a Lua» de Richard Demarcy, com encenação de João Mota, está em cena só até domingo no Teatro da Comuna. Na próxima semana de 26 a 30 estará no Porto — no Teatro Carlos Alberto — 5 únicos dias

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
JAMES BOND 007 RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30, e 24.00 h

Amoreiras 4
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
ANGEL HEART (NAS PORTAS DO INFERNO)
(maiores 18 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
ENCERRADO

Berna
— T. 776098
HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio
— T. 372358
O BAR DO BORVA
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
NOVIDADES SEXUAIS
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
A DESFORRA DO HERÓI
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Amália
DELIQUENTE E DETETIVE
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
O CÃO
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
CURTO-CIRCUITO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
ESTRANHA PAIXÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
APOCALYPSE NOW
(maiores 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
ESTRANHA PAIXÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
O SEGREDO DO DESERTO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 3
CRÓNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
A VINGANÇA DO COMANDO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
ORGIAS NOCTURNAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
O SEGREDO DO DESERTO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 21.30 e 23.45 h
POMBA SELVAGEM
(maiores 12 anos)
19.00 h

Sala 2
JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 23.30 h
MONTANHAS AZUIS
(maiores 12 anos)
21.30 h

Sala 3
MELO
(maiores 16 anos)
16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h
FOUETTÉ
(maiores 12 anos)
14.30 h

Sala 4
O SACRÍFICIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
JOGOS PARA CRIANÇAS EM DIA ESCOLAR
(maiores 12 anos)
24.00 h

Roma
T. 889192
TERRA BRUTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O SOLDADO AVENTUREIRO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
FULL METAL JACKEY
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
OS INTOCÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45e 24.00 h

Star
— T. 804210
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
NAS PORTAS O INFERNO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
GULAG
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
FREIRA DE MONZA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «A Espada Encantada», às 15.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Crónica de uma Morte Anunciada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «Nas Portas do Inferno», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 18 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Quem é Aquela Garota», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «A Canção do Carrasco», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Que Sorte Danada», às 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «La Bamba», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Massacre», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Robocop – o Polícia do Futuro», às 15.30 e 21.45 h (maiores 18 anos).
Sala 2 — «Encontro Inesquecível», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Os Dias da Rádio», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Arizona Júnior», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Robocop – o Polícia do Futuro», às 15.30 e 21.45 h (maiores 18 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «As Forças do Universo», às 15.30, e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «O 4.º Protocolo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Um Americano em Berlim», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «A Turma dos Tarados», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Grande Assalto», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «A Noite dos Arrepios», às 16.15 e 21.45 h (maiores 16 anos).

ROTEIRO CULTURAL

PODE VER

DANÇA CONTEMPORÂNEA NA GULBENKIAN

A Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte (Acarte), com o apoio do British Council, está à apresentar o Ciclo «Aspectos da Dança Contemporânea», que tem registado o maior êxito entre o público e a crítica.

«Extemporary Dance-Theatre» é o último grupo a ser apresentado, depois de Nucleodanza, Stephen Petronio Company e Eiko and Koma.

Depois de uma década na vanguarda da dança contemporânea britânica, a «Extemporary» é uma das companhias mais conceituadas daquele país, e que se exibe anualmente no Festival Dance Umbrella. Famosa pela sua perfeição técnica e pelas suas actuações dinâmicas tem apresentado o que de mais moderno e estimulante tem surgido na dança.

Contendo elementos do teatro, bem como da dança, «Grace and Glitter» (o programa que apresenta em Lisboa) é *teatral,* pois trata com minúcia uma multidão de caracteres femininos, extraídos da vida real; é *visual,* pelo extraordinário cenário e *faz pensar,* por focar a vivência comum e solidariedade da mulher britânica, proveniente de diferentes níveis culturais e sociais.

O brilhantismo do espectáculo assegura o entusiasmo do público.

Os espectáculos realizar-se-ão na sala polivalente, hoje e dia 20, às 21.30; dia 19, às 18.30 e dia 22, às 16 horas.

O preço dos bilhetes é de 500$00 e o horário é da bilheteira é de terças a sábados, das 10 às 19 horas; domingos, das 13 às 19 horas e uma hora antes do início dos espectáculos, com descontos de 50% a estudantes, jovens até 18 anos, portadores do cartão jovem.

EXPOSIÇÕES

GULBENKIAN (exposições temporárias-piso 0): «Azares da Expressão» ou a teatralidade na pintura portuguesa, uma exposição com algumas obras do CAM.
GALERIA ARTIFÍCIO (R. de S. Bento, 355-ao Rato): pintura de Macedo Santos até 30 de Novembro, de segunda a sábado das 15 às 19,30.
PALÁCIO DOS CORUCHEUS (R. dr. Alberto de Oliveira - aoCampo Grande): pintura de Maria Manuela dos Santos Monteiro (Manuela) até 30 de Novembro, das 14 às 19 horas.
MERIDIEN PORTO : pintura de Olivier Belling.
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 8 de Janeiro, exposições de Fernando Matos (fotografia), Mariete Miguel (tapeçaria), Américo Silva e M. Irene Ribeiro (gravura), Vítor Ferreira (pintura) e A. Roque Gameiro (cerâmica), diariamente das 10 às 22.
GALERIA 111 (Campo Grande, 113): Pintura de Menez.
GALERIA DA SOCIEDADE BÍBLICA (R. José Estevão, 4-B): a artista sueca Maj-Lis expõe, com o apoio da Embaixada Sueca, 66 quadros da sua obra, representando cenas bíblicas. Até 22 de Novembro, de segunda a quinta das 9 às 12,30 e das 14,30 às 18,30, sexta até às 21, sábados e domingos das 15 às 21.
GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 28 de Novembro, pintura de Álvaro Perdigão, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.
CASA DO ALGARVE: até ao fim de Novembro, uma exposição de óleos dos pintores algarvios Jorge Afonso Paulo e Lindo de Macedo e ainda de réplicas de barcos do artista

«Pesadelo na cidade», um guache de Macedo Santos na Galeria Artifício

Joaquim Luís, também natural do Algarve.
GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 27 de Novembro, Pintura de José Manuel Soares «Motivos do Alentejo», diariamente das 15 às 23.
ARTEX-GALERIA DE ARTE (R. Nova do Almada, 87): pintura de Molina Sanchez até 12 de Dezembro. de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.
GULBENKIAN (exposições temporárias, piso 01): 40 desenhos e aguarelas de Mário João de Brito Aranha.
CODILIVRO (Pr. Dr. Nuno Pereira Torres, 2-A): até dia 23 de Novembro, pintura e desenho de Aleksandr Mialtchuk.
ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA (R. Jardim do Tabaco, 44): exposição de pintura, fotografia e escultura, comemorativa dos 25 anos.
GALERIA DO CASINO ESTORIL: até dia 1 de Dezembro, todos os dias das 15 às 24, o VIII Salão de Outono.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 5 de Dezembro, a exposição «Campéstico», paisagens e interiores de Álvaro Lapa.
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Pintura de Luís Alves da Costa com o título « A propósito de Sebastiam».
RESTAURANTE ESCORIAL-SALA DE ARTE (R. das Portas de Santo Antão, 47): exposição comemorativa do 20º aniversário do restaurante (8º da galeria de arte), com trabalhos de Alfredo Luz, Artur Bual, António Colaço, Boavida Amaro, Cargaleiro, Espiga, Helena Justino, João Mário, Kira, Mário Silva, Martins Gomes, Molina, Ribeiro Farinha, Silva Palmeira e Tomás de Melo.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 30 de Novembro, uma colectiva com obras de Vieira da Silva e Arpad Szenes, José Noel Perdigão, Helena Matta, Helena Justino, Aida Sousa Dias, Artur Bual, Pedro Moura, Melopo, Carlos Lanca, Kira, Holandês, Francisco José Simões e Maria Velez.
CAMARA MUNICIPAL DE ALMADA (átrio): exposição com o título «Convite à Descoberta», integrada na iniciativa «Informação pela Imagem» e que tem por tema o património histórico do concelho.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 6 de Dezembro, a 2ª Exposição da Associação de Artistas e Gravadores da Amadora, com trabalhos de David Almeida, Maria Irene Ribeiro, Marlília Viegas, Luisa Nogueira, Rui Pimentel e Henrique Silva, concorrentes ao concurso de Gravura alusivo ao 100º aniversário da estação da Porcalhota e da Linha de Sintra. Patente diariamente das 9 às 23 horas.
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta Pintura de Carlos Lança até 6 de Dezembro, nos dias úteis das 9 às 19, domingos das 9 às 18.
PALMA-GALERIA DE ARTE (C. da Palma de Baixo, 6): até 1 de Dezembro, aguarelas de Xico Pereira e cerâmica de Maria José Mateus Lopes. De segunda a sábado das 14 às 20
MUSEU REGIONAL DE SINTRA (exposições temporárias): até 26 de Novembro, Rui Albuquerque apresenta os seus mais recentes trabalhos de Pintura.
GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777-Porto): até 9 de Dezembro, exposição de Pintura (1939 a 1987) de Nadir Afonso e apresentação do vídeo «Marcos de um Percurso» pelo realizador Filipe Oliveira Dias. Diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22.
DITEC-ESPAÇO ARTE(Av. da Igreja, 46-A): até 23 de Novembro, aguarelas e óleos de Real Bordalo. de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 5 de Dezembro, desenhos de Vasco Folha, de segunda a sexta das 18 às 22 e aos sábados das 15 às 19.
GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: pintura dc Eduardo Teixeira até 3 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 19, sábados das 15 às 19.
MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 28 de Novembro, em colaboração com o Instituto Alemão, a exposição «Paisagens», que integra meia centena de obras de pintura, gravura e serigrafia da autoria de 17 artistas contemporâneos alemães, todos eles galardoados no seu país, a RFA.
GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: até 20 de Novembro, «A Arte da Tapeçaria e do Têxtil», com obras de Cláudia Lima, Dália Lacerda Machado, Eveline Martin, Helena Felícia, Ilídia Soares Lopes, Pedro Frederico e Teresa Ribeiro.
GALERIA ANA ISABEI (R. da Emenda, 111-1º): pintura de Fátima Vaz até 21 de Novembro, de segunda a sábado das 14 às 19.

MÚSICA

CINEMA STADIUM (Algés): Homenagem a José Afonso integrada na III semana Cultural do 19º aniversário do 1º Acto Clube de Teatro organizada por um grupo de sócios: esta noite às 21,30 «Canto e Música» pelos cantores de ópera do S. Carlos Jorge Vaz de Carvalho e Lia Altavila, acompanhados ao piano por Carla Seixas. Entrada 200 escudos.

TEATRO

CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 75-B): o Grupo de Teatro Maizum apresenta em reposição «A Bela Calígula» de Augusto Sobral, que tem como ponto de partida a vida e a obra de Florbela Espanca. Este espectáculo pode ser visto de quarta a sábado às 21,30, agora com novo elenco: Silvina Pereira e Fernando Nascimento, este o actor da série televisiva «Xailes Negros» e do «Hamlet» reperesentado na Fundação Gulbenkian. Marcações pelo tel. 601866.

CONFERÊNCIAS

CASA-MUSEU DR. ANASTÁCIO GONÇALVES (Av. 5 DE Outubro, 6): conferência pelo prof. Rio-Carvalho, às 18 horas, sobre «Raul Lino-Decorador».

CINEMA

CINEMA QUARTETO: último dia da Semana de Cinema Soviético - às 14,30 «Fouetté» de Vladimir Vasiliev; às 19 «A Pomba Selvagem» de Serguei Soloviov; às 21,30 «Montanhas Azuis» de Eldar Chenguelaia; às 23,45 «Jogos para Crianças em Idade Escolar» de L. Lajus e A. Iho.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

NÃO é nunca em vão que se ouve Herman José. Esteja ele a brincar, esteja a sério, se é que ele não fala sério, memo quando «brinca». Ouvimo-lo há dias quando o **Jornal das Nove,** *simpaticamente, abriu um espaço para falar do* **Menino Lilás.** *Esperava eu que o* **Telejornal** *pusesse igualmente a sua audiência, um minuto que fosse, ao serviço fil de uma produção portuguesa. Até hoje, nada.*
Oxalá o filme ainda se encontre em cena, quando se lembrar disso.
Pois Herman José contou-nos, a propósito da sua popularidade, a conversa com um seu antigo professor no Colégio Alemão. Era a grande época do Tony Silva, que marca a libertação de Herman José, que teimavam em usar como carregador de pianos.
«Quem gosta de ti?», perguntou o professor.
«Toda a gente», repondeu Herman.
«Então ainda não és um artista com A grande, porque esses só o são quando sabem quem gosta e quem não gosta deles.»
Na sua simplicidade, estas palavras conduzem-nos à questão central não apenas do Artista, mas de qualquer homem: a sua responsabilidade social.
Um humorista de cócegas que quer fazer rir todo o mundo pode ser hábil negociante, mas o seu humor está condenado porque, usando a expressão de Herman José, é **falso.** *A evolução de Herman José prova que ele sabe o que diz.*

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis** Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (. 794174); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Helidoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António oto, 11-A (T. 410456); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Condivel (T. 9816803); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubo, 147-A (T. 736107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 85320); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075) **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAIS BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. ds Prioras (T. 9810305); **VENDA NOVA - AMADORA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. ª„ªº.?)).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 204946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Ate às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva ROCHA**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2212048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CaXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839); **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DERANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Godinho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — MADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote A, 3, Massamá (T. 4377205). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 16 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«**TOMA LÁ REVISTA**«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**A DAMA DO MAXIM'S**«, de George Feydeau. Pelo **Novo Grupo**. Tradução: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«**OS DOIS CORCUNDAS E A LUA**», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 863977

De 5.ª a domingo, às 21.30; sábados, domingos e feriados, também às 16.00

«**SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO**», de Alloisio Coli-Gaber. Cen.: Jorge Rocha. Enc.: Io Appolini. Fig.: José Carlos. Versões das canções de Nuno Gomes dos Santos. Arranjos musicais de Luís Filipe.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Rossio, Telef. 372246. De 3.ª a sáb., às 21.30, sáb. e dom. às 16.

GUERRAS DE ALECRIM E MANGERONA, de António José da Silva. Enc. de Carlos Avilez, Int. de Manuel Coelho, João de Carvalho, Carlos Pimenta, S. José Lapa, Catarina Avelar, Paula Mora, Fernanda Borsatti, António Anjos e Vítor Ribeiro.

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30

«**RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA**«, de Kafka. Encenação de Durval Lucena. Interpretação de João d'Ávila. (Estreia provável dia 12).

Porto — Sala Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 28 344

De 3.ª a domingo, às 21.45

«**TIO VÂNIA**«, de Anton Tchekov. Pelo Seiva-Trupe. Encenação de Fernando Umaña. Interpretação de Júlio Cardoso, Estrela Novais, Alfredo Correia, Glória Férias, Alberto Quaresma e Laura Perry.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«**METRO-CABARET**«. Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes e música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábado e domingo às 17.00

«**LES LETTRES DE LA RELIGIEUSE**«. Por IFP — La Théatrelle. Encenação de Jean Lejude. Interpretação de Solange Charlot, Maria Mendes e Alexandre Melo. Música de Fernando Marques.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

» **O MÉDICO À FORÇA**«, de Molière. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos César e Asdrúbal Teles. Interpretação de Carlos Rodrigues, Maria Clementina, João Victor, Nuno Mello e Rui Serra.

Drogaria Ideal

R. do Conde, 57 — Tel. 66 12 77

Diariamente, às 23.30

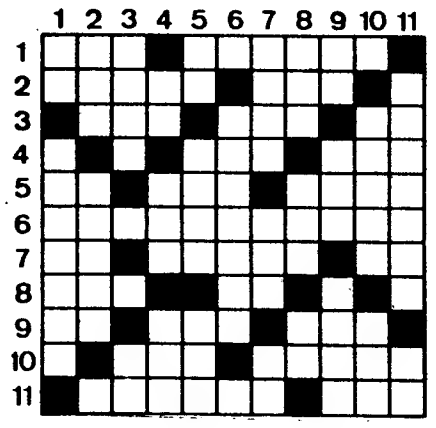
«**MULHERES DE CALÇAS**«. Números de revista. Por Zita Duarte.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 187

HORIZONTAIS:

1 Nome de letra. Padecer.
2 Bandas. Seguiam.
3 Preposição. Utensílio doméstico (pl). Nota musical.
4 Estar. Desgraça.
5 Sufixo que designa estado. Rio da Suíça. Querido.
6 Rezingaram.
7 Nota musical. Ave trepadora. Apelido.
8 Espádua. Concede.
9 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Fedor. Vende a crédito.
10 Sustento. Marcha.
11 Frouxas. Suspiros.



VERTICAIS:

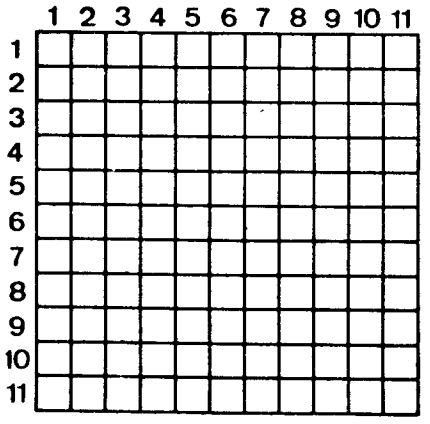
1 O mais. Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia.
2 Cidade de França. Bruma.
3 Adória. Deus dos pastores.
4 Sufixo que designa estado. Marisco de Cabo Verde e do Senegal. Colina na Suécia.
5 Abreviatura de Santíssimo. Ir para fora. Uma das Espórades.
6 Pontapé.
7 Vender a crédito. Grande. Post scriptum.
8 Chefe etíope. Designação genérica das plantas herbáceas. Nota musical.
9 Preposição. Oceano. Calca aos pés.
10 Executarás. Agarrei.
11 Rei dos israelitas, filho e sucessor de David e Betsabé. Ósmio (s.q).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 012

HORIZONTAIS:

1 República da América Central.
2 Despachar. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
3 Invulgar. Tratara por tu.
4 Burros.
5 Indivíduo misantropo. O mais.
6 Camareiras. Género de fanerogâmicas originárias das regiões quentes da Ásia Oriental.
7 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Batráquio. Homem (gir. de ciganos, Bras).
8 Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. Preposição. Oásis.
9 Cordões. Madres.
10 Transferir para outro dia. Ouro (s.q). Isolado.
11 Antiga província francesa, capital: Perpinhão.



VERTICAIS:

1 Cidade dos Camarões franceses. Escavar.
2 Freguesia do concelho de Vimioso. Expulso.
3 Esbeltas. Escarneces.
4 Tanto. Ruínas.
5 Érbio (s.q). Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico.
6 Picantes.
7 Cidade da Turquia. Interjeição que exprime admiração.
8 Reino da Federação Indochinesa. Causa amuo a.
9 Adiantaria.
10 Enguia. Os sofrimentos do parto (pl).
11 Filtrassem. Modo (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 186**

HORIZONTAIS:

1 Amara. Geral.
2 PARA. MAROTO.
3 Ará. Airó. Ri.
4 Retomar. Mas.
5 Ase. Ameia.
6 Aio.
7 Arosa. Aro.
8 Res. Ar. Or.
9 Al. Má. Lasco.
10 MAROTO. Riam.
11 Ás. Re. Barra.

VERTICAIS:

1 Aparo. Aramá.
2 Maré. Grelas.
3 Arate. Os.
4 Ra. Osos. Mor.
5 Ama. Abate.
6 Mia. E.
7 Garra. Aal.
8 Ero. Marrara.
9 Ro. MEIO. Sir.
10 Atraio. Ocar.
11 Loisa. Aroma.

PROVÉRBIO: Para maroto, maroto e meio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 011**

HORIZONTAIS:

1 Jamaica. Icó.
2 Arica. Cólon.
3 Ror. Miado.
4 Clarão. Orce.
5 Aa. Eurais.
6 Em. QS. Os
7 Dama. Uai! Má.
8 Acalmem. Sam.
9 Alho. Ocara.
10 Aa. Isolem.
11 Asilar. Mame.

VERTICAIS:

1 Jarcandá. Pá.
2 Arola. Aca.
3 Mira. Emalai.
4 AC. Ramalhal.
5 Iama. Mo.
6 Iorque. Ir.
7 Aca. Usamos.
8 Odor. Com.
9 Ilorão. Sala.
10 Co. Cismarem.
11 Onnes. Amame.

Rádio

Antena Um

16.00: pequeno jornal e rock-lândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Jornal da noite; **20.00**: No estúdio e no estádio e música portuguesa; **20.30**: A voz de Roma; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Uma hora, com Franz Schubert; **17.30**: Álbum musical; **17.00**: Tempo de bailado; **17.30**: Suites, para orquestra; **18.40**: Música tradicional; **19.00**: Integrais; **19.20**: Passagem para o éculo XX; **20.40**: Obras para órgão, de António Carreira, Rodrigues Coelho e anónimo; **21.00**: Música sinfónica; **21.50**: Integrais, de Varese; **22.00**: A vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercambio musical; **00.35**: Rapsódia, em mi bemol maior, para saxofone e orquestra, de Claude Debussy; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **00.**)): Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **.00**: 24.ª hora; **01.00**: E de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: CSA DA MÚSICA; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **8.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Suplemento esecial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.0: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa-tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.001: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**; Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; 221.00: Música no espaço; **22.00**: Bric-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.55**: Meditando.

Voz do Minho

15.00: Boas-tardes

TELEVISÃO

RTP

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando

«Alice no País das Maravilhas», «Urso Teddy» e «Era Uma Vez»

18.25 - Portugal de Faca e Garfo

Feito de muitos sabores diferenciados e ricos «Portugal de Faca e Garfo», leva-nos por terras da Estremadura. Em foco: Torres Vedras, Peniche e Caldas da Rainha.

18.55 - O Império de Carson

29º Episódio: Madeline Forbs — uma velha amiga de Amy — vai passar o dia a casa dos Carsons e Amy vê-se perante um dilema que Jennifer vai tentar ajudá-la a resolver.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorologico
20.10 - Direito de Antena

«Sindicato de Quadros»

20.15 - Roque Santeiro

28º Episódio: Padre Hipólito e Pombinha consideram a aparição da custódia sobre o altar como um milagre. Pouco a pouco a notícia sobre um milagre espalha-se em Asa Branca e toda a população se dirige à Igreja. Navalhada, o presumível assassino de Roque, é libertado após 17 anos de prisão. O estranho homem que passeia em Asa Branca é reconhecido por Mocinha que desmaia de emoção pensando ter tido uma visão de Roque Santeiro. No hotel de Matilde, o homem convida esta para fazer um brinde a Roque Santeiro. Matilde que não o reconhece acompanha-o na bebida.

21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada

«Os Inadaptados»: Depois do seu divórcio, Roslyn Taber é apresentada a Guido pela sua amiga Isabelle Steers. Guido forma equipa com Gay Langland, um «cowboy» que se dedica a capturar cavalos selvagens. Roslyn acaba por se integrar no grupo de Gay, ao qual se junta também Perce Howland, especialista em rodeos. Partem para as zonas desérticas do estado de Nevada, mas, ao saber que os cavalos se destinam a ser abatidos e transformados em alimentos para cães, Rosylyn tenta convencer Gay a desistir.

Interpretação: Clark Gable, Marilyn Monroe, Montgomery Clift, Eli Wallach, Thelma Ritter.

Realização: John Huston

00.05 - 24 Horas
00.40 - Remate

15.45 - Piano Bar
16.45 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes

128º Episódio

No 2º canal às 19.55, «Hitchcock Apresenta»

Clark Gable em «Os Inadaptados, no 1º canal às 21.30

18.05 - Ponto por Ponto
19.00 - Totally Live
19.55 - Hitchcock Apresenta

120º Episódio: Janice, uma jovem de 17 anos tenta convencer o namorado a casar-se com ela e irem viver juntos para longe da pequena cidade onde moram. Perante a recusa do noivo, Janice começa a falar com um desconhecido de aspecto duvidoso, que encontra num bar, mas este também não está disposto a levá-la com ele. Desesperada e farta da sua cidadezinha e da tia velha com quem vive, Janice põe em prática um plano do qual acabará por ser uma das vítimas.

Realização: Robert Altman

20.20 - Os Malucos do Circo

34º Episódio

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Fantasia e Realidade

«O Arcanjo Gabriel»: Filme da marionetas dirigido por Jiri Trnka, «O Arcanjo Gabriel» foi adaptado de um conto de Boccacio incluído no «Decameron»

22.05 - Clube de Imprensa
22.55 - Crime Organizado nos EUA

6º Episódio: Os negócios legais são também um dos alvos do crime organizado. A Mafia possui restaurantes, máquinas de jogos, agências funerárias; domina o negócio do lixo, controla casinos e teatros. Mas é aterrador verificar que a Mafia, corrompendo políticos, ameaçando homens de negócios e explorando os mais fracos, consegue ter a seus pés uma cidade inteira da grande América.

Realização: Ian Stuttard e Ken Graig

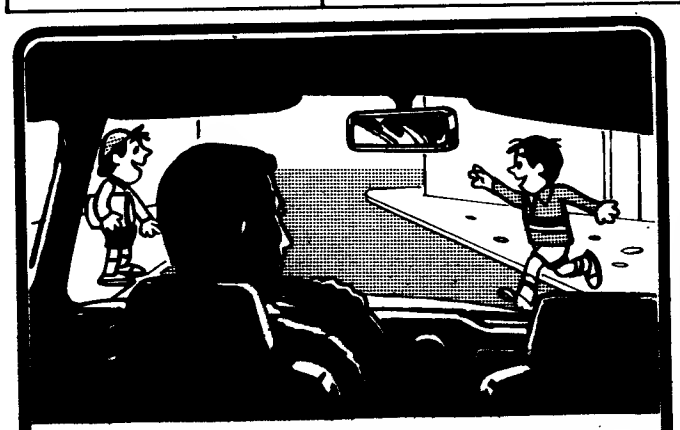
AMANHÃ

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Gira Mundo
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Primeiro Andamento
21.30 - Telemundo
22.10 - Se Amanhã Chegar
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.16 - Countdown
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - As Blue Bell
16.35 - Trinta Minutos Com..
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Totally Live
19.55 - Hitchcock Apresenta...
20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
23.00 - As Teias da Lei



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1 O Império Carson

RTP2 Totally Live

GRUNDIG PORTUGUESA
Comercio de Artigos Electrónicos, Lda.

«Roque Santeiro»

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A União Nacional de Autores e Compositores de França (UNAC) concedeu hoje ao cantor e compositor Charles Aznavour o Óscar da canção francesa pelo conjunto da sua obra musical. O prémio será entregue a Aznavour numa cerimónia a realizar dia 25, num restaurante de luxo de Paris. Durante as últimas seis semanas Aznavour esgotou todos os dias a sala onde esteve a actuar na capital francesa. o Óscar da canção é o prémio mais importante concedido em França por uma obra musical.

Vila Nova de Cerveira monta parabólica na Galiza

A Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, em Portugal, e o Axuntamento de Tominho, na Galiza, acordaram na instalação de uma antena parabólica na margem norte do Rio Minho, «de modo a servir as duas populações».

Segundo uma fonte do município, que confirmou as declarações do presidente da câmara, Germano Cantinho, aquando do anuncio da instalação dos equipamentos de retransmissão, o segundo canal da RTP é inexistente e o primeiro tem péssimas condições de recepção, que só se apanha durante 80 por cento do ano. «A Câmara teve isso em consideração», referiu.

A antena parabólica vai ser colocada do lado galego porque, «na actual conjuntura e na falta de uma lei que regulamente a colocação de antenas parabólicas em território nacional» não está segura do lado português.

De qualquer modo, a população do lado português já vê mais televisão galega do que portuguesa, uma vez que não há qualquer problema de língua, ao contrário do que acontece com a televisão oficial do Estado espanhol.

- **Tribunal devolveu retransmissor à Câmara de Fafe**

Entretanto, o tribunal de Fafe decidiu pela devolução da antena e do equipamento de retransmissão de televisão via satélite, que é propriedade do município da cidade, e tinha sido apreendido igualmente por ordem judicial. A decisão foi justificada pela ausência de legislação.

Funcionários judiciais em greve de zelo contra "situação caótica" nos tribunais

Os funcionários judiciais do Distrito Judicial de Lisboa decidiram iniciar hoje uma greve de zelo, a prolongar-se até ao próximo dia 27, como forma de luta (e de denúncia) contra «a situação caótica existente neste momento nos tribunais (falta de pessoal e de material, excesso de serviço e falta de segurança e de condições de trabalho)». Esta decisão foi divulgada esta manhã durante uma conferência de Imprensa, destinada igualmente a anunciar a realização do 1.º Congresso dos Trabalhadores Judiciais.

A greve de zelo em todos os tribunais consiste na recusa a horas extradiordinárias, em todas as diligências, e o cumprimento estrito da legalidade em todos os actos ou diligências que devem ser presididas por magistrados e que «normalmente» são apenas executadas pelos funcionários judiciais, limitando-se os magistrados a assinar os autos. Nos casos que «normalmente» decorrem em simultâneo (vários julgamentos ou outras diligências marcadas para a mesma hora), os mesmos não devem iniciar-se sem que esteja escrita e assinada a acta do anterior. No dia 28, e se entretanto a situação não estiver normalizada, os funcionários judiciais entrarão em greve geral.

Amanhã

Recuperação do Bairro Alto é tema para debate

Com a nobre motivação de recuperar o Bairro Alto, a ADEBA (Associação de Defesa do Património Cultural e Reabilitação Urbana do Bairro Alto) vai realizar amanhã, pelas 21 e 30, uma sessão-debate sobre esta zona da velha Lisboa.

Local aprazado: a Liga dos Amigos de S. Vicente da Beira,na Rua Marechal Saldanha, a Santa Catarina. Foram convidados para botar fala a dr.ª Maria João Rodrigues, conservadora do Museu de S. Roque, os escritores Dinis Machado e Paulo Madeira Rodrigues, e os vereadores da Câmara Municipal de Lisboa Vasco Franco (PS) e Rui Godinho (PCP).

DECARAS

MOSES BENSABAT AMZALAC, professor catedrático do I.S.E. e académico, terá póstuma homenagem na Academia das Ciências de Lisboa, no dia 19 de Novembro, às 15 horas. A sessão terá lugar no Salão Nobre. O elogio histórico do homenageado será proferido pelo seu sucessor, Professor Doutor José Joaquim Teixeira Ribeiro, da Universidade de Coimbra e que foi membro do Governo chefiado pelo general Vasco Gonçalves. O recepiendário será saudado pelo académico Professor Doutor António Pinto Barbosa.

EDUARDO, filho mais novo da raínha de Inglaterra, será homenageado com um baile de gala no Palácio da Bolsa, organizado pela «Sociedade Portuense», que aproveita a ocasião para uma festa de debutantes. O «baile de debutantes» é uma festa em que jovens de famílias ricas são apresentadas à «sociedade». Na capital nortenha, aqueles bailes têm decorrido nos últimos anos no Clube Portuense, uma das mais «fechadas» instituições da região. O príncipe Eduardo desloca-se a Portugal entre 3 e 6 de Dezembro para lançar, na cidade do Porto, o «Prémio Infante D. Henrique», que constitui a versão portuguesa do «Prémio Duque de Edimburgo».

MELO ANTUNES conservará o seu título de subdirector-geral da UNESCO e terá como tarefa «racionalizar e harmonizar a acção dos coordenadores regionais», contando para isso com o apoio do chinês Inois Zhaochun Xu. A informação foi ontem divulgada, após a primeira supressão de cargos e novas designações na UNESCO, feitas pelo novo director-geral, Federico Mayor Zaragoza.

MIKHAIL GORBATCHOV, secretário-geral do P.C.U.S. (Partido Comunistas da União Soviética), é autor de um livro intitulado «Perestroika — Novo pensamento para o nosso país a para o mundo», cujos direitos de tradução foram disputados na Feira do Livro de Franqueforte (R.F.A.). Os direitos mundiais de «Perestroika» foram adquiridos pela editorial Harper and Row. Em França os direitos de tradução foram comprados pela Flammarin que lançará, no dia 20 de Novembro, uma edição de 90.000 exemplares. Em Portugal, os direitos foram comprados por Publicações Europa-América que anuncia uma tiragem de 20.000 exemplares. A 1ª edição russa, saiu no dia 2 de Novembro, com a tiragem de 300.000 exemplares.

FAUSTO terá o seu novo álbum à venda já este mês. «Para Além das Cordilheiras» é o título do disco, composto por nove temas escritos e musicados pelo autor de «Por Este Rio Acima». Para além de Fausto na voz e guitarras acústicas, participam no LP os músicos João Lucas (piano), André Machado (bateria), Pedro Casais (baixo), Fernando Molina (percussões) e Eduardo Paes Mamede (flautas e produção).

JOSÉ QUITÉRIO, gastrónomo e cronista da especialidade com nome há muito feito, terminou finalmente a obra que os interessados pela matéria aguardavam com expectativa. Título: «Livro de bem comer», especificando que se trata de «crónicas de gastronomia portuguesa». O lançamento do livro (editado pela Assírio & Alvim) está marcado para o dia 28, numa herdade do Ribatejo, aliás também propriedade de um outro cronista de gastronomia. Há convívio, um cheirinho de Ribatejo e, claro, «almoço tradicional português».

Por uma foto utilizada sem má-fé

Jornalista da RTP-Norte condenado a 100 dias de prisão

Carlos Alberto Rodrigues, jornalista da RPT-Norte, foi esta menhã condenado, pelo Tribunal de S. João (Porto), a cem dias de prisão, num processo movido pelo inspector Saraiva, da Polícia Judiciária, também daquela cidade, que se considerou injuriado por a sua fotografia ter aparecido junto de Maria da Graça, presumível implicada há tempos num caso de corrupção.

O jornalista agora condenado utilizou, para elaboração da sua reportagem, uma primeira página do matutino portuense «O Comércio do Porto», página que inseria uma foto em que se viam, entre outras pessoas, Maria da Graça e o mencionado inspector Saraiva.

Segundo conseguimos apurar junto da RTP-Norte, na reportagem de Carlos Alberto Rodrigues não havia qualquer referência directa ao inspector da PJ.

A imagem do inspector, porém, na fotografia apresentada na TV foi considerado motivo suficiente de difamação, embora essa não fosse a intenção do jornalista.

Como responsável pela edição do Telejornal, o director de Informação, José Eduardo Moniz, foi também chamado a juízo, saindo, no entanto, absolvido.

Os cem dias de prisão a que foi condenado Carlos Alberto Rodrigues são remíveis pela importância única de 67 500$00, para além de uma indemnização ao inspector Saraiva no valor de 50 contos.

A RTP (foi-nos dito) suportará todas as despesas, dado que não existiu qualquer má fé no trabalho do jornalista. Além disso, a Rádio Televisão irá apresentar recurso da sentença esta manhã pronunciada no Tribunal portuense.

«De momento — disse um elemento da Redacção da RTP-Norte — reina entre nós um sentimento de grande indignação.»

D'Lauto

QUARTA-FEIRA
18 DE NOVEMBRO DE 1987

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

AUDI 80 1.8E

O vanguardismo tecnológico

Nem sempre a marca Audi teve êxitos comerciais com os seus modelos. Muitas vezes, aquilo que é tecnologicamente avançado não encontra uma resposta imediata do mercado. E porque a tecnologia inovadora esteve sempre presente nesta marca alemã, em certos casos houve que pagar essa ousadia. O novo Audi 80, que acaba de ser lançado em Portugal é uma daquelas realizações irrefutáveis, que resolvem essa contradição. Tecnicamente de vanguarda, mantém no entanto aquela dose de sobriedade necessária a um carro desta classe.

MOTOR EXPO LISBOA 87
um salão automóvel que se repete com êxito

Com a presença de, praticamente, todas as marcas representadas em Portugal, abre depois de amanhã ao público o Motor Expo Lisboa 87. O certame, que estará aberto até ao dia 29, decorre nos pavilhões da FIL e o número elevado de participantes é o testemunho de que a primeira edição, realizada no final do ano passado, atingiu um nível que justificou o interesse das empresas do sector automóvel, a nível nacional e internacional.

A importância desta iniciativa foi claramente reconhecida pela Associação Industrial Portuguesa que assinou um contrato com os organizadores para a realização do Salão, válido por cinco anos, renováveis.

A edição deste ano vai ocupar toda a área disponível nos pavilhões da Junqueira, num total de cerca de 20 mil metros quadrados.

No que diz respeito propriamente a automóveis estarão presentes a Alfa Romeo, Audi–Volksvagen, Austin Rover, Bentkey, BMW, Camat, Citroen, Ferrari, Ford, GM (Opel), Honda, Innocenti, Maserati, Mercedes, Nissan, Range Rover, Renault, Rolls Royce, Peugeot, Porsche, Santana, Seat, UMM e Volvo.

Uma área importante é destinada às motos, onde o público poderá apreciar os últimos modelos da Aprilia, Cagiva, Ducati, Husqvarna, Honda, Benelli, Morini, Moto, Guzzi, Malagutti, Gilera, KTM, Kawasaki, Tomos, Suzuki e Vespa.

Neste sector é de salientar a grande quantidade de novos modelos a lançar no mercado nacional e ainda de apresentações mundiais em simultâneo com Milão.

Outro sector excepcionalmente representado é o dos acessórios, através de marcas e firmas como a Bosch, Hitachi, Becker, Clarion, Alpine, Panasonic, AES, RIPE, Aperpais, Sonicel, Restore, Covina, Sirama, Kleber, Mabor, Tudor, Autosil, Valarme, Holt Loyd e Raposo, Auto Clima, Diavia, Jante 13, Lusilectra, Mercauto e outras.

Não faltarão também outros motivos adicionais de interesse que são diversos prototipos não comercializáveis, como o Cue-X da Nissan.

A generalidade dos importadores está a receber das empresas de origem grande apoio para a concepção e design dos stands, o que dará a este Salão uma qualidade estética comparável às grandes mostras internacionais.

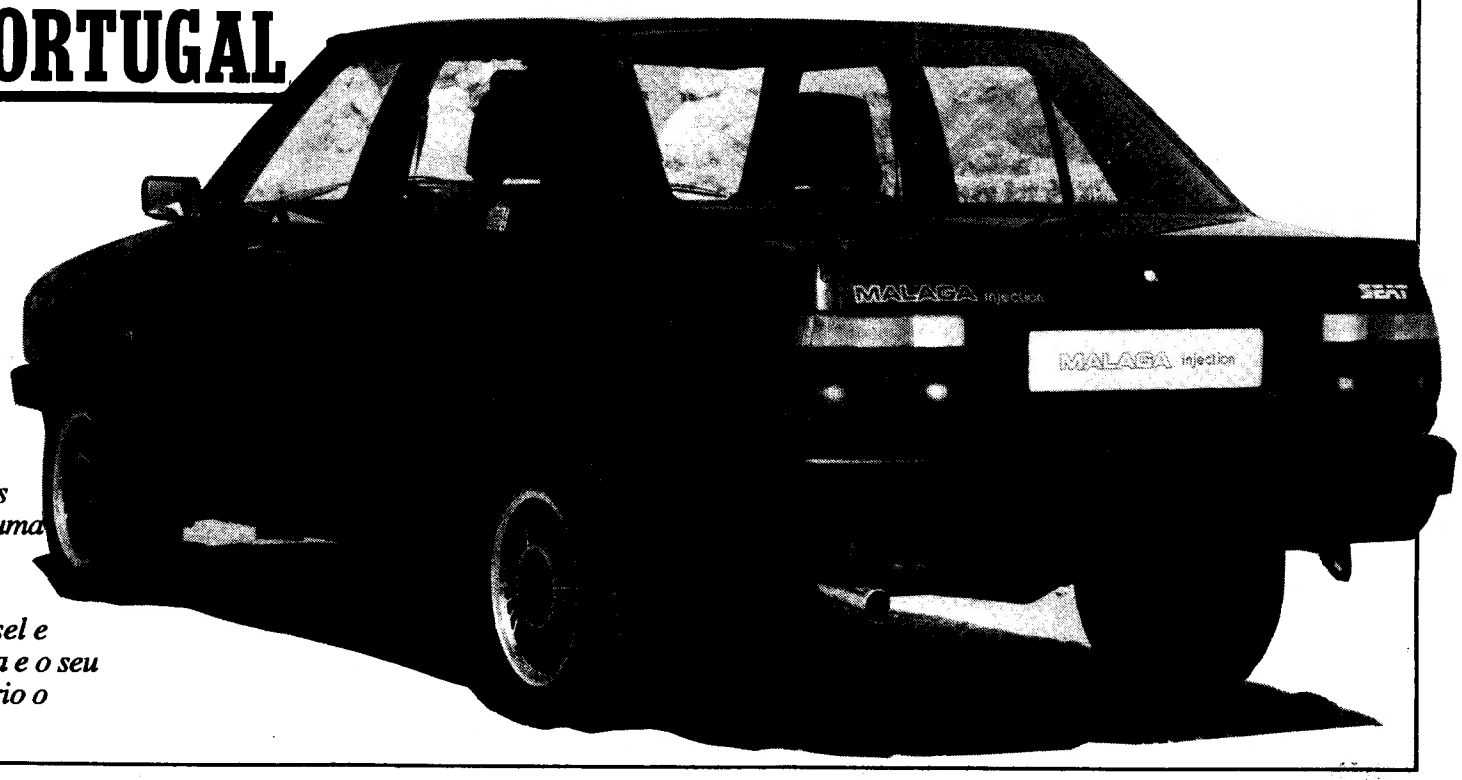
Para tudo isso concorre de certo modo o facto do Motor Expo 87 se realizar a pouco mais de um mês do início dba liberalização das importações de automóveis em Portugal, decorrente do tratado de adesão à CEE, facto que vai introduzir profundas mudanças no sector automóvel, espera–se que, com benefício para as empresas e para o consumidor.

O Motor Expo 87 será inaugurado na sexta–feira, pelo minsitro da Indústria e Energia, Mira Amaral, assistindo também outras entidades ligadas ao comércio automóvel.

SEAT AVANÇA EM PORTUGAL

Ibiza Diesel e Málaga injecção aumentam a gama

A implantação da Seat em Portugal é um dos casos mais espectaculares de conquista de mercado por uma marca de automóveis. De 1986 para 1987 praticamente duplicou as suas vendas. A introdução dos modelos Ibiza Diesel e Málaga Injecção significam que a marca espanhola e o seu dinâmico importador estão dispostos a atacar a sério o mercado português.



Maserati de novo em Portugal

A Garagem Victoria passou a ser o representante exclusivo para Portugal e regiões autónomas dos Açores e da Madeira, dos automóveis Maserati. O respectivo contrato foi assinado no passado dia 2 de Novembro, entre a firma portuguesa e a Officine Alfieri Maserati S.p.A. Automobili, de Modena.

A Garagem Victoria lançará no mercado, a partir de Dezembro, as versões 420 SI (Sedan 4 portas), Bi–Turbo SI (versão coupé 2 portas) e Bi–Turbo SI Spyder. Todas estas versões estão equipadas com motor Maserati V6 a 90º, de 1996 cc, com dois turbo–compressores, fruto da mais avançada tecnologia italiana.

A qualidade espectacular dos acabamentos e a pureza das linhas tradicionais dos estilistas italianos, patentes em todos os modelos Maserati, estarão expostas ao público português na Motor Expo, nos pavilhões da FIL, de 20 a 29 do corrente mês.

A par da sua posição de maior concessionário Seat em Portugal, a Garagem Victoria oferece, a partir de agora, uma gama mais completa, com lugar de destaque para o sector das viaturas de luxo topo de gama.

SEAT ESTREIA-SE NA

Dois novos modelos, o Ibiza Diesel e o Málaga Injecção enriquecem agora a gama Seat em Portugal, já significativamente representada nos sectores mais importantes do mercado. O Ibiza Diesel, comercializado nas versões de 3 e 5 portas, está equipado com um motor de 1 714 cc, largamente testado e comprovado e um dos mais potentes dentro da sua categoria. Desenvolve 55 CV, possui um excelente binário e alcança sem esforço os 150 km/h. Mas a nova vedeta da Seat é sem dúvida o Málaga Injecção. Este modelo representa a primeira inovação da Seat de um sistema de aspiração de injecção de combustível em motores accionados a gasolina

O Málaga Injecção é ao mesmo tempo um automóvel familiar e um desportivo. Com um motor que debita 100 CV pode atingir os 174 km/h e consegue uma aceleração de 0 a 100 km/h em 11 segundos, valores que o colocam numa boa situação entre a concorrência na sua categoria.

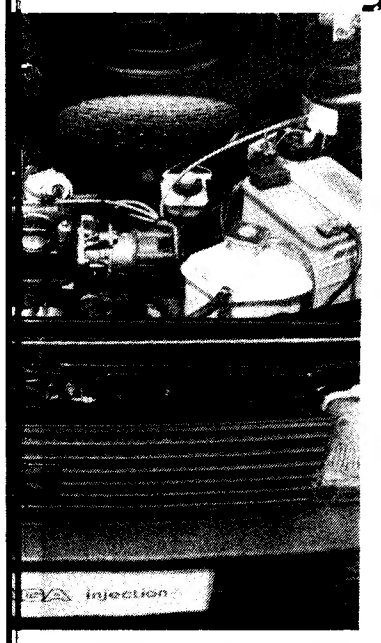
O consumo indicado pelo contrutor é de 5,3 litros a uma velocidade estabilizada de 90 km/h, 7 litros a 120 km/h e 8,9 em circuito urbano.

Esta nova versão conserva todas as melhores características da série Málaga. Desenhado por Giugiaro, não esconde um linha acentuadamente desportiva sem todavia deixar de ser umn carro familiar, capaz de seduzir uma clientela mais tranquila.

É a primeira vez que a Seat utiliza um motor de injecção e para a sua realização ligou–se a uma uma firma de prestígio neste campo, como é a Bosch. O sistema fornecido é um dos mais avançados daquela marca. Trata–se do sistema Le–Jetronic. É um sistema múltiplo de injecção electrónica que possui igual número de injectores e de cilindros.

O sistema electrónico de injecção Le–Jetronic é com-

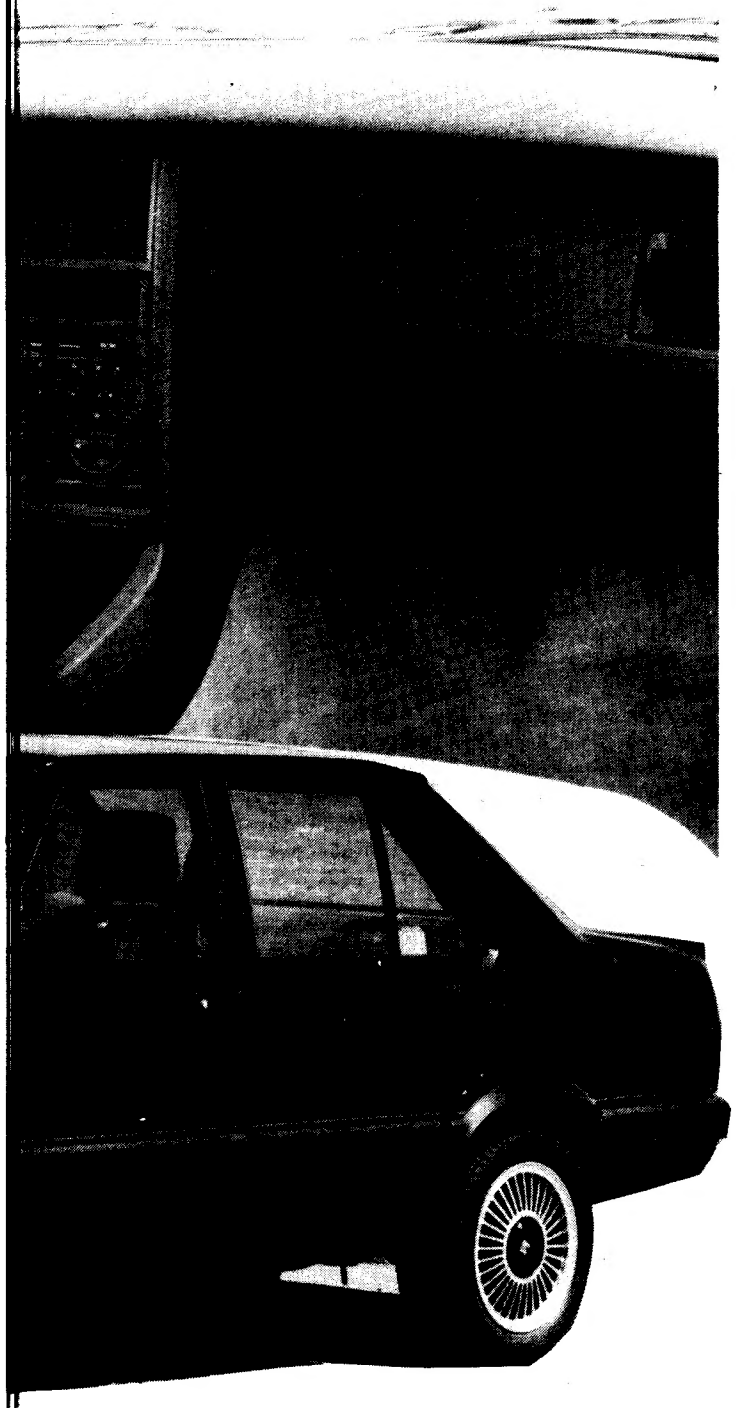
INJECÇÃO



plementado com uma igni - ção electrónica EZP-11, que controla o avanço da faísca, mantendo-o a certos valores previamente estabelecidos, para que a combustão seja perfeita.

O motor Seat de sistema Porsche possui caracteristi - cas que o colocam ao nível dos melhores. Destacam–se uma culatra transversal de fluído, cabeça de cilindros em liga de metais leves, ár - vore de cames á cabeça en - durecida pelo processo Elo - term e accionada por uma correia de transmissão de longa duração, touches hi - dráulicas auto reguláveis, um sistema integrado de lu - brigicação accionado por uma bomba de engrenagem excentrica e um sistema de refrigeração com circuito fe - chado.

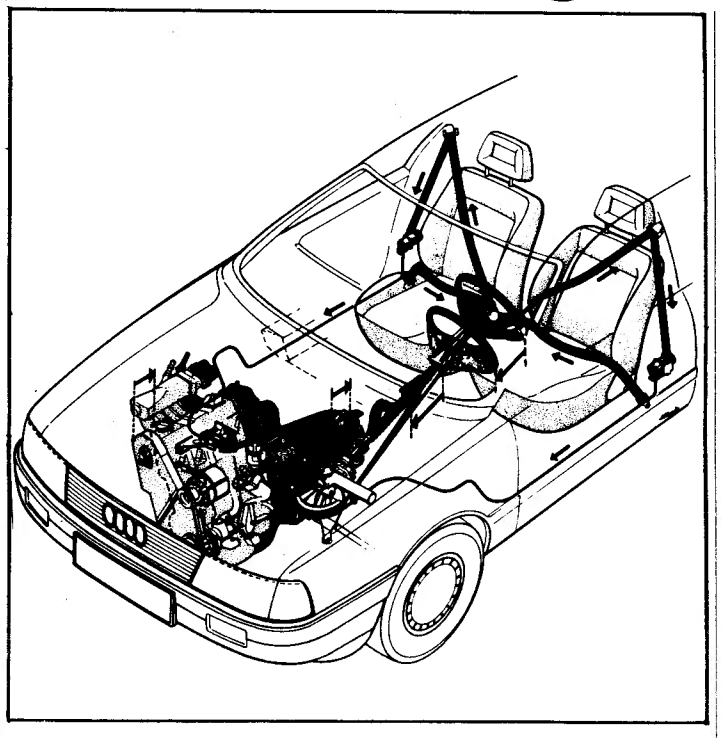
No plano estético o Mála - ga Injecção aparece também com um toque personaliza - do, de que se destaca um ai - leron traseiro, pneus com jantes de 14 polegadas, spoiler dianteiro incoporado no parachoques e duas riscas laterais vermelhas por cima dos protectores de material sintético. Estes protectores, além de contribuirem para o estilo do carro asseguram - –lhe uma eficaz protecção contra «agressões» no tráfe - go urbano.



AUDI 80 1.8E

Um novo sistema de segurança

A SIVA, novo importador exclusivo das marcas Audi e Volkswagen, apresentou e vai introduzir no mercado português, o novo Audi 80, uma viatura de excepcionais características, portadora de invejável vanguardismo tecnológico e que desde o seu lançamento mundial tem sido galardoada com numerosos prémios.



Trata–se de uma viatura de 4.393 metros e que conse - guiu um coeficiente de re - sistência ao ar (CX) de 0,29, figurando assim entre as viaturas mais aerodinâmi - cas de sempre e ao mesmo tempo das mais sóbrias da sua categoria.

Um estudo minucioso de todos os componentes do aerodinamismo permitiu al - cançar aqueles importantes valores.

O perfil e os contornos do capot foram arredondados, a inclinação do parabrisas foi aumentada em apenas 4,5 graus em relação ao seu an - tecessor. O para–choques e o «spoiler» dianteiro inte - grado, formam um conjunto sem ângulos, nem arestas. O «spoiler» integrado foi prolongado até ao eixo dian - teiro, encobrindo, também, a parte inferior do habitácu - lo, solução que contribuiu, paralelamente, para a su - pressão de ruídos.

O parabrisas, o vidro tra - seiro e os laterais são cola - dos à carroceria, reduzindo a resistência do ar e aumen - tando ainda mais a rigidez do conjunto. Segundo o princípio já aperfeiçoado no Audi 100, os vidros estão montados à face da carroce - ria. A transição entre os vi - dros laterais e o vidro trasei - ro é absolutamente regular, não apresentando arestas e eliminando assim a turbu - lência do ar.

O conforto preside a toda a filosofia de contrução do habitáculo deste carro, onde não faltam pequenos por me - nores como por exemplo as dobradiças das portas e das partes móveis da carroceria, que têm chumaceiras com revestimento especial garan - tindo uma lubrificação vita - lícia, sem ranger nem en fer - rujar.

Nove tipos de motoriza - ção constituem a gama de lançamento do Audi 80, das quais duas a diesel e sete a gasolina, sendo quatro com catalizador. Todos os moto - res foram revistos e op timi - zados, tendo em vista uma redução de consumo e a mi - nimização da emissão de ga - ses de escape.

Em Portugal serão co mer - cializados, ainda este ano, o Audi 80 1.8 E e o Audi 80 1.6, a gasolina. No próxi - mo ano será introduzido o Turbodiesel.

O motor 1.8 de injecção, é um quatro colindros de 1800 cc, com uma potência de 112 CV, o que permite ao Audi 80 uma velocidade máxima de 195 km/h, e uma aceleração de 0 a 90 km/h em 7,25 segundos. A uma velocidade estabilizada de 90 km/h o consumo é de 5,4 litros aos 100 quilóme - tros.

A caixa de velocidades é inteiramente nova, com uma carcaça de aliumínio fundido, de cons trução com - pacta e rígida e dimensiona - da com grande reserva de se - gurança, mesmo quando su - jeita a um grande esforço. A nova sincronização exterior, de diâmetro maior, facilita as mudanças e também a marcha atrás se encontra sincronizada.

Para assegurar aos passa - geiros da frente uma protec - ção ainda mais eficaz, a Au - di desenvolveu um sistema de segurança inteiramente novo, designado Audo pro - con–tem (Programmed Con - traction Tension), oferecido como opção, com suple - mento de preço, em todos os modelos da gama Audi 80.

Este sistema é cons tituído essencialmente por dois ca - bos de aço inoxidável, o mais longo dos quais liga os dois enroladores dos cin - tos de segurança automáti - cos dos assentos dianteiros e apoia–se na caixa de veloci - dades. O segundo cabo de aço, fixado ao mesmo ponto da caixa de velolcidades, está ligado á coluna da direcção.

Em caso de colisão frontal violenta, o motor desloca - –se em relação à carroceria. O sistema procon–ten as - senta nesta deslocação relati - va e o cabo de aço fixado à caixa de velocidades é igual - mente puxado, para trás, en - quanto as duas extremidda - des esticam os cin tos de se - gurança. Por sua vez, o se - gundo cabo, faz recuar ins - tantaneamento o volante, de modo a impedir o embate do condutor.

Outros detalhes importan - tes são as válvulas de regu - lação hidráulica que dispen - sam a afinaçao da res pectiva folga durante toda a vida do motor; a ignição tran sistori - zada que dispensa também manutenção; a folga da em - braiagem que é automatica - mente afinada, tal como os travões e a carga de óleo da caixa de velocidades me cânica, que assegura uma lubri - ficação perpétua.

Por tudo isto o Audi 80 só necessita de ser sub meti - do a uma revisão anual.

Quanto ao preço é de 3 804 932$00 para o 1.8 E, única versão por enquanto à venda em Portugal.

Vendas de veículos continuam a aumentar

As vendas de veículos automóveis continuam a aumentar. De acordo com estatísticas da ACAP venderam-se em Portugal até agora quasi 100 000 automóveis ligeiros.

AUTOMÓVEIS DE PASSAGEIROS	Janeiro a Setembro (*)	
	1987	1986
Renault	30 792	25 516
Fiat	11 244	8 692
Opel	11 119	10 341
Citroën	6 533	5 556
Ford	5 833	4 077
Toyota	4 442	4 026
Peugeot (**)	4 239	4 393
Rover	3 367	3 265
Seat	2 929	1 727
Austin	2 087	2 361
Nissan	1 848	1 747
Volvo	1 113	537
Alfa-Romeo (**)	1 065	841
Mercedes-Benz	849	288
B M W	847	690
Lancia	686	523
Autobianchi	685	553
Honda	468	789
Volkswagen	411	482
Innocenti	257	—
Subaru	253	292
M G	206	181
Santana	184	43
Mazda	181	216
Mini Moke	159	102
Saab	74	71
Audi'	36	95
Suzuki	21	103
Porsche	18	18
Jaguar	17	2
Skoda	17	—
Daihatsu	15	6
Lotus	2	—
Outras marcas	—	302
TOTAL GERAL	91 997	77 835

(*) — Valores provisórios (**) — Valores estimados

COMERCIAIS LIGEIROS	Janeiro a Setembro (*)	
	1987	1986
Toyota	6 916	5 034
Renault	4 169	1 897
Ford	3 626	1 524
Nissan	3 548	2 253
Peugeot (**)	3 017	2 107
Mitsubishi	2 279	1 036
Bedford	2 213	1 907
Mazda	778	460
Ebro	698	361
UMM (**)	594	439
Opel	523	478
Iveco	309	208
Fiat	187	195
Mercedes-Benz	142	106
Seat	83	—
Portaro	69	139
Volvo	41	10
Daihatsu	21	11
Suzuki	8	—
Volkswagen	1	256
Outras marcas	—	3
TOTAL GERAL	29 222	18 424

(*) — Valores provisórios (**) — Valores estimados

Comércio automóvel em Portugal

ACAP ESTÁ OPTIMISTA MAS PREVINE O GOVERNO

As perspectivas animadoras para o mercado automóvel em Portugal, estão a confirmar–se global e plenamente. Este cenário de relativo optimismo foi transmitido aos meios de comunicação social pelo presidente da ACAP, dr. Manuel Teixeira dos Santos, no decorrer de um jantar com jornalistas.

Segundo o presidente da ACAP, existem condições, que esperam duradouras, «para que a política de crescimento sustentado da economia portuguesa continue a ter efeitos positivos na evolução do consumo e do investimento durante o próximo ano, com consequências incentivadoras para a actividade desenvolvida pelas empresas da nossa área económica».

Estas afirmações, foram todavia produzidas antes da divulgação dos projectos de Lei do Orçamento e das Grandes Opções do Plano, pata 1988. A expectativa da ACAP é de que o Governo ultime, «com clarividência», os enquadramentos normativos respeitantes a diversas áreas, como automóveis e máquinas agrícolas ou industriais, «necessários a uma transição, na normalidade, para um mercado com cariz comunitário».

O dr. Manuel Teixeira dos Santos lamentou não poder elucidar os meios de comunicação social sobre a matéria que neste momento mais interessa à opinião pública - o regime de preços - mas disse julgar possível, e conveniente, reafirmar o empenhamento da ACAP para que toda e qualquer medida que venha a ser tomada «assegure equitativamente os interesses de consumidores e operadores económicos do sector, sem violaçãpo do Tratado de Roma, ao contrário do que alguns Estados membros recentemente fizeram, com as aliás previsíveis consequências».

O presidente da ACAP não deixou contudo de manifestar «sérias preocupações» face à possibilidade de, por razões que são alheias aos operadores económicos do sector, virem a ser agravados no pròximo ano os preços de venda de uma ampla gama de veículos automóveis.

«Permita–se que manifestemos também a esperança de que, incidentes desagradáveis e pouco abonatórios da adminitração portuguesa, como o recentemente ocorrido com as taxas de juro para vendas a prestações - seis meses de indefinição e aproveitamento da oportunidade do esclarecimento para agravar o regime - não se repitam no futuro».

Em nome da ACAP, o dr. Manuel Teixeira dos Santos, reiterou também «profunda expectativa» quanto à breve publicação de novos normativos respeitantes às inspecções, técnicas e periódicas, aos veículos automóveis em Portugal e à urgente entrada em implementação do sistema.

«Outros - afirmou - já teriam abandonado uma reivindicação como esta, que de há vários anos vimos colocando, paciente e insistentemente, sobre a mesa. Não o faremos. Redobraremos, isso sim, o nosso discurso nessa área, com a esperança de que o peso dos argumentos convença finalmente o Governo de que lhe é necessário e conveniente avançar, rapidamente e bem, com as inspecções aos veículos.

Lembrou, entretanto, que em 2 de Junho de 1978 o Governo português assumiu publicamente que o País tem «um parque automóvel degradado».

«Pois que assuma asa consequências desse facto e tome todas as medidas necessárias para que, em circulação rodoviária, não transitem veículos degradados. Já vai sendo tempo!»

Neste encontro com os jornalistas foi também, anunciado que a ACAP vai, pelo quarto nao consecutivo, galardoar personalidades que por obras obras ao longo da sua vida ou factos pontuais dignos de especial registo, contribuiram para a dignificação e desenvolvimento, em Portugal, da «área automóvel».

Este ano foram indigitados para os troféus «Roda de Prata», as seguintes personalidades: Desporto Automóvel - Américo Nunes, Casimiro de Oliveira e Manuel Lopes Gião, os dois últimos a título póstumo. Personalidade Pública - Automóvel Clube de Portugal, Eng. António Luís Seabra Palmeirim e dr. João Lacerda. Comércio Automóvel - João Pontes, dr. Carlos Vicente Rosa e Carlos Nunes Gonçalves.

O nome do agraciado com cada uma das «Rodas de Prata» será divulgado dentro de algumas semanas, na cerimónia da entrega destes troféus.

Outra iniciativa da ACAP ainda para este ano á o Rali de amizade, que este ano ano terá como cenário a região da Arrábida, no próximo dia 1 de Dezembro. Os concorrentes serão profissionais da comunicação social, empresários e gestores do comércio automóvel dirigentes da ACAP.

Pela primeira vez estará em disputa o Troféu Comunicação Social, destinado a definir o vencedor do conjunto dos três ralis que, em Portugal, são actualmente destinados aos profissionais da comunicação social: Rali RTP, Rali da Rádio Comercial e Rali de Amizade ACAP.

O Troféu terá, neste primeiro ano, o nome de Reis Tomaz, tragicamente desaparecido este verão durante o circuito de Vila do Conde.